Publicação Periódica Trimestral • Distribuição Gratuita • Nº 10 | Novembro 2008

[ESCOLHAS]

› Destaque // Concurso "Muda o Bairro" – Conheça os vencedores!

› A primeira grande iniciativa é dar iniciativa aos jovens // Entrevista com Laurentino Dias, Secretário de Estado da Juventude e Desporto

› Reportagens Especiais // Exemplos de *empowerment* juvenil nas cidades do Porto, Lisboa e em São Brás de Alportel (Faro)

› Concurso // "Se eu pudesse mudar o mundo..."

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL • MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO • IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL • **POSC** - PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
POPH – PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

// Revista Escolhas

A magia acontece quando lhes damos voz

Rosário Farmhouse | Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

O que acontece quando damos voz às opiniões e desejos das crianças e jovens com quem trabalhamos? Neste número tão especial da Revista Escolhas, dedicado à temática do Empowerment, e realizado em grande medida pelas próprias crianças e jovens destinatárias do Programa, lançámos-lhes um desafio muito especial: traduzirem em ideias e imagens o que fariam se pudessem mudar o mundo.

Foram mais de uma centena as ideias e imagens que nos chegaram em resposta a esta solicitação ambiciosa, provando que o desafio é sem dúvida uma das condições essenciais à promoção da participação. Outra condição é reunir os meios necessários para que a participação possa acontecer. Neste sentido, os Centros de Inclusão Digital espalhados por todo o país cumpriram a sua missão, facultando os meios, o hardware, o software, a ligação via internet. As equipas técnicas e coordenadores, por seu turno, apoiaram, motivaram, até insistiram, para que as crianças e jovens passassem para o papel, ou para o ecrã, palavras, sinais de exclamação, cores e olhares, desempenhando a sua função de facilitadores e capacitadores. Os resultados foram, sem dúvida, produto de um excelente trabalho de equipa, sustentado pelos meios disponibilizados pelo Programa Escolhas, nesta condição de mais um parceiro entre muitos.

Mas a verdadeira magia acontece quando vemos e lemos o resultado final, a sua voz. Quando, através destas participações, compreendemos que no universo de preocupações destes jovens concorrem de modo muito claro a violência, o abandono, a guerra, os conflitos internacionais, as dificuldades económicas, o isolamento dos mais velhos, o sofrimento dos mais desprotegidos, os comportamentos aditivos ou as catástrofes ambientais.

E trata-se de magia porque, através do elenco de preocupações, tal como dos valores e dos projectos de mudança expressados, vislumbramos o potencial de reflexão, de cidadania activa e de empreendedorismo que existe em cada uma destas crianças e jovens. Com mais ou menos humor, criatividade, metáfora ou com um impressionante realismo, valores como a solidariedade, a coesão, a justiça, a ecologia ou a gestão energética, o amor e a amizade, emergem nos textos, pontuam as imagens. Fazendo-nos acreditar que estes são parceiros de qualidade, que queremos ouvir nas nossas decisões políticas e intervenções.

Esta é uma geração pela qual vale a pena cumprir a missão da inclusão, plantar árvores e lutar contra a poluição, promover a amizade e a solidariedade intergeracional, combater qualquer forma de violência e desigualdade, começando desde logo, como eles tão bem expressam, por nos mudarmos a nós próprios, no sentido da mudança que desejamos.

#10

NOVEMBRO 2008

FICHA TÉCNICA
Programa Escolhas

Porto:
Ninho de Empresas da Fundação da Juventude
Sala n.º 9, Rua das Flores, n.º69
4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Lisboa:
Rua dos Anjos, n.º 66, 3º andar,
1150-039 Lisboa
Telefone: 21 810 3060
Fax: 21 810 3079

E-mail: comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt
Direcção: Rosário Farmhouse
(Coordenadora do Programa Escolhas)

Coordenação de Edição:
Sandra Mateus sandram@programaescolhas.pt

Produção de Conteúdo:
Juliana Iorio jiorio.consultores@programaescolhas.pt
(Jornalista)

Designers:
Jorge Vicente druida@mac.com
Fernando Mendes drella@mac.com

Colaboraram nesta edição:
Pedro Calado
Rui Dinis
Glória Carvalhais
Jorge Nunes
Luísa Cruz
Jovens destinatários de projectos Escolhas

Fotos: Joost De Raeymaeker, Juliana Iorio, Sandra Mateus e projectos financiados pelo Programa Escolhas

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP – Sociedade Tipografia, S.A.
Depósito Legal: 233252/05
Tiragem: 120.000 exemplares
Periodicidade: Trimestral

Sede de Redacção:
Rua dos Anjos, n.º 66, 3º andar,
1150-039 Lisboa

ANOTADO NA ERC

Pg. 05 Destaque // Concurso "Muda o Bairro"
Pg. 09 Opinião // A Cidade e as Canções, por Pedro Calado
Pg. 10 Entrevista // A Primeira Grande Iniciativa é Dar Iniciativa aos Jovens, por Laurentino Dias
Pg. 13 Especial // Boa Práticas de Empowerment
Pg. 16 Rumo ao Norte // Uma Responsabilidade Colectiva, por Glória Carvalhais
Pg. 17 História de Vida do Norte
Pg. 18 Reportagem Especial // Equacionando os Limites do Empowerment, no Porto
Pg. 19 Escolhas do Norte
Pg. 24 Rumo ao Centro // "Faça Você Mesmo...", por Jorge Nunes
Pg. 25 História de Vida do Centro
Pg. 26 Reportagem especial // A "Semente" que fez Nascer uma "Geração Com Futuro"
Pg. 27 Escolhas do Centro
Pg. 32 Rumo ao Sul e Ilhas // Promover a Mudança: Pequenos Apoios, Grandes Impactos, por Luísa Cruz
Pg. 33 História de Vida do Sul e Ilhas
Pg. 34 Reportagem especial // Orçamento Participativo de Crianças e Jovens
Pg. 35 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 40 Rumo às Novas Tecnologias // Cooperar para Criar, por Rui Dinis
Pg. 41 CID@NET – Norte
Pg. 42 CID@NET – Centro
Pg. 43 CID@NET – Sul e Ilhas
Pg. 44 Aconteceu
Pg. 50 Aconteceu // Especial Férias de Verão
Pg. 57 Aconteceu
Pg. 59 O Escolhas em Números
Pg. 60 Concurso "Se Eu Pudesse Mudar o Mundo..."
Pg. 62 Opinião // A Força da Mudança, por Tiago Soares
Pg. 63 Seminário "Immigrant Youth, Education and the Labour Market"

DESTAQUE

Concurso "Muda o Bairro"

"Muda o Bairro" foi um concurso de ideias, promovido pelo Programa Escolhas, que visou contribuir para a participação e co-responsabilização activa dos jovens que integram os diferentes projectos. Pretendeu ainda contribuir para o reforço da imagem interna e externa dos territórios mais vulneráveis, e demonstrar o empenhamento dos jovens em torno de ideais de mobilização e valorização positiva.

Procurando mobilizar todos os parceiros locais, os jovens entre os 16 e os 24 anos puderam, constituídos em equipas, através deste concurso, propor intervenções numa área seleccionada nos seus bairros (um jardim, a fachada de um prédio, um parque infantil, uma escola, etc.).

Às melhores ideias foi atribuído um apoio financeiro até ao montante máximo de 2.000€ por projecto. E foram oito os projectos que "meteram mãos à obra" com o apoio concedido e tiveram a oportunidade de participar, *mudar o bairro*, e mostrar a sua energia positiva. Conheça, de seguida, as propostas vencedoras!

KOVA M Street Modernizam o Bairro da Cova da Moura

Construir e afixar placas, em azulejo, com os nomes das ruas do Bairro do Alto da Cova da Moura (Amadora) – foi esta a ideia apresentada pela equipa *Kova M Street*, premiada no Concurso Muda o Bairro. *"No âmbito da requalificação do Bairro da Cova da Moura constatou-se a necessidade de fazer a toponímia do bairro. A proposta consistia na construção e colocação de placas (em azulejos) nas ruas do bairro, e um dos parceiros do Projecto Escolhas "Nu Kre Bai Na Bu Onda", que trabalha aqui no bairro, sugeriu que estas placas fossem elaboradas pelas crianças e jovens que participam no projecto. A ideia foi apresentada às crianças e jovens e, a partir daí, formou-se a equipa KOVA M Street"*, tal como refere a coordenadora do Projecto "Nu Kre Bai Na Bu Onda", Mabília Novais.

Deste modo, a equipa "*KOVA M Street*", através das placas em azulejos desenhadas e pintadas pelos participantes do projecto, conseguiu identificar as dezenas de ruas, travessas, becos e largos do Bairro da Cova da Moura.

A ideia revelou-se tão boa que, para além de destinatários do projecto, participaram também outros moradores do bairro, tal como conta Edir Correia, de 26 anos, mediador e animador intercultural da Associação Cultural Moinho da Juventude (entidade promotora do "Nu Kre Bai Na Bu Onda"). *"A meu ver, o benefício maior que as placas trazem é uma maior organização no bairro. Se estiverem identificadas, as pessoas conseguem localizar-se mais facilmente nas ruas"*, afirmou. Edir, que ajudou na colocação das placas, disse que o *feedback* dos moradores foi muito positivo. *"Nós tínhamos que perguntar aos moradores se podíamos colocar as placas nas paredes das suas casas e eles sempre disseram que sim. Alguns até pintaram as paredes para condizerem com as placas!"*, disse entusiasmado.

A dinamização desta iniciativa, para além do apoio financeiro do Programa Escolhas, contou com o apoio da Associação Cultural Moinho da Juventude, da Junta de Freguesia da Buraca, da Associação de Solidariedade Social Alto Cova da Moura, da Câmara Municipal da Amadora, da Escola Pedro d'Orey da Cunha, do Gabinete Iniciativa Bairros Críticos Cova da Moura, da Fábrica de Azulejos Viúva Lamego e do Museu do Azulejo.

DESTAQUE

Concurso "Muda o Bairro"

"Mais Jovem" intervém no Bairro D. Armindo Lopes Coelho

Os cinco jovens que integram a equipa "Mais Jovem", pertencentes ao projecto com o mesmo nome, sediado do Porto, meteram "mãos à obra". A ideia de criar um espaço de convívio e lazer no Bairro D. Armindo Lopes Coelho, tendo como finalidade a promoção do bem estar e a qualidade de vida dos moradores, serviu como mote.

A aposta na educação ambiental foi uma das prioridades dos "Mais Jovem". A concretização desta ideia, além de permitir a melhoria das churrasqueiras, a pintura de muros e a colocação de ecopontos, possibilitou a criação de uma horta comunitária e de espaços para o desenvolvimento de actividades com as crianças e jovens residentes no bairro.

Para Nuno Pereira, membro desta equipa, *"Quando vimos o concurso Muda o Bairro, pensámos que isso era mesmo o que nós precisávamos! Já tínhamos falado antes em mudar algumas coisas aqui no bairro mas sempre nos pareceu impossível porque não tínhamos como o fazer. Com este concurso, poderia ser possível. Fizemos várias reuniões todos juntos para discutir as alterações que queríamos fazer e falámos também com alguns pais. Depois, tivemos que fazer o projecto para a candidatura. A parte da maqueta foi a mais porreira e até saiu bem parecida com o bairro! Quando soubemos que ganhámos foi um espectáculo, ficámos todos orgulhosos. As obras demoraram um pouco a arrancar porque tivemos que conciliar os vários parceiros mas, entretanto, já começaram. Vai ser fixe ver tudo pronto!"*

Esta requalificação contou com a colaboração de um vasto conjunto de parceiros, que para além do Programa Escolhas contribuíram para tornar possível esta ideia: Junta de Freguesia do Olival, Olival Social, Parque Biológico de Gaia, SUMA, Tinpreda, Robbialac, Câmara Municipal de Gaia e Gaia Social.

Recuperar e Qualificar a Freguesia de Rossas

A candidatura do Projecto Incluir (Vieira do Minho) ao concurso "Muda o Bairro" surgiu da ideia de um grupo jovens e pretendeu modernizar a entrada da freguesia de Rossas, criando uma escultura urbana, como um marco referencial de embelezamento arquitectónico e paisagístico.

Esta reabilitação possibilitou que os moradores e visitantes se identificassem e usufruíssem melhor o que o espaço público pode oferecer.

A equipa "Rio Ave Team", nome adoptado pelos seis jovens participantes com idades entre os 19 e 23 anos, refere que a proposta apresentada pretende que os moradores e visitantes se identifiquem e usufruam de todo o espaço público. Como refere o jovem chefe da equipa, Jorge Mangas, *"ao realizarmos esta proposta de intervenção pretendíamos melhorar uma zona danificada e bastante destruída desta freguesia e ao mesmo tempo criar espaços de lazer e convívio, um local onde podemos estar, para além de embelezar a freguesia!"*

Verificou-se um verdadeiro trabalho de equipa, onde todos colaboraram e todas as ideias e opiniões foram essenciais para a concretização do projecto. Tal como salienta Lucinda Rodrigues, *"as reuniões de equipa para planearmos a intervenção foram muito importantes já que pretendíamos que fosse um projecto útil e do agrado de toda a população"*.

A par com o apoio do Programa Escolhas, a realização deste projecto foi possível graças ao apoio financeiro de alguns elementos do consórcio: Junta de Freguesia de Rossas, Associação Defensores Interesse de Rossas (ADIR), Câmara Municipal de Vieira do Minho (entidade promotora do "Incluir"), Águas do Ave e Empresa Pública Municipal de Água e Resíduos (EPMAR) de Vieira do Minho.

Intervenção através do Desporto e do Lazer

A proposta apresentada pela equipa "Radical'08", do Projecto Desafios (Vila Nova de Gaia), foi uma das vencedoras no Concurso "Muda o Bairro", pretendendo-se reabilitar uma zona de espaço livre que se encontrava ao abandono na parte de trás do bairro do Guarda Livros, em Oliveira do Douro.

A ideia de criar um espaço polivalente – "Radical '08" na zona nasceu de um grupo de 5 jovens, com idades entre os 17 e os 19 anos, que frequentam o "Desafios". Aproveitando uma área existente que estava abandonada e sem qualquer tipo de ocupação, a intervenção passou pela construção de um Ringue de Futebol, um Ringue de Street-Basket e um Palco, permitindo qualificar esta zona e transformá-la numa área de desporto e lazer.

Esta intervenção e a reabilitação deste espaço foram possíveis com a verba cedida pelo Programa Escolhas e contou com o apoio local de todos os parceiros do consórcio do Projecto Desafios em Oliveira do Douro, da Junta de Freguesia de Oliveira do Douro e das empresas municipais Gaiasocial e Gaianima.

"JIPE Team – Jovens Inovadores com Poder Escolher"

Formada por cinco jovens, com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, a equipa "Jipe Team", do Projecto Poder (Es)Colher, localizado no Bairro Municipal de Povos, em Vila Franca de Xira, foi mais uma das equipas vencedoras no concurso "Muda o Bairro".

Os jovens elaboraram um projecto de modificação e aproveitamento de uma caixa de areia já existente no Bairro. A reabilitação desta área passou pela plantação de algumas árvores, colocação de bancos de jardim, mesas e cadeiras, decorados com os azulejos pintados pelos próprios jovens.

Ivo Antunes, de 21 anos, participa no Poder (Es)Colher há cerca de 5 anos e quando surgiu o Concurso "Muda o Bairro" resolveu "encabeçar" a equipa "Jipe Team" e liderar este processo. Considera que o Bairro Municipal de Povos tem certos pontos que poderiam ser um "bocadinho" melhorados. *"Assim, fizemos um levantamento do melhor sítio para se fazer uma obra e tivemos a ideia de fazer um jardim para a comunidade, num local próximo ao campo de futebol, que estava meio abandonado..."*, continuou. *"Deste modo, teremos um local para passar uma tarde, fazer um lanche e as crianças também poderão estar sentadas à sombra"*, referiu. *"A ideia de fazermos azulejos para decorar este jardim surgiu porque gostamos muito de arte, de desenhos e porque achamos que seria uma boa oportunidade para colocarmos imagens do nosso concelho, de modo a que quando pessoas nos vierem visitar, conheçam um pouco da nossa história"*, explicou.

Todos se empenharam e o apoio dos parceiros locais foi significativo: Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Museu Municipal de Vila Franca de Xira e Agrupamento de Escolas Dr. Vasco Moniz.

"Ervas Daninhas" Constroem Parque de Desporto Natureza

Aproveitando o contexto em que se insere o Projecto "Percursos Alternativos", localizado na Benedita (concelho de Alcobaça), um grupo de jovens adoptou a designação de "Ervas Daninhas" e candidatou-se ao Concurso Muda o Bairro com o objectivo de criar um Parque de Desporto Natureza.

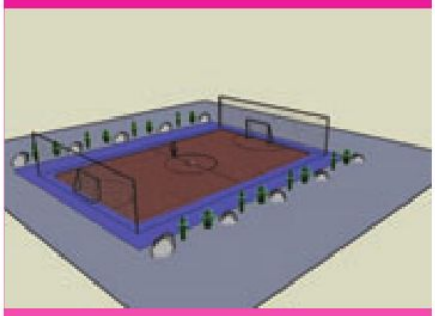
Esta ideia já tinha surgido no decorrer da execução do projecto "Percursos Alternativos" e vinha na sequência da "Erva Daninha" – Quinta Pedagógica (Projecto Agro-Eco-Turístico que incluía uma horta biológica, criação de animais e um campo aventura). Quando foi apresentado este concurso, a possibilidade de complementar o trabalho já desenvolvido na "horta biológica" e na "criação de animais", tornou-se mais real e possível de concretizar.

O Parque de Desporto Natureza possibilitou o aparecimento de um espaço de expressão pessoal, corporal e social onde, através do desporto na natureza, as crianças e jovens se possam desenvolver, respeitando o meio ambiente.

Para Sofia Ferreira, uma jovem de 16 anos que integra a equipa vencedora, *"este projecto é muito interessante. No fim de estar concluído vai permitir fazer desporto na natureza e ao mesmo tempo ter formação para podermos ser os Monitores. Vai ser bom para o Percursos Alternativos, pois vai chamar mais pessoas para aquele espaço, tornando-o rentável no futuro. Os trabalhos de montagem do Parque estão a correr bem e o monitor explica muito bem o que é preciso fazer"*.

Para além do apoio financeiro do Programa Escolhas, foram canalizados outros apoios locais: Associação Juvenil de Cultura e Solidariedade Social (AJCSS), consórcio do projecto, Junta de Freguesia da Benedita, Bombeiros Voluntários da Benedita, Agrupamento de Escolas da Benedita, Externato Cooperativo da Benedita, Associação de Desenvolvimento Empresarial da Benedita (ADEB), Associação de Produtores Florestais dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré, apoio de um instrutor de Desporto Aventura, apoios de empresas locais e trabalho voluntário de técnicos, arquitectos, jovens e da comunidade em geral.

Nova Estrutura Desportiva no Bairro Beja II



Uma equipa de 5 jovens que integra os "Terra Com'batida", do Projecto Escolhas Pró-Bairro, desenvolvido em Beja, planeou a construção de um campo desportivo para desenvolvimento de actividades diversificadas e de lazer.

O espaço onde se desenvolveu este projecto era anteriormente uma zona de terreno baldio e a ideia de criar um campo de futebol de 5, "totalmente verde", com base num conceito ecológico, utilizando materiais e estruturas amovíveis fez "vibrar" os jovens deste projecto.

A execução desta iniciativa contou, para além do apoio financeiro do Programa Escolhas, com o apoio da Câmara Municipal de Beja e da Junta de Freguesia Santiago Maior.

DESTAQUE

Concurso "Muda o Bairro"

"Transformers em Acção!"

Cinco jovens (Carlos, Júnior, João, Edna e Ruben) que frequentam o Projecto Percursos Acompanhados formaram o grupo "Transformers" e candidataram-se ao Concurso "Muda o Bairro" com o intuito de reabilitarem o túnel de passagem regular de peões, que liga o bairro do Zambujal à Buraca.

A ideia dos "Transformers" foi uma das premiadas e a intervenção no túnel, que decorreu em Julho, permitiu melhorar as condições de iluminação e limpeza do mesmo, bem como de todo o espaço envolvente.

Tendo por base a temática da música (escolhida como algo universal e comum a todos os povos), as paredes do túnel foram pintadas com o desenho de uma pauta musical e diferentes instrumentos musicais de origens africana, cigana e portuguesa. Assim, conseguiu-se não só o embelezamento do túnel, mas também a dignificação deste espaço.

Para Carlos Monteiro (18 anos), um dos membros dos "Transformers", *"trata-se de um local onde passa muita gente e onde temos alguns problemas. Mas nunca me tinha passado pela cabeça mudar o túnel"*, confessou. Com o concurso "Muda o Bairro" abriu-se esta oportunidade.

"O objectivo desta iniciativa é dar mais vivacidade ao túnel, chamar atenção às pessoas (as pessoas que passam por aqui elogiam o nosso trabalho), e com isso também pretendeu-se unir mais os jovens", enfatizou. E ao que parece esse objectivo foi concretizado! Muitos jovens, e não só, colaboraram na reabilitação do túnel.

Sofia Cavaco, monitora do projecto, explicou que o túnel era um local que estava muito sujo e escuro e, por isso, era conotado com actos de violência, sobretudo, durante a noite. Com esta iniciativa, pretendeu-se deixar o túnel mais "claro". Por isso mesmo, foram usadas cores bem vivas!

Muitos foram os parceiros que colaboraram e decidiam apoiar a iniciativa dos "Transformers": Junta de Freguesia da Buraca; Câmara Municipal da Amadora; Comissão Social de Freguesia da Buraca; Associação de Moradores do Bairro do Zambujal; PSP de Alfragide; CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social / CooperActiva; Santa Casa da Misericórdia da Amadora; Casa das Tintas Rosa e Irmãos, na Damaia e o comércio local.

Programa Escolhas é destacado como boa prática mundial no trabalho com "Jovens em Risco"

O Programa Escolhas (PE) foi mencionado no primeiro "Relatório Internacional sobre Prevenção da Criminalidade e Segurança Comunitária: Tendências e Perspectivas", produzido pelo *International Centre for the Prevention of Crime* (ICPC), como uma boa prática na vertente do trabalho com "Jovens em Risco". Este relatório foi apresentado no dia **9 de Setembro**, em Montreal (Canadá).

Salientou-se, como aspectos mais inovadores do PE, a sua lógica de intervenção integrada e multidimensional, fortemente alicerçada na mobilização efectiva da sociedade civil nas comunidades mais vulneráveis.

É ainda salientada a mobilização dos jovens para práticas de cidadania activa e de filiação às comunidades de pertença, bem como o trabalho desenvolvido na inclusão escolar e educação não-formal, formação profissional e empregabilidade, participação cívica e comunitária e inclusão digital.

O ICPC é um fórum internacional que visa a produção e partilha de conhecimento entre os governos nacionais, autoridades locais, agências públicas, instituições especializadas e Organizações Não Governamentais, com vista à melhoria das políticas e dos programas que promovem a prevenção da criminalidade e a segurança nas comunidades.

O relatório disponibiliza aos decisores políticos, técnicos, membros da sociedade civil e investigadores uma análise exaustiva da situação relativa à prevenção da criminalidade e à segurança nas comunidades em todo o mundo. No compêndio de boas práticas, que visa inspirar os agentes globais, são destacadas experiências de sucesso na América do Norte, Europa, África, Caribe, América Central e do Sul, Oceânia e Sul da Ásia.

O relatório e o compêndio de boas práticas estão disponíveis no site do ICPC em http://www.crime-prevention-intl.org

A Cidade e as Canções

Pedro Calado
(Director do Programa Escolhas)

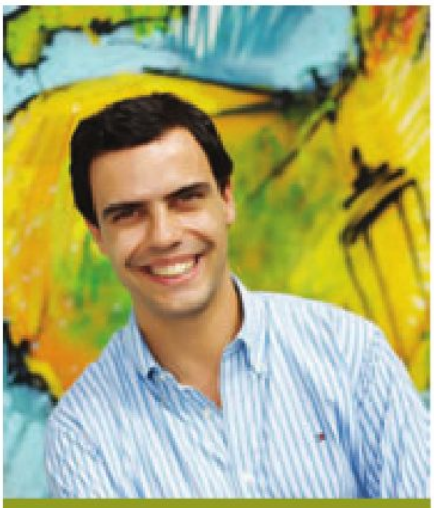
A urbanista Jane Jacobs disse, na sua última entrevista em 2006, que aquilo que deixamos aos nossos filhos são as cidades e as canções.

Para Jacobs[1], a cidade deve ser um palco de relações de vizinhança, de encontro entre pessoas e de confronto com a diferença. É na diversidade cultural, no contacto entre diferentes estratos sociais, culturais, económicos e no confronto com a diferença, que a igualdade e a coesão social se devem estabelecer. Uma rua com gente é mais segura que uma rua despovoada.

Contrariando esta lógica, e baseando-se no princípio de que diferentes grupos não querem viver em conjunto, surgiu o modelo do espaço defensivo de Oscar Newman[2] (1972). Este modelo baseia-se sobretudo na delimitação clara dos territórios, habitados exclusivamente por grupos com características semelhantes. Estes são, fechando-se sobre si mesmos, o principal garante da sua própria segurança. Para Newman, o espaço público deve ser amplo, despovoado, homogéneo e de fácil controlo securitário.

Pensando na aplicação prática deste modelo, facilmente chegamos aos condomínios privados. Espaços de aparente bem-estar em que, pelo fechamento, construímos a (suposta) segurança. Mas este modelo não faz sentir a sua influência apenas na esfera dos grupos socio-económicos mais poderosos. A um outro nível, a lógica do espaço defensivo é posta em prática em muitos processos de realojamento de populações insolventes por todo o mundo, quer por questões de controlo social, quer, sobretudo, por lógicas meramente economicistas. Com que custos?

Se do ponto de vista da segurança, e até mesmo da intervenção das organizações de cariz social, esta concentração é uma vantagem, podendo até do ponto de vista cultural gerar uma concentração e uma riqueza que se podem tornar um potencial de intervenção e valorização territorial, duas desvantagens estão a ganhar um peso significativo enquanto factor de risco social: o desaparecimento de espaços públicos que possibilitem encontro de uns e outros (que espaços públicos partilhamos hoje?) e o aumento da percepção do medo.



Precisamos, urgentemente, de mais bairro no Mundo e de mais Mundo no bairro. Precisamos, urgentemente, de falar dos que resistem – a maioria.

Para Jacobs, o envolvimento das pessoas nos lugares é um processo de participação democrática decisivo e o espaço público é o palco privilegiado para trabalhar o conhecimento mútuo. Só assim, pelo contacto real entre pessoas diferentes, a gestão da diversidade se pode efectivamente fazer, aceitando que quanto mais conhecermos (lugares, pessoas, coisas), mais dificilmente tenderemos a discriminar. Fechando-nos mutuamente, estaremos a criar sociedades blindadas, baseadas no medo.

Afinal, que modelo de cidade queremos nós deixar aos nossos filhos? Uma cidade com lugar para todos ou um conjunto de retalhos urbanos em que a contiguidade substitui a continuidade?

Precisamos, urgentemente, de mais bairro no Mundo e de mais Mundo no bairro. Precisamos, urgentemente, de falar dos que resistem – a maioria. Dos que, contra todas as adversidades, são resilientes, constroem, empreendem, capacitam-se e, mesmo contra todas expectativas, agarram com as próprias mãos a construção dos seus mundos. Só assim poderemos contribuir para tecer a cidade e deixá-la um pouco melhor aos que se nos seguirão.

[1] Jacobs, J. (1961) - *The Death and Life of Great American Cities* – Modern Library, Nova Iorque

[2] Newman, O. (1972) - *Defensible Space: Crime Prevention Through Urban Design* - The Macmillan Company, Nova Iorque

ENTREVISTA // LAURENTINO DIAS

A primeira grande iniciativa é dar iniciativa aos jovens

Para falar sobre as iniciativas que se têm realizado em Portugal ao nível da juventude, o Programa Escolhas (PE) foi ouvir Laurentino José Monteiro de Castro Dias, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, ex-presidente da Assembleia Municipal de Fafe, ex-deputado à Assembleia da República nas V, VI, VII, VIII, IX e X Legislaturas, durante as quais exerceu várias funções, e, desde Março de 2005, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto.

PE - Quais são as prioridades de acção da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, no que diz respeito à Juventude?
No início do mandato nós defendíamos dois planos de trabalho, um tinha a ver com a relação directa da Secretaria de Estado e do Instituto Português da Juventude (IPJ) com o mundo da juventude, sobretudo com o associativismo juvenil e estudantil, e o outro era o da relação global do governo, nas suas diversas áreas, com a juventude e os seus problemas.
No primeiro plano, traçamos um rumo no sentido de adaptar a nossa estrutura a uma maior proximidade e relação com o associativismo juvenil. Fizemo-lo de várias formas: primeiro, reorganizámos o IPJ, este passou a ter cinco direcções regionais, e criámos uma rede nacional de lojas da juventude, que são hoje cerca de 50, para que os nossos serviços passassem a estar mais próximos da maioria dos jovens residentes no país. Em segundo, investimos fortemente num nível mais apurado de informação e de presença junto das associações, não só pelos meios clássicos, mas sobretudo pelos meios mais modernos, como o reforço ao chamado "Portal da Juventude" que é um dos portais do governo de maior procura (com 1 582 132 visitas, em 2007). E, a tudo isto, acrescentámos uma valorização do trabalho das associações juvenis e estudantis transferindo para as associações um conjunto de intervenções que eram tradicionalmente próprias do Estado, e garantindo um financiamento atempado e consolidado a todas as associações. Estou a falar de cerca de 1273 associações, que estão hoje registadas.
No segundo plano, procurámos romper com o isolamento tradicional da área da juventude no Instituto da Juventude, criando uma comissão interministerial da juventude, que envolve áreas do governo muito relevantes para as questões da juventude como, por exemplo, a saúde, a educação, a economia e a habitação. Esta opção política permitiu-nos criar, de forma mais eficaz, programas dedicados à juventude em parceria com estes ministérios, o que faz todo o sentido porque o governo é só um e deve ter um relacionamento global com a juventude nas suas diversas áreas.

PE - E quais são as iniciativas através das quais se têm promovido uma participação activa, e uma maior intervenção social e cívica, entre os jovens?
A primeira grande iniciativa é dar iniciativa aos jovens. É ter menos programas do Estado e mais liberdade para os jovens nas suas formas de organização poderem trabalhar e ter iniciativa. O sinal mais evidente dessa nossa vontade é, por exemplo, no orçamento para o ano de 2009, prever mais de 30% do orçamento do IPJ para o financiamento directo ao associativismo juvenil e estudantil, ou seja, é o Estado que confere aos jovens meios financeiros para eles próprios terem as suas iniciativas.

PE – E como é que isso tem sido possível?
Tem sido possível porque, entretanto, nós e as associações, em diálogo muito apurado há tempos atrás, criámos uma nova lei do associativismo juvenil, que permitiu estabelecer

não apenas prioridade ao financiamento ao associativismo, mas regras transparentes na forma de atribuição desse financiamento. As associações têm, da nossa parte, um financiamento de base para as suas actividades normais e financiamentos extraordinários para iniciativas concretas e objectivas que entendam levar a cabo. E tudo isso é, no final, conferido e fiscalizado pelo IPJ. Para além disso, em variadíssimas situações, as associações são parceiras do IPJ num con-

A nossa sociedade deve procurar, a todos os níveis, criar modelos que permitam igualdade de oportunidades para os cidadãos.

junto de iniciativas. Temos tido, quer com o Conselho Nacional de Juventude, quer com a Federação Nacional das Associações Juvenis, uma relação de trabalho permanente e muito frutuosa, em termos da relação do Estado com o associativismo e com as associações mais representativas dos jovens.
Temos também alguns programas próprios que eu gostaria de destacar. Um programa que vai ser agora revalorizado e reformulado, que é feito em parceria com a saúde, chama-se "Cuida-te" e irá promover, junto da juventude, as questões relacionadas com a saúde e estilos de vida saudáveis. Um outro, chamado "Financia Jovem", em parceria com o Ministério da Economia, tem como objectivo oferecer aos jovens apoio para a criação de emprego e de empresas, quer ao nível da preparação dos seus planos de investimento, quer ao nível do próprio investimento no início da actividade de uma empresa, ou seja, um programa destinado ao empreendedorismo jovem. Existem também outros programas que se destinam ao exercício da cidadania. E aí eu destaco um programa que se vem desenvolvendo há vários anos chamado "Parlamento Jovem", que é feito em parceria com o Ministério da Educação, e que movimenta jovens de centenas de escolas do país num programa de debate e reflexão sobre temas que são sempre variados e que termina, no final de cada ano escolar, com uma sessão final do "Parlamento dos Jovens", na Assembleia da República.

PE – Considerando o que acabou de referir, acha que Portugal poderá ter, no futuro, uma "Assembleia Nacional de Crianças e Jovens"?
Nós já temos, todos os anos, um parlamento de jovens que se prepara em quase todas as escolas do país, numa actuação conjunta entre professores e alunos, e que culmina com uma sessão nacional que é na própria Assembleia da República, onde os jovens actuam como se fossem deputados, na discussão dos seus temas e dos seus assuntos e em que não apenas o governo, mas o próprio parlamento e o Presidente da Assembleia da República, têm estado

presentes. O "Parlamento dos Jovens" é um modelo de iniciativa que combina o direito a reflexão e a participação dos jovens com a responsabilidade que a experiência de participarem num parlamento lhes confere. É uma iniciativa do Instituto da Juventude, da Assembleia da República, com a cooperação do Ministério da Educação.

PE – Os jovens portugueses são hoje mais participativos do que no passado?
Se nós avaliarmos de forma mais objectiva se os jovens estão "parados" ou se estão "a mexer", concluiremos que os jovens estão "a mexer" e a ter iniciativa. Em primeiro lugar porque o número de associações constituídas por jovens tem aumentado. Em segundo lugar porque sempre que consultamos os jovens para iniciativas de voluntariado, temos muito mais inscrições do que as nossa própria capacidade de oferta, o que quer dizer que os jovens respondem às solicitações e que estão disponíveis para participarem nos mais diversos programas, ou seja, para intervirem na vida pública.
Não me posso esquecer de referir que temos feito um esforço financeiro enorme também na área da rede das Pousadas da Juventude. Temos hoje uma das melhores redes de Pousadas da Juventude da Europa. São 47 pousadas, modernas, que significaram um investimento em fundos comunitários e nacionais na ordem dos 40 milhões de euros. Isso permite aos nossos jovens condições únicas de qualidade e preço para conhecerem o país. Além disso, cerca de 25% dos jovens que visitam as nossas pousadas são de outras nacionalidades, nomeadamente europeus.

PE – Como citou os jovens europeus, perguntamos se, em relação a estes, acha que os jovens portugueses são mais ou menos activos?
Não tenho indicadores que me permitam fazer esta comparação. É claro que, cada vez mais, sabemos que os jovens portugueses têm um conhecimento maior daquilo que é a vida dos restantes jovens que vivem na Europa, como também daquilo que é viver, estudar e trabalhar na Europa. Há muitos milhares de jovens portugueses que, ano após ano, no seu percurso escolar, fazem estadias em escolas na Europa, ao abrigo dos vários programas europeus, e isso significa que hoje a relação entre a juventude portuguesa e europeia é uma relação muito próxima e que os níveis de participação, posso errar, mas diria que são idênticos.

PE - E as novas tecnologias têm contribuído para esta participação?

As novas tecnologias são essenciais para toda a sociedade, mas são a primeira ferramenta da juventude. O sector da sociedade mais pronto a usar as novas tecnologias como ferramenta para o seu conhecimento e uma maior aptidão para vencer na vida são os jovens. E por isso nós temos feito um grande esforço para nos concentrarmos na área das novas tecnologias, através do Portal da Juventude, dos cursos de formação para novas tecnologias ministrados pela Fundação para a Divulgação das Tecnologias da Informação – FDTI, que está também sob a nossa tutela e que hoje ministra cursos de formação para milhares de jovens em todo o país. Desenvolvermos também um programa, chamado "TIC Pediátrica", que já se encontra instalado num conjunto de 14 hospitais nacionais, por via do qual os jovens com internamento prolongado têm ao seu dispor computadores com acesso directo à Internet, para poderem continuar o contacto com a sua escola, com os seus amigos, e assim minimizar o custo de uma situação que é sempre desagradável.

PE - Em que áreas os jovens portugueses mais gostam de participar?
Eu creio que o desporto e a intervenção social são áreas em que a juventude intervém com maior disponibilidade.
Nós temos tido em atenção e procuramos criar, sobretudo na área do desporto, condições para que existam infra-estruturas desportivas mais próximas da residência das pessoas. Ao longo dos anos foram sendo construídas grandes instalações desportivas mas foi-se esquecendo que é preciso que, junto das casas das pessoas, dos bairros onde estas residem, hajam instalações desportivas mínimas para a prática de um desporto informal ou de lazer, e nós temos insistido no investimento nessas áreas. Vamos, até ao final do mandato, construir 220 campos desportivos de proximidade. Até ao final deste ano prevê-se que já estejam concluídos 112. E, desses campos, cerca de 25% são estrategicamente construídos em bairros sociais, zonas de residência crítica e com problemas sérios, onde a disponibilidade para o trabalho desportivo livre por parte das pessoas pode constituir um factor de equilíbrio e de coesão social. Queremos fazer do desporto, sobretudo com a juventude, um factor muito sério e positivo de integração.

o governo é só um e deve ter um relacionamento global com a juventude nas suas diversas áreas.

O "Parlamento dos Jovens" é um modelo de iniciativa que combina o direito à reflexão e à participação dos jovens com a responsabilidade que a experiência de participarem num parlamento lhes confere.

As novas tecnologias são essenciais para toda a sociedade, mas são a primeira ferramenta da juventude.

PE – Isto é uma forma de fazer com que todos os jovens tenham as mesmas oportunidades?
A nossa sociedade deve procurar, a todos os níveis, criar modelos que permitam igualdade de oportunidades para os cidadãos. Como estamos a falar de participação na prática desportiva nunca devemos esquecer que o primeiro dos objectivos é facultar, ao maior número de pessoas, condições para a prática desportiva. Sendo que nem todos podem atingir níveis elevados de resultado, mas todos devem ter uma prática desportiva mínima, não apenas para a sua formação enquanto jovens, mas para que possam desenvolver-se em ambiente saudável e com boas condições físicas. Isso implica que exista uma estratégia dirigida não apenas ao apoio a este tipo de actividade, mas às infra-estruturas onde esta actividade pode ocorrer.

PE – Que exemplos destacaria como iniciativas juvenis em Portugal que relevem o *empowerment*, ou a capacitação, dos nossos jovens?
Como já referi, criámos um programa para os jovens se atreverem no mercado de trabalho. Um jovem acha que tem condições para criar uma pequena empresa dedicada a uma área, por via do "Financia Jovem" ele pode ter ajuda na constituição do projecto da empresa e depois ajuda na instalação da própria empresa. Este programa não substitui a iniciativa, mas apoia a iniciativa. Permite passar da ideia à concretização.

PE – Os jovens portugueses são consultados sobre as políticas que mais directamente lhes dizem respeito? De que forma?
O IPJ promove iniciativas que tenham a ver com as causas da juventude e não necessariamente com causas políticas da juventude. É uma área delicada na qual o Instituto tem uma intervenção muito prudente. Sendo certo que nas associações juvenis apoiadas pelo Instituto da Juventude e presentes no Conselho Consultivo da Juventude estão, inclusive, associações juvenis político-partidárias. Não há, a esse nível, nenhuma reserva, mas o Instituto deixa à iniciativa dos próprios jovens e das suas formas de organização as causas políticas que eles entendam, em determinado momento, defender.

PE – No âmbito do Programa Escolhas, são desenvolvidas diversas acções, em todo o país, que procuram promover a participação cívica e comunitária de crianças e jovens. Que opinião tem sobre o trabalho desenvolvido pelo Programa Escolhas?
Nós temos não apenas acompanhado com muita atenção o desenvolvimento do Programa Escolhas como, em algumas das suas iniciativas, temos sido parceiros, designadamente, acompanhando associações e organismos locais que trabalham com o Programa Escolhas e solicitam a presença do Instituto da Juventude e o apoio das nossas instituições. Isto no que respeita à juventude.
No que diz respeito ao desporto, a própria qualificação e localização dos investimentos ao nível dos campos desportivos de proximidade passa, em grande medida, pelo trabalho de identificação vindo do Programa Escolhas e das suas áreas de intervenção. E, por isso, o que nós desejamos é que, na área da intervenção social, se continue a ter uma boa relação entre a juventude e o Programa Escolhas, sendo certo que a minha convicção é que a juventude é, claramente, o sector da sociedade que está mais disponível.

A PARTICIPAÇÃO JUVENIL EM NÚMEROS

Número de jovens envolvidos no "Parlamento Jovem", em 2008 – **4800**

Número de jovens envolvidos em actividades de voluntariado IPJ, em 2007: **cerca de 10.0000**

Número de Associações Juvenis Registadas no IPJ, em 2008: **1273**

Número de jovens envolvidos nas associações juvenis registadas no IPJ, em 2008: **cerca de 1 milhão**

Fonte: Secretaria de Estado da Juventude

ESPECIAL // BOAS PRÁTICAS DE *EMPOWERMENT*

Práticas de Empowerment no Programa Escolhas

Quando os Protagonistas são os mais novos!

São muitas as actividades que, em todo o território nacional, nos projectos do Universo Escolhas, têm as crianças e jovens como protagonistas. Conheça algumas práticas promissoras e cheias de energia!

Uma Assembleia de Jovens em Gondomar

A actividade "Assembleia de Jovens" acontece todas as semanas no Projecto Animar Para Prevenir II (Gondomar), dinamizada pela equipa do projecto em parceria com as crianças e jovens.

A Assembleia tem por objectivos reflectir sobre a conduta da equipa e dos jovens, planificar, responsabilizar e avaliar actividades, auscultar os destinatários e incentivar a participar com diferentes pontos de vista, experiências e vivências. Trata-se por isso de um espaço aberto ao debate. Um espaço onde todas as opiniões contam, onde se levantam questões, planificam em conjunto e avaliam as actividades implementadas.

Nas Assembleias atribuem-se responsabilidades, procura-se a cooperação, delegam-se poderes, resolvem-se conflitos e encontram-se soluções participadas. Aqui, os jovens são os agentes do seu próprio processo de mudança.

Centro de Iniciativa Jovem em Lordelo do Ouro

O Centro de Iniciativa Jovem CIJ é um espaço jovem situado no Bairro de Lordelo (Porto), que existe desde 1993 mas, após alguns anos de encerramento, ressurgiu em força com o Projecto Metas.

No primeiro ano do projecto um grupo de 20 jovens acompanhou e geriu a implementação das actividades em conjunto com a equipa técnica. Progressivamente, estes jovens foram se autonomizando e responsabilizando por algumas das actividades, como a organização de torneios desportivos e a exploração de uma "barraquinha" nas festas dos santos populares. Neste processo, passaram a ter a chave do CIJ e asseguram o seu bom funcionamento. Estes jovens têm com os outros jovens uma relação próxima e são para eles um modelo positivo. Assim, em Setembro de 2008 nasceu, formalmente, a "Associação de Jovens de Lordelo do Ouro" - ÁGIL. O número de frequentadores do espaço gerido por este grupo aumentou consideravelmente, com 150 inscritos e uma média diária de 30 jovens.

Jovens Monitores de Inclusão Digital, em Armamar

O Projecto Escolher Ser (Armamar – Viseu) promove a intergeracionalidade através do "Espaço de Gerações". Uma vez por semana, idosos e crianças trocam experiências, conhecimentos e saberes, e constroem verdadeiras relações de amizade.

A ideia partiu dos jovens que frequentam o Centro de Inclusão Digital (CID) do projecto e quiseram levar, por um dia, as novas tecnologias ao lar de idosos da Fundação Gaspar e Gaspar Cardoso, em Armamar. Foram recebidos com entusiasmo e alegria pelos idosos que pediram que regressassem. A partir daí, os jovens, verdadeiros "Monitores CID", têm vindo por em prática o que aprendem no CID e levam, semanalmente, as novas tecnologias, e tudo o que delas se pode tirar, aos idosos.

Duas gerações em constante aprendizagem. Os mais novos conhecem histórias, tradições e formas de vida dos seus avós e os mais velhos sentem-se valorizados e incluídos numa sociedade em constante mudança, onde as novas tecnologias permitem melhorar a qualidade de vida, permitindo um envelhecimento activo.

ESPECIAL // BOAS PRÁTICAS DE *EMPOWERMENT*

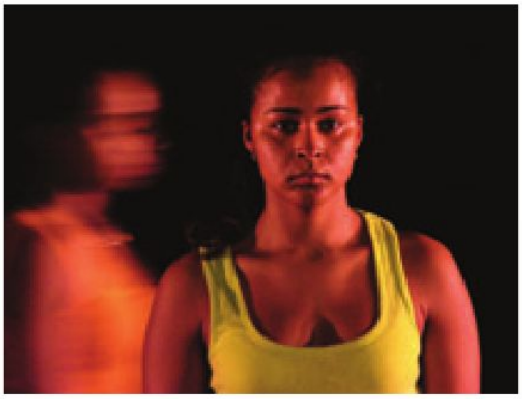
Jornalismo Televisivo, Dança e muita Iniciativa entre os Jovens da Zona Centro

Um Canal Nota 100, em Loures

O "Canal 100" é um jornal televisivo editado mensalmente por jovens do Bairro Quinta da Fonte, e transmitido pela Internet através do youtube, que tem como objectivo dar a conhecer as actividades que o Projecto Juntos Construímos Mais (Loures) realiza. Este jornal pretende mostrar as muitas coisas positivas que existem neste bairro.

A equipa técnica inclui cinco jovens do sexo feminino, com idades entre os 14 e 17 anos. A realização do jornal está a cargo do técnico do projecto, Paulino Zola, e conta com a colaboração de um técnico Audiovisual da Câmara Municipal de Loures, um professor e um sociólogo do Agrupamento de Escolas de Apelação.

São as próprias jovens que vão à procura das informações, que produzem as notícias e as reportam, discutindo todo o processo com o resto da equipa. Com dois anos de existência, o "Canal 100" tem conseguido promover o *empowerment* nos jovens que nele participam!



Dançar na Amadora

A dança contemporânea no âmbito do Projecto "Nu Kre Bai Na Bu Onda" (Cova da Moura – Amadora) está nas mãos da coreógrafa Filipa Francisco, na Associação Moinho da Juventude, e traduz-se no Wonderfull's Kova M, um grupo de dança de jovens mulheres trabalhadoras e/ou estudantes entre os 19 e os 25 anos. As Wonderfull's Kova M nasceram do que estas jovens têm em comum – o gosto pela dança.

A sua dança envolve coreografias que ligam as raízes africanas e outros ritmos às tendências actuais do hip hop. Através de aulas regulares de corpo, voz, improvisação, dramaturgia, e da ida a espectáculos bastante diferentes do que julgavam poder ser "dança", foi-se caminhando para um desafio maior: a criação de uma peça original. Sob o mote da criação de novos interesses junto dos jovens, mas também no bairro onde vivem, na comunidade artística portuguesa e junto do público em geral, nasceu a peça "Íman". Esta peça foi levada ao pequeno auditório do Centro Cultural de Belém, através da edição de 2008 do Alkantara Festival.

Iniciativa Jovem na Outorela Portela

A Iniciativa Jovem iniciou-se em 2005 no Projecto "ConTacto Cultural", durante a 2ª geração do Programa Escolhas. Com vários parceiros locais, a lógica de intervenção centrava-se em fomentar nos jovens uma consciência para a participação cívica e comunitária, desenvolvendo a sua participação como agentes dinamizadores de actividades locais e intercomunitárias.

A partir de 2006, o Projecto "Da Escola à Comunidade" disponibilizou um espaço de apoio aos jovens dos bairros da Outurela e da Portela para potenciar a dinâmica criada, onde pudessem desenvolver os seus projectos. O grupo conta actualmente com 14 jovens com participação activa, com idade entre os 16 e 26 anos. São trabalhadores ou estudantes que dedicam parte do seu tempo livre a este projecto.

Os jovens participantes definem-se como um grupo "*que discute os problemas locais e tenta sensibilizar o resto da comunidade com actividades lúdico-pedagógicas. Tentamos mostrar realidades alternativas incentivando à descoberta de novos horizontes*".

Flamenco, Oficinas Práticas e Associativismo Jovem, a Sul

Flamenco Reforça o Diálogo Intercultural, em Vila Real de Santo António

O grupo de dança flamenco do Projecto Escolhas Vivas (Vila Real de Santo António) foi criado através da actividade "Aulas de flamenco". Verificou-se a importância dessa actividade como forma de reforçar o diálogo Intercultural entre a população moradora no bairro, na medida em que existem comunidades ciganas, casamentos mistos e outros particularismos sócio culturais. Além disso, percebeu-se a importância do reforço da identidade dos destinatários, na medida em que se vive sob a influência do flamenco vindo da vizinha Andaluzia, mas também pelas ligações desta região algarvia, como é o caso de alguns músicos de flamenco (Paco de Lúcia, com raízes familiares nesta região). Assim, o diálogo intercultural e abertura do grupo a todas as pessoas interessadas é a grande aposta desta iniciativa.
Actualmente, envolve cerca de 25 crianças e jovens, grande parte deles oriundos de comunidades ciganas e da comunidade em geral. O papel destes jovens destaca-se pelo seu empenho no processo de valorização e dignificação do diálogo intercultural. A evolução do empenhamento e a regularidade com que frequentam a actividade permite-lhes transmitir à comunidade em geral a sua força e dignidade.

Associação Esperança, no Seixal

No dia 27 de Maio de 2006 nasceu a "Associação Esperança", uma associação juvenil localizada no bairro da Quinta da Princesa, no Seixal. "*Foram os próprios jovens que sentiram a necessidade de criar a associação, para dinamizar o bairro, unir as nossas forças e aproveitar as boas práticas, valores e capacidades*", explica a jovem Luísa Semedo, uma das fundadoras da associação. Na "Associação Esperança" os jovens trocam ideias de actividades e eventos que gostariam de por em prática. "*A "Associação Esperança" é uma família, como todas as outras. A única diferença é que, nela, em cada criança, há uma esperança*", continua a jovem. Esta associação abrange cerca de 25 jovens, maioritariamente do bairro da Quinta da Princesa.
"*Como fundadora da associação é, para mim, bastante gratificante ver as crianças e jovens com quem trabalhei ao longo destes anos, hoje, a organizarem, criarem e mudarem as coisas no bairro. É positivo pois vejo reflectido muito do meu trabalho e do meu empenho*", salienta Luísa.

Colocar as "Mãos na Massa", em Sesimbra

Desde Janeiro de 2007 que o Projecto No Trilho do Desafio (Sesimbra) diz aos seus jovens: "*vamos meter a mão na massa, sujá-las, descobrir ferramentas e materiais, explorar entre serras e montes, escola e comunidade, (re)criar, revelar e inventar, sempre ao lado de outras engenhocas!*" Metaforicamente falando, as actividades anteriormente citadas representam as "Oficinas" que se este projecto realiza. No início, a ideia do projecto era fazer com que 15 jovens (estudantes da E.B 2,3 de Santana) lhes dessem ouvidos. Entretanto, 70 jovens já ouviram e aceitaram esse desafio, o que demonstra o interesse nas acções desenvolvidas (construção do núcleo de rádio de jogos ecológicos, e sua respectiva dinamização junto de alunos/as do 1.º Ciclo, e campanhas de solidariedade).
Trata-se de uma actividade que visa o "*empowerment*" dos jovens através do desenvolvimento de uma estratégia de co-responsabilização na execução da actividade: desde o seu planeamento, desenvolvimento e avaliação, os jovens são sempre chamados a participar, estimulando-se uma cidadania pró-activa, através da aquisição de capitais que permitem a alguns jovens serem agentes educativos de outros.

Uma Responsabilidade Colectiva

Glória Carvalhais
(Coordenadora da Zona Norte)

Falar em exclusão social é falar nos mais diversos tipos de privações que assolam os seres humanos, tais como a ausência de educação, a deterioração das condições de saúde, a inadequação das habitações, a desestruturação da família e a falta de oportunidades de trabalho, entre outras. O cenário não é, francamente, muito animador. Mas o que é realmente grave é que estes tipos de fenómenos, caracterizadores das sociedades actuais, parecem que vieram para ficar.

É, portanto, determinante a necessidade de reflectirmos sobre o futuro que se perspectiva para a nossa sociedade e, em especial, para essas pessoas que vivem em condições de grande vulnerabilidade, sobre a forma como poderão voltar a integrar a sociedade que os excluiu. Ou seja, de que forma se poderá romper com esse ciclo vicioso e pernicioso de exclusão?

Considero que só com acções concertadas e coordenadas entre os mais diversos sectores da sociedade aos mais diversos níveis quer público quer privado, - e onde deverão estar integrados os próprios excluídos – se poderá combater eficazmente estas problemáticas.

No entanto, e em primeiro lugar, é importante que cada um e todos em conjunto assumam o seu papel nesta luta contra a exclusão social. E em especial a própria sociedade civil.

É na assumpção de que todo o Homem tem na sua esfera de acção a capacidade para fazer o "Bem" (a mudança), cabendo-lhe a ele essa decisão, que reside a verdadeira fórmula mágica para fazermos um mundo um bocadinho melhor.

É dentro deste quadro de preocupações que o Programa Escolhas tem vindo a apoiar muitas intervenções verdadeiramente milagrosas.

Todos esses projectos, que abrangem os grupos populacionais mais jovens da nossa sociedade oriundos de contextos sócio-económicos mais vulneráveis, nomeadamente os descendentes de imigrantes e minorias étnicas e aos quais aparecem associadas diversas problemáticas (abandono escolar, negligencia familiar, fracas expectativas face ao futuro ...) e que estão a ser implementados quer no meio urbano, quer no meio rural, têm como missão combater as causas geradoras dessas situações de exclusão social. Através da sua execução, criaram condições de participação das populações num processo de mudança de comportamentos, que atribui prioridade à educação, à qualificação profissional e à inclusão digital.

O balanço é, sem dúvida, positivo, e os resultados obtidos pelos projectos permitem-nos concluir terem sido dados passos muito importantes na promoção da inclusão social. Todavia, grandes desafios se colocam a estas intervenções. A capacitação e autonomização dos beneficiários é, porventura, um dos mais urgentes e importantes.

É de salientar, ainda, que todos os projectos se desenvolvem em parcerias (consórcios) onde participam diversas entidades públicas (Câmaras Municipais, Junta de Freguesias, Escolas...) entidades privadas IPSS (Instituições Privadas de Solidariedade Social), entre outras, desenvolvendo um trabalho bastante meritório que merece aqui ser enaltecido.

O balanço é, sem dúvida, positivo, e os resultados obtidos por esses projectos permitem-nos concluir terem sido dados passos muito importantes na promoção da inclusão social. Todavia, grandes desafios se colocam a estas intervenções. A capacitação e autonomização dos beneficiários é, porventura, um dos mais urgentes e importantes.

Não devemos, portanto, esquecer os destinatários/beneficiários nas nossas tomadas de decisão; tornando-os cada vez mais sujeitos activos de deveres e não somente de direitos. Assim, permitiremos que cada vez mais as pessoas e, especialmente, as excluídas e marginalizadas, tenham uma postura de cidadania e não, meramente, de vitimas.

A visão "assistencialista" das intervenções é perniciosa para nós – enquanto motores de mudança, mas, principalmente, para quem usufrui dessa "ajuda", tornando-os dependentes e, logo, fracos.

É preciso fortalecer o "caminhar juntos" e como disse Humberto Maturana (1997), "...ser social envolve sempre ir com o outro, e só se vai livremente com quem se ama".

Bem-haja a todos! Obrigado.

O Sonho de ser Bailarina

Chamo-me **DIANA PINTO** e tenho 15 anos acabadinhos de fazer! Sou a mais velha de três irmãos. Vivemos com os meus pais num dos bairros mais conhecidos do Porto, o Bairro do Aleixo e, apesar das pessoas acharem que é um bairro mau, eu sinto muito orgulho em lá viver.

Nunca morei noutro sítio. Tenho muitos amigos lá, posso estar na rua à vontade e conviver com as pessoas.

Grande parte do meu dia é passada na escola. Estou muito feliz por ter passado para o 8º ano porque sei que tenho que estudar para seguir o meu sonho, ser bailarina! Há muito tempo que conheço o Programa Escolhas (PE) e participei sempre em muitas actividades. Agora, este Programa já não está dentro do bairro mas acho isso bom porque saímos daqui e vamos conviver com jovens de outros sítios. Assim, quando não estou na escola vou ao Centro de Iniciativa Jovem – CIJ do Projecto Metas (do PE), que está localizado em Lordelo do Ouro, e onde pára muita gente do bairro do Aleixo, e também de outros bairros.

O CIJ é um sítio onde nos encontramos todos e nos sentimos bem! É lá que podemos fazer muitas coisas, tais como: jogar ping-pong, estar com os amigos, dançar, ir à internet, estudar, falar sobre coisas importantes para a nossa idade. Às vezes o pessoal da Associação de Jovens de Lordelo do Ouro - Agil organiza festas à noite no CIJ e o espaço transforma-se numa "discoteca", onde temos dj's de cá, pessoas de fora, música ao vivo, pista de dança, lojinha de venda de bijutarias feitas por nós... enfim...

Através do Metas tenho conhecido muitos sítios e muita gente nova. No ano passado fomos a Espanha com outro projecto do PE, o Projecto Pular a Cerca II, e foi mesmo bom! Ainda hoje trocamos mensagens e falamos na internet com os jovens desse projecto. O que eu mais gostei nesta viagem foi da caminhada a pé até à nascente do Rio Douro, a dois mil metros de altitude.

Este ano também tem sido muito importante pois já participei num projecto na Casa da Música, o Anikibobo, que foi uma homenagem ao realizador Manuel de Oliveira, e durante seis meses tivemos ensaios com um bailarino profissional e com músicos estrangeiros. Foram mais de 80 crianças e jovens de vários sítios! Foi muito importante para mim entrar num espectáculo na sala principal e ter os meus pais e os meus irmãos a assistirem. Outra experiência espectacular foi o "Mar das Nações". Adorei tudo! Conheci muitas pessoas e os jogos foram divertidos. No "Mar das Nações" aprendi que o mundo é muito maior do que eu sabia e que há muitas maneiras de ser e de pensar.

Espero continuar a participar nas actividades do Projecto Metas porque sempre vão acontecendo coisas giras, fazemos visitas e oficinas em Serralves, assistimos a espectáculos de música e de dança e também somos convidados para actuar noutros sítios.

A parte da escola nem sempre é tão divertida, mas é bom saber que temos alguém que nos pode ajudar e explicar as coisas que não percebemos bem. Sei que tenho mesmo que acabar o 9º ano para depois poder escolher uma escola de dança... Por isso, tento aproveitar ao máximo as oportunidades que tenho tido e espero que os outros jovens façam o mesmo!

Diana Pinto – 15 anos

Equacionando os limites do *empowerment*, no Porto

Na opinião da coordenadora do Projecto Pular a Cerca II, no Bairro do Cerco (Porto), Márcia Andrade, *"não raras vezes ouvimos discursos acerca da importância de empoderarmos/capacitarmos as crianças e jovens"*. Apesar de levantar várias questões sobre o conceito de *empowerment*, relacionadas sobretudo com a legitimidade se de empoderar ou capacitar alguém, este não deixa de ser um referencial teórico orientador do trabalho que é desenvolvido pelo projecto, e está inerente às várias lógicas e dinâmicas de interacção/intervenção social do mesmo, atravessando as várias actividades desenvolvidas.

Neste sentido, o Pular a Cerca II entende o *empowerment* como *"um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento, assente na partilha constante e na construção conjunta.* Com o projecto, pretende-se construir e partilhar competências pessoais e sociais de responsabilidade e participação social.

Como refere Márcia Andrade, *"com este projecto esperamos poder contribuir para o desenvolvimento de cidadãos/ãs diligentes e empreendedores/as. Esperamos poder contribuir para o desenvolvimento de pessoas que, através da sua acção individual ou em grupo, possam participar activamente nas dinâmicas sociais e em processos de construção e mudança. Esperamos poder contribuir para uma sociedade mais justa, equitativa e coesa"*.

No decurso dos dois anos em que este projecto, no Porto, tem trabalhado baseado nestas orientações, *"temos tido, evidentemente, experiências muito positivas"*, garante a coordenadora. *"Contudo, se por um lado sentimos que é possível trabalhar em conjunto com os jovens de uma forma mobilizadora e participada, por outro, encontramos algumas vezes barreiras institucionais que nos fazem questionar os limites e finalidades do empowerment. Estará o nosso "Portugal Institucional" preparado para lidar com uma cultura de empowerment? Será legítimo desenvolver iniciativas que pretendem promover os processos de tomada de decisão, participação e responsabilização, mas que depois encravam em assinaturas e decisões de um director ou vereador? Interessa promover esta cultura no terreno não se verificando mudanças profundas nas instituições, no sentido de apoiarem este tipo de iniciativas?"*

Fica, portanto, a grande questão que este projecto, ao longo do seu trabalho, tem procurado responder: *"Afinal, quais serão os limites do empowerment?"*

Ainda Temos muito para Fazer Juntos!

Voltar à escola e frequentar o Projecto Animar Para Prevenir II (Gondomar) transformou-se numa oportunidade de igualdade, geradora de capacidades e de promoção de estratégias de autonomia e emancipação para os jovens que, como eu, tiveram essa possibilidade. E isso aconteceu porque, no passado ano lectivo 2007/2008, o Projecto Animar Para Prevenir II e o Agrupamento de Escolas de Jovim e Foz do Sousa implementaram a turma do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) na EB23 de Jovim, como forma de integrar na escola jovens que estavam em abandono escolar e/ou em exploração do trabalho infantil.

O Projecto Animar Para Prevenir II está implementado no Centro Jovem de Jovim e no Centro Lúdico Municipal de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, e existe para tornar os jovens capazes de escolher o caminho para um futuro melhor.

Este projecto é indispensável no sítio onde moramos. Muitos de nós só estamos actualmente a frequentar a escola porque foram as monitoras que criaram as condições e nos motivaram para que isso acontecesse.

A criação de três turmas de PIEF fez com que muitos jovens que estavam a trabalhar, ou estavam sem fazer nada, pudessem voltar a estudar. Hoje, eu estou num PIEF de continuidade, já não tenho vergonha de ler em voz alta, passei para a turma do oitavo ano e espero vir a tirar um curso profissional que, somente com o quarto ano, não conseguiria tirar. Hoje, somos 636 destinatários inscritos no projecto.

As actividades onde nos tornamos importantes são principalmente o Futebol Orientado pelos Jovens, onde fomos campeões nacionais no Torneio de Futebol de Rua da Associação CAIS, no passado dia 12 de Outubro; a Assembleia de Jovens, onde reflectimos sobre os comportamentos, planificamos, avaliamos e responsabilizamo-nos pelas actividades; e os Serviços de Apoio à Juventude, onde temos apoio psicológico, sessões de planeamento familiar, consultas médicas, acções de informação e prevenção, e acesso às Casas da Juventude do Município de Gondomar.

Não se pode esquecer o incentivo do projecto à participação activa das nossas famílias na nossa vida escolar, no desenvolvimento de competências parentais, o que permite a todos pais e mães o acesso a formação no Centro de Inclusão Digital e ao curso de Mediação Comunitária e Escolar.

O Animar para Prevenir II também incentiva à participação associativa, quer seja na associação de moradores do bairro, quer seja como associados nas colectividades desportivas e culturais que existem na nossa freguesia, para que tenhamos voz e uma participação activa no local onde moramos.

Esperamos que o futuro do projecto seja continuar no terreno, porque ainda temos muito para fazer juntos!

Daniela Ribeiro, 17 anos

É por isto que o Incluir é tão Importante!

Olá a todos! Sou o "Fabiomen", do Projecto Incluir (Vieira do Minho), e tenho 12 anos. Porquê "Fabiomen"? Eu explico, é que com todo o meu charme as miúdas não me resistem! Moro em Rossas, uma pequena freguesia rural do concelho de Vieira do Minho, com cerca de 2500 habitantes e cujas principais actividades económicas são a agricultura e o artesanato (trabalhos de cobre e tecelagem).

É neste meio que surge e está sediado o Projecto Incluir desde 2004, um projecto de inclusão social que visa essencialmente a implementação de medidas que evitem a criação de estados de isolamento social das crianças e jovens mais desfavorecidos.

O nome do projecto surgiu naturalmente do principal objectivo do Programa Escolhas: a promoção e inclusão social, profissional, escolar e digital. Os objectivos principais do projecto são o combate ao abandono e promoção da inclusão escolar, formação profissional das crianças e jovens em risco ou em abandono efectivo, promoção de formas saudáveis de tempos livres, permitindo e incentivando o desenvolvimento de competências pessoais, culturais e sociais assentes em normas de convivência, cooperação e participação, actividades com uma forte dimensão de construção pessoal (desenvolvimento da motivação, auto-estima, respeito e tolerância,...) e a criação de um Centro de Inclusão Digital (CID) com vista à inclusão digital das crianças e jovens combatendo as assimetrias existentes neste domínio, especialmente em zonas rurais, que contribuem para a exclusão, insegurança e desmotivação.

É no projecto que eu passo a maior parte do meu tempo e tenho a oportunidade de alargar os meus horizontes e de participar nas actividades que são realizadas. Posso ser o herói e o vilão nas personagens que represento no grupo de teatro, impressiono com o meu "*paso double*" no grupo de dança, posso ser um "Picasso" na pintura, controlo as minhas emoções (que são muitas!) no Karaté, tenho apoio nos meus trabalhos escolares, no CID sou um navegador, tal como "Vasco da Gama", mas dos tempos modernos é claro, e trago a minha mãe para assistir às nossas festas e participar na formação parental!

Somos 80, entre crianças e jovens que frequentamos o espaço do Incluir e participamos nas actividades em Rossas. Agora não somos os únicos, porque o projecto, desde da terceira fase de implementação em 2006, também tem um espaço na escola EB 2, 3/ S Vieira de Araújo em Vieira do Minho e aumentou o número de crianças e jovens abrangidos nas actividades. Temos um espaço onde podemos estar nos intervalos, ou quando não temos aulas, muito semelhante ao que temos em Rossas, onde funcionam vários ateliês de pintura, artes plásticas e decorativas, o grupo de teatro e o Espaço Jovem, onde temos um técnico da área da saúde a esclarecer as nossas dúvidas, próprias da idade.

Para mim, assim como para os meus amigos, o projecto tem sido o trampolim que nos faltava, pois fomos descobrindo que também somos capazes, que somos bons, que podemos ir sempre mais além, que está sempre ali alguém disposto a ajudar, ouvir, aconselhar. E é bom sentir que sou acarinhado e protegido. É por isso que, para mim, o Incluir é tão importante!

Fábio Miguel Guimarães Vieira, 12 anos

Uma Oportunidade de Fazer Algo Diferente

O Projecto Saber Viver é um projecto localizado na cidade do Porto, Região Norte do país, integrado no Programa Escolhas. Meu nome é Carina e participo no projecto desde 2004, quando ele surgiu, mas antes, desde 2002, já participava nas actividades do Programa Escolhas, ainda na sua 1ª Geração. Actualmente, estou a concluir o 12º ano em Animação Sócio Cultural e vou realizar o meu estágio no Projecto Saber Viver.

"Saber Viver" significa que, para aproveitarmos tudo de bom que tem a vida, temos de saber utilizar o seu lado bom, mas também conhecer o outro lado, e perceber as diferenças. É preciso saber viver, saber aprender a viver.

A ideia de criar o Projecto Saber Viver nasceu do seu coordenador, Pedro Rodrigues. Este projecto existe desde a 2ª Geração do Programa Escolhas e surgiu para dar continuidade à intervenção local do Programa Escolhas no Bairro do Regado.

O Projecto está localizado na freguesia de Paranhos, na cidade do Porto, e actua no Agrupamento Vertical de Escolas do Amial, que engloba a Escola EB2/3 Pedro Vaz de Caminha e as Escolas EB1 do Agra do Amial, Miosótis, Azenha e S. Tomé.

Este projecto é importante porque dá a oportunidade a todos os jovens que participam nas suas actividades de ter novas experiências, fazer amigos, conhecer novas culturas e pessoas e aprender sempre algo. É também um local diferente, onde podemos fazer actividades novas e divertidas.

No projecto participam os alunos das escolas do Agrupamento Vertical de Escolas do Amial, as suas famílias, os professores e funcionários. Desde o seu início, e até ao momento, o projecto já envolveu 1125 pessoas, das quais 1054 são crianças e jovens.

Familiares dos jovens a participar no projecto foram 39 e outros participantes 32. As crianças e jovens estão distribuídos pelos anos escolares do 1º ao 9º ano.

Como principais actividades do projecto destaco: acompanhamento individual, mediação, visitas lúdico-pedagógicas, acções de sensibilização e formação, orientação e encaminhamentos vocacionais, actividades desportivas, expressão artística, formação em computadores, actividades de ar livre e intercâmbios internacionais.

Os objectivos do projecto são três: prevenir e diminuir a baixa escolaridade e falta de qualificação profissional, promover a saúde e prevenir a doença e adquirir competências pessoais, sociais e parentais.

No futuro, o projecto quer conservar a sua estrutura e fortalecê-la. Depois de quatro anos de funcionamento, o Projecto Saber Viver quer ver a sua actividade mais visível e cada vez mais inserida na comunidade local. Outra meta do projecto é aumentar o trabalho na área das actividades internacionais, no âmbito do *Programa Juventude em Acção,* e depois de ter participado em dois intercâmbios internacionais, um na Finlândia e outro na Irlanda, o próximo objectivo é organizar um aqui, em Portugal, no próximo Verão.

Este projecto é especial porque é uma oportunidade de fazer algo de diferente. Aqui aprendemos coisas novas e divertidas. É um local onde podemos recorrer quando sentimos necessidade de ajuda ou quando queremos estar com amigos e divertir-nos. Estar no projecto é estar onde nos sentimos bem, onde somos bem-vindos e temos sempre algo para aprender.

Carina Domingues, 18 anos

Um Forte Grau de Proximidade

Mediar Escolhas e Trabalhar Autonomias – METAS - foi o nome escolhido para dar continuidade à intervenção do Programa Escolhas na comunidade de Lordelo do Ouro, no Porto.

Actualmente, este projecto envolve cerca de 300 destinatários, maioritamente crianças e jovens, dos 8 aos 21 anos, mas também pais e professores. Existe entre a instituição que gere e o promove (a Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro – ADILO) e os seus destinatários, um forte grau de proximidade, até porque este projecto tem-se desenvolvido desde 2002. Assim, o nome traduz o modo como o METAS actua, proporcionando alternativas e apoiando o público a estruturar os seus trajectos e as suas opções de forma mais consciente e responsável. Nesta perspectiva, o projecto apresenta-se como um facilitador e mediador das escolhas que os destinatários vão fazendo.

Os destinatários do projecto são residentes na freguesia de Lordelo do Ouro, maioritariamente nos Bairros de Habitação Social do Aleixo, Pinheiro Torres e Pasteleira. Sendo uma população bastante heterogénea, verificam-se algumas problemáticas comuns que se definem pela elevada taxa de absentismo e abandono escolar, famílias desestruturadas, percursos de vida desviantes e com comportamentos de risco, entre outros.

Um dos objectivos deste projecto é a promoção do sucesso educativo dos alunos do 1º ciclo, para o que são desenvolvidas actividades tais como Intervenção em Sala de Aula, Mediação Familiar, Acompanhamento Individualizado e Acompanhamento Psicológico. Para este objectivo é particularmente importante o Plano de Sucesso Educativo (PSE) que consiste na realização de um contrato assinado pelo aluno, professor, encarregado de educação e técnico da ADILO, no qual são definidas estratégias e acções para que este obtenha sucesso educativo. No PSE são definidos os direitos e deveres de todas as pessoas que o assinam.

Outro objectivo deste projecto é promover a participação social dos jovens na vida da comunidade, para o que são desenvolvidas várias actividades, entre elas a constituição de uma associação de jovens que frequentam o Centro de Iniciativa Jovem.

Dirigidas a estes dois grupos etários existem actividades comuns que integram um programa de diversificação de experiências culturais. Este programa inclui acções que possibilitam às crianças, aos jovens e aos encarregados de educação aceder a actividades que, de outro modo, dificilmente podiam experimentar. Referimo-nos, por exemplo, à prática de actividades desportivas como o Judo, entre outras; à participação em Oficinas Culturais na Fundação de Serralves e à participação em actividades promovidas pela Casa da Música.

Igualmente comuns aos dois grupos são as actividades desenvolvidas no Centro de Inclusão Digital, que tem tido grande utilidade e importância para que as crianças e jovens de Lordelo do Ouro adquiram competências na área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Este projecto é reconhecido por toda a comunidade da freguesia de Lordelo do Ouro de grande importância e utilidade. Esse reconhecimento é particularmente notório por parte daqueles que dele mais directamente beneficiam: as crianças, os jovens e as famílias. Por isso espera-se que o trabalho até agora desenvolvido tenha continuidade!

Marlene Ferreira, 16 anos

Aprender é no Pular a Cerca II!

A ideia do Projecto Pular a Cerca II (Porto) nasceu da vontade de dar continuidade ao trabalho do anterior Projecto Pular a Cerca. Perguntei à equipa técnica do projecto, sobre o nome "Pular a Cerca" e disseram-me que "*tem uma estreita ligação à área geográfica onde este se desenvolve, o Bairro do Cerco do Porto. Compreende uma identidade, uma "imagem de marca" que se pretende desenvolver. Potenciar a vontade de ser autónomo, de descobrir, de explorar, de extrapolar; promover o alargamento e apropriação de espaços/contextos de vida que permitam conferir um significado mais próximo e real àquilo a que designamos de cidadania, visando o conhecimento, a diversidade e a equidade. E na base deste nome está ainda ideia de movimentos/fluxos – pulos – em dois sentidos: do Cerco para o exterior e do exterior para o Cerco, promovendo interacções e mudanças*".

A equipa técnica continuou ainda a explicar-me que este projecto "*tem um único objectivo: promover a escola como pólo de desenvolvimento e dinamização da Comunidade. Para isso, desenvolve actividades de carácter mais regular e contínuo, mas também actividades pontuais e de grande dimensão – envolvendo a população escolar e comunidade envolvente*". Trata-se hoje de um total de mais de 1000 indivíduos!

Temos uma sala na Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC) - entidade gestora do projecto. O sítio é agradável, a sala é grande e divertimo-nos em todas as actividades que fazemos. Falando nas últimas actividades que temos feito, começo pela viagem aos Açores. Foi um intercâmbio de jovens e plantas (trouxemos plantas dos Açores para os jardins que estamos a tratar no Bairro do Cerco). Trabalhámos muito para fazer esta viagem – fizemos várias actividades desde Janeiro para reunimos o dinheiro necessário. Nos Açores, estivemos com mais três projectos Escolhas – Veredas, no Faial; Pedra Segura e Porto Seguro, em S. Miguel. A viagem durou sete dias e foram dias inesquecíveis!

Agora vou-vos falar noutra actividade proposta por alguns elementos do nosso projecto: Pintar as paredes do Centro de Inclusão Digital e algumas das paredes da APPC foi uma delas. Foi tão divertido! Mas o que gostei mais foi fazer esta actividade em conjunto com jovens que são portadores de alguma deficiência. Aqueles sorrisos eram mesmo fantásticos e estavam muito felizes com o que estavam a fazer. Conseguimos acabar as pinturas numa semana, e foram várias as paredes! Conseguimos que o espaço ficasse mais agradável.

Vou acabar com a actividade que estamos a fazer para angariar dinheiro para um amigo do Projecto - o "Lino" - que precisa muito de uma cadeira de rodas eléctrica. Estamos a fazer velas e a vendê-las. Fazemos isto não só por ele precisar da cadeira nova, mas porque ele é um rapaz maravilhoso e amigo do seu amigo!

Para mim, este projecto é importante porque sabemos que podemos contar com o que precisarmos, e também porque há monitores fantásticos. Tudo neste Projecto é especial, começando pelos monitores e acabando nos amigos que aqui se conhecem. Adorava que este projecto nunca acabasse porque aqui aprendi tanta coisa e ainda tenho tanta coisa para aprender... E acho que para muitos jovens que também gostam de aprender muita coisa, este projecto é aquele sítio onde podemos estar.

Cátia Coelho, 15 anos

"Faça Você Mesmo..."

Jorge Nunes
(Coordenador da Zona Centro)

Esta edição da Revista Escolhas apresenta um conjunto de práticas de participação cívica e empreendedorismo juvenil.

O processo empreendedor no Escolhas parte, desde logo, de um conjunto de princípios-chave que lhe são inerentes. A Medida III, por exemplo, enquadra um conjunto de ferramentas e estratégias consideradas essenciais neste processo: Espaços Criativos e Inovadores, pontos de encontro, de promoção de contactos, de troca de ideias, são essenciais para o estímulo de Dinâmicas Associativas diversas (mais ou menos formais). A Medida prevê ainda a promoção do Espírito de Cidadania e de Iniciativas de Serviço à Comunidade que, partindo quase sempre dos jovens, têm conseguido um efeito de contágio nas comunidades locais, garantindo o envolvimento de outros agentes (famílias, empresas, etc.).

O próprio Regulamento do Programa criou condições para a bonificação de candidaturas que assumissem de forma clara a participação e capacitação dos destinatários (na concepção, implementação e avaliação dos projectos).

Para lá dos aspectos acima referidos, há no Escolhas um contexto específico que poderá ser potenciador de processos empreendedores. Enumeramos alguns exemplos:

Território

Desde logo, o Escolhas tem como missão "...promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis...". Na maioria dos territórios abrangidos, concentram-se ainda um conjunto de situações de desigualdade, de dificuldades acrescidas (condições económicas e acesso à educação e emprego, por exemplo).

É precisamente nestes contextos sociais que a necessidade do "faça você mesmo" está mais presente, tanto a nível individual como comunitário (necessidade de criação de serviços locais específicos que promovam a melhoria de condições de vida nestes territórios).

É precisamente nestes contextos sociais que a necessidade do "faça você mesmo" está mais presente, tanto a nível individual como comunitário (necessidade de criação de serviços locais específicos que promovam a melhoria de condições de vida nestes territórios).

Diferença

Apesar das vulnerabilidades acima referidas, há também a considerar um forte potencial de inovação social, que poderá ser operacionalizado através da identificação e mobilização das especificidades locais (vários aspectos das culturas presentes, a juventude da população, etc.). Neste campo, a imaginação[1] é uma ferramenta a considerar, tendo em vista a concepção de produtos e/ou serviços cuja originalidade promova a curiosidade e a procura (nomeadamente, por parte das comunidades envolventes).

Participação

A proximidade dos projectos às comunidades em que operam é um outro factor facilitador de processos empreendedores. A percepção dos territórios (potencialidades, dificuldades, etc.) é assim mais objectiva, sendo para isso imperativo envolver directamente a comunidade local. Nesta área, a capacitação e o envolvimento dos destinatários (sejam crianças, jovens ou familiares) é fundamental. Ao nível dos agentes envolvidos, importa assim identificar competências específicas e ajudar a potenciá-las (sejam elas técnicas, artísticas, pessoais, etc.). O recurso a apoio técnico especializado, mesmo exterior, poderá ser essencial em algumas situações, procurando-se assim garantir a qualidade das ofertas idealizadas.

De forma mais ou menos profissional e consolidada, há no Escolhas um contexto e uma experiência de trabalho genericamente favoráveis à concepção e implementação de produtos e serviços capazes de melhorar as condições de vida da população directa e indirectamente envolvida, criando respostas específicas para problemas específicos, a um nível local... construindo, passo a passo, comunidades empreendedoras.

"Follow your inner moonlight; don't hide the madness." Allen Ginsberg

Temos que Experimentar para Aprender!

Tinha eu cerca de 14 anos quando contactei pela primeira vez com os técnicos do Programa Escolhas – PE, em 2001. Na altura, não tinham um espaço definido, faziam trabalho de rua, sondando os jovens, tentando conhecer e melhor compreender a realidade do bairro e o modo de vida dos moradores da Quinta da Curraleira. Com o tempo, constituiu-se um projecto, o Projecto Sementes. Passaram a ter uma sede localizada no bairro, onde os jovens se podiam deslocar diariamente e participar em diversas actividades. Neste processo, surgiu a oportunidade de destinatários do projecto tornarem-se a mediadores e bolseiros do PE.

Nesta altura eu já frequentava o 8º ano, já tinha chumbado no 7º ano, mas não me considerava má aluna... No entanto, não pensava um dia poder frequentar a faculdade. Mas eu fui uma das jovens escolhidas para ser bolseira! Os requisitos da função passavam pelo aproveitamento escolar, participação nas actividades propostas e organizar outras para os destinatários do projecto. Durante este período, os ganhos foram imensos, começando pelo sentido de responsabilidade e de autonomia que fui adquirindo, pois tinha um horário para cumprir, já recebia dinheiro que deveria gerir, e tinha que ter um pensamento constante nos outros, naquilo que podia fazer em benefício dos mesmos. Entretanto, esta fase do Programa Escolhas teve o seu final, tal como os mediadores e bolseiros...

Eu continuei a estudar, ingressei no curso de Animação Sócio-Cultural, que me certificaria o 12º ano, e ainda não pensava em ingressar na faculdade. Porém, nesses 3 anos de secundário a perspectiva relativamente ao meu futuro profissional foi-se alterando, até porque comecei a ter boas notas, o que incentivou-me bastante. O ingresso na faculdade surgia agora no meu caminho... Acabei então por concluir o curso e entrei para o curso de Psicologia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Foi no 1º ano de Faculdade (em 2006) que me surgiu a proposta, feita pelo Coordenador do Projecto Sementes, de ser Técnica do mesmo. Aceitei a proposta com grande motivação e orgulho, apesar de, na altura, considerar que estava a haver um excesso de confiança naquilo que eu poderia fazer, o que me levou a sentir imensas inseguranças nos primeiros tempos. No entanto, o apoio e incentivo do Coordenador foram fundamentais, pois demonstraram-me que temos que experienciar para aprender, e que errar não é irremediável, mas sim um grande passo para fazer o mais correcto e acertado no futuro. Actualmente, já conclui a licenciatura, e estou neste momento a frequentar o Mestrado em Psicologia Clínica, também no ISPA.

Considero que todas as bases que adquiri ao longo do curso foram imprescindíveis para que pudesse desenvolver um bom trabalho no projecto. No entanto, tem sido o trabalho como Técnica que me tem elucidado quanto às minhas capacidades, profissionais e pessoais, pois é nele que as tenho colocado em prática.

Considero que tudo o que tenho aprendido, não só nos manuais, mas também na parte prática, aquela que tanta satisfação me tem proporcionado, tem-me servido como o principal instrumento para adquirir segurança, autonomia e bom desempenho das minhas funções enquanto Técnica.

Agora, quero concluir o Mestrado, mas não ficar por aqui! É importante termos uma constante fonte de conhecimentos. Espero que com todos os conhecimentos adquiridos e mais aqueles que ainda tenho por assimilar, continue a trabalhar nesta área e a sentir-me grata e satisfeita com o meu trabalho, como tem acontecido até então.

Marta Sofia Silva Fernandes, 21 Anos

A "Semente" que fez Nascer uma "Geração Com Futuro"

Enquadrada no Projecto Sementes e no espaço territorial outrora ocupado pela Quinta da Curraleira e Casal do Pinto, em Lisboa, nasce, em 2006, da vontade de vários jovens de agregados habitacionais diversos, a "Associação Geração Com Futuro". A necessidade da sua criação foi identificada devido à ausência de uma entidade colectiva local que representasse a comunidade e que defendesse e servisse os seus interesses.

Por se tratar de um processo de formação do colectivo, necessitou de algum período de maturação... Mas todos os intervenientes procuraram pontos de equilíbrio, de modo a que o núcleo inicial representasse as várias sensibilidades locais. Do grupo fundador destacam-se elementos de todos os agregados habitacionais, antigos moradores da Quinta da Curraleira e do Casal do Pinto, "líderes" de rua, moradores com experiências associativas (em clubes, marchas, escolas e entidades de promoção do fado), destinatários e mediadores do Projecto Sementes, ciganos e não ciganos, homens e mulheres... É esta simbiose que tem contagiado os restantes habitantes para a potencialidade desta Associação!

Desde o inicio de 2007, e ainda em formato de colectivo, iniciou-se um plano de actividades para cativar os moradores e parceiros locais para esta formação. Como primeiro passo, tentou-se devolver ao bairro espaços culturais e de convívio, especialmente na organização da "Festa dos Vizinhos" (em parceria com a Gebalis) e das "Noites de Fado Geração Com Futuro". Ao mesmo tempo, realizou-se uma ronda com os vários parceiros, de forma a discutir necessidades, potencialidades e planos de intenções.

Destes primeiros passos produziu-se o manifesto da "Geração Com Futuro" onde se pronunciavam os principais objectivos da associação: **Empreendorismo** – criação de auto-emprego para a população local e fomento da economia de bairro; **Património** – providenciar a sede social e promover a construção de equipamentos no bairro; **Cultura** - realização de actividades que melhorem o acesso à cultura; **Educação** - formação parental e acções de sensibilização; **Acção Social** - promover a igualdade de oportunidades da população do bairro, criando serviços que suprimam as desigualdades no acesso à cidadania, saúde, emprego, educação, habitação e demais garantias constitucionais; **Parceria** - melhorar a participação de outros parceiros na comunidade territorial criando redes complementares.

Em 2008 as actividades não cessaram! O colectivo teve participação importante no desenvolvimento do Projecto "Prédio Mais" da Rua João Nascimento Costa, num consórcio também constituído pela Junta de Freguesia do Beato, Gebalis, Projecto Sementes e DHURS-CML. Este projecto visou alterar os comportamentos dos moradores face à limpeza e segurança dos espaços públicos e espaço comuns dos lotes da Rua João Nascimento Costa. O segundo semestre deste ano encontra-se dedicado a estabelecer as condições para o funcionamento orgânico da Associação na realidade territorial onde intervém (o colectivo já está legalizado, desde o passado 24 de Setembro, e denomina-se em definitivo "Geração Com Futuro"). Para cumprir esse objectivo, prevê-se a inauguração da sede social provisória no período nocturno da Casa da Juventude do Beato, como cafetaria comunitária, e implementar o Projecto "Geração Com Futuro", aprovado pela Gebalis com o apoio da ONG Médicos do Mundo. Com estas iniciativas pretende-se pôr em prática o manifesto acima citado e angariar meios para uma intervenção a longo termo.

Assim, é Tudo muito mais Fixe!

No ano de 2006 nasceu o Projecto Novos Rumos II, que faz actividades para nós, jovens, crianças, e também acompanha os nossos pais (às vezes vão às nossas casas). Este projecto funciona no Centro de Amizade e Animação Social (CAAS), em Santiago da Guarda.

A ideia para este projecto nasceu da direcção do CAAS, entidade promotora do projecto.

Este projecto está na maior aldeia do concelho de Ansião, distrito de Leiria, mas que não tem muitos espaços de lazer e para estarmos depois da escola. Nós estamos pertinho do Castelo, que é muito conhecido pelos seus vestígios romanos. Na minha opinião, é uma terra muito linda e calma, tem um espaço grande para as festas, é agradável para se viver, pois estamos rodeados pela natureza e paisagens serranas.

O projecto abrange a população do concelho de Ansião, na faixa etária entre os 6 e os 24 anos, em situação de abandono e insucesso escolar, e tem como objectivos promover a inclusão escolar, digital e social das crianças, jovens e familiares de contextos socioeconómicos e culturais desfavorecidos e problemáticos e diminuir o grau de negligência familiar. Até ao momento, já foram envolvidas cerca de 300 crianças/jovens e 32 famílias.

Muitas são as actividades desenvolvidas pelo projecto, desde a Sala de Estudo, os Ateliês de Artes Plásticas, Expressão Dramática, Experimentar e Aprender, as Dinâmicas de Grupo, o Serviço à Comunidade, a Escola de Pais, entre outras. Porém, aquelas que eu mais gosto e frequento são as da Sala de Estudo, os Ateliês e o Centro de Inclusão Digital (CID), pois esta é a sala que nós jovens mais gostamos.

O que torna o projecto especial é a ajuda que as monitoras nos dão, tanto na escola, como aos nossos pais, as actividades divertidas que acontecem semanalmente, as viagens fixes, os jogos, o convívio com os amigos que aqui temos e até a comida (brigadeiros, waffles, tostas mistas).

Quanto à meta a atingir para o futuro, na minha opinião está a ser atingida porque penso que nos têm oferecido mais e melhores formas de passarmos o tempo e de estudar. Contudo, acho que devem continuar a trabalhar e a lutar para proporcionar a outros jovens o que me proporcionaram, ou seja, melhores condições e saídas. Quero ainda dizer que é um projecto muito especial porque nos ensina a sermos cidadãos exemplares, ajuda-me nos estudos e a ter uma vida melhor.

Quando vou ao Centro de Amizade e Animação Social (CAAS) sinto-me bem e feliz! É como se fosse a minha segunda casa, já fazem parte da minha família. As monitoras fazem sempre actividades a pensar em nós e, por exemplo, nas férias passadas fizemos coisas tão divertidas que os meus amigos que não vêm cá, não fazem. Assim, as férias são muito mais FIXES!

Ruben Carvalho, 12 anos

Entre Laços Familiares, És Capaz!

O Projecto Entrelaços, És Capaz!, localizado no Bairro Casal dos Machados, em Lisboa, é financiado pelo Programa Escolhas (PE) e promovido e gerido pela Associação de Apoio à Criança e ao Jovem – Raízes.

O Entrelaços começou em Dezembro de 2006 e o financiamento do PE termina em Novembro de 2009. Tudo começou quando a Joana (Coordenadora do Entrelaços) e a Vanessa (Ex-técnica do Entrelaços) decidiram trabalhar com os jovens e as famílias dos Bairros do Casal dos Machados e Quinta das Laranjeiras, bairros sociais da Freguesia de Santa Maria dos Olivais, em Lisboa. Estes bairros foram escolhidos porque estão numa freguesia que é a segunda com maior número de adolescentes grávidas em Lisboa, e também porque tinham poucos apoios sociais.

Apesar dos poucos recursos existentes, o Casal dos Machados e a Quinta das Laranjeiras são bairros onde gostamos de viver e onde fazemos tudo para viver em sociedade.

Eu penso que o projecto trabalha nestes bairros com o objectivo de mentalizar a nós jovens e às famílias para a nossa importância no desenrolar da sociedade. Para tal, realiza actividades onde aprendermos a dar valor à nós e à sociedade, e que ajudam as famílias a dar uma melhor educação aos filhos. Devido aos objectivos do Entrelaços para nos ajudar, oiço frequentemente falar nas actividades de igualdade de oportunidades e de participação na vida social.

Se pensar nos objectivos do projecto percebo o significado do seu nome... "Entrelaços" – chamada de atenção para a importância da família no crescimento dos jovens, desenvolvimento dos filhos entre laços familiares; És Capaz! refere os jovens com atitude activa e responsável no seu projecto de vida, pois só assim podemos ter oportunidades na sociedade.

Acho que o projecto é muito importante porque já recebeu no seu espaço 330 destinatários, em que 190 são jovens que participam com muita frequência nas actividades e 20 são jovens grávidas que fazem actividades para que consigam ser capazes de dar importância a si próprias e à sociedade, e também consigam cuidar dos seus bebés para que estes cresçam felizes na família.

Em conclusão, penso que o Entrelaços é muito importante porque podemos fazer imensas actividades com vários monitores, o que nos ajuda a termos mais auto-estima e a cooperarmos.

Para cumprir as metas, o projecto tem realizado actividades como: Encontros com as Famílias, Programas de Desenvolvimento Pessoal, de Capacitação Materna e de Competências Sociais, Formações sobre Educação Parental, Educação para os Afectos, Preparação para a Vida Activa, "Eu na Cidade", "Eu Cidadão", Visitas Lúdico – Pedagógicas, Colectivização de Experiências, Dinâmicas Associativas, Festas Temáticas, Cursos de Português, Inglês e Informática, bem como Ateliês de Estimulação, de Artes Plásticas, de Pintura, de Costura e de Cozinha.

A maioria gosta muito do espaço CID@Net porque fazemos actividades lúdico-pedagógicas, outras de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação, e podemos ir ao Messenger, jogar Pro e jogar em rede com quem estiver.

No futuro, penso que o Entrelaços continuará a ser um bom exemplo para todos os jovens que o frequentam, porque aqui aprendemos imensas coisas que podíamos não saber há pouco tempo atrás, mas que agora sabemos!

Este projecto é especial porque aqui trabalhamos imenso para que no futuro possamos ter uma vida melhor, com outros conhecimentos que antes não tínhamos.

Marcos Furtado, 18 anos

Aprender à Beira Mar

O Projecto Boa Onda, da Nazaré, aceitou o desafio do Programa Escolhas e, através deste pequeno texto, pretendemos dar a conhecer um pouco mais do que somos, o que fazemos e o que queremos ser e fazer.

O nosso projecto nasceu por meio de um consórcio constituído pela Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Nazaré – CERCINA, que é a entidade promotora e gestora, a Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, o Centro Social da Freguesia de Famalicão, o Centro Social de Valado dos Frades e o Externato D. Fuas Roupinho. É fruto do cruzamento de um conjunto de necessidades diagnosticadas no nosso concelho, associadas à possibilidade e vontade de resolução das mesmas, por parte das entidades acima referidas.

Situado na praça mais bonita da povoação, que se chama o Largo de Nossa Senhora da Nazaré, num edifício que já foi um palácio, onde os reis de Portugal ficavam quando vinham prestar homenagem à Nossa Senhora, e que, ainda hoje, tem um simbolismo especial na época de Carnaval, pois é daqui que, todos os anos, saem os Reis de Carnaval, o projecto ocupa três salas desse antigo palácio. Na primeira sala está o CID@NET, que tem pintado numa parede o logótipo do projecto e onde estão expostos alguns dos trabalhos que fazemos. Na segunda sala encontra-se o Centro de Estudo Juvenil Acompanhado – CEJA, que é a sala onde nós estudamos, fazemos os trabalhos de casa e outras actividades do nosso projecto. Por fim temos a Sala Técnica, onde se fazem as reuniões, bem como alguns acompanhamentos específicos aos destinatários.

Este projecto é muito importante para todos nós porque aqui podemos aprender muitas coisas que são úteis para a nossa vida. Também temos ajuda para estudar e fazer os trabalhos escolares mas, além disto, é um espaço onde podemos divertir-nos e estar com os nossos amigos, conhecer novos projectos e visitar sítios que ainda não conhecíamos.

Estão inscritos no projecto muitos meninos e meninas para as várias actividades. Somos 546 no total, embora uma grande parte seja acompanhada apenas na escola, na actividade "Passos – Competências Pessoais e Sociais", e não frequentem com regularidade o espaço físico do projecto.

Boa Onda é o nosso nome pois nunca nos podemos esquecer que estamos "plantados à beira mar" e queremos que este seja um espaço onde todos nós estejamos bem, daí a opção por um nome tão positivo.

Durante a semana participamos em várias actividades: fazemos um "Jornal" todos os meses, fazemos trabalhos e falamos sobre temas que são muito interessantes para nós na actividade "Ch@ts", a Escola Virtual é usada na actividade "CEJA" para nos ajudar na escola, a actividade desportiva "Entra na Onda" mantém-nos em forma, o "Á descoberta" é onde podemos pesquisar para os trabalhos da escola e para outras actividades do Boa Onda e os ensaios de teatro e a dança são também um bom momento de trabalho e convívio, entre as muitas actividades que o projecto oferece e que são por nós desenvolvidas.

Os objectivos deste projecto são combater o insucesso e absentismo escolar e assim fazer-nos crescer como pessoas, aumentando as competências pessoais e profissionais daqueles que têm mais dificuldades.

No futuro, queremos que haja mais jovens a frequentar a escola, a terem um papel mais activo na sociedade e a serem pessoas mais responsáveis.

Este projecto é especial porque é como uma segunda casa para todos nós!

Kátia Pais, 15 anos

Nós e aquilo que Queremos Fazer

A ideia do Projecto ConTactoCultural (Lisboa) surgiu em 2004, no sentido de aprofundar o trabalho da Associação Solidariedade Imigrante na área da juventude, tendo por base a iniciativa e a mobilidade dos jovens como características de inovação, bem como a complementaridade a outros projectos já existentes. Decorridos dois anos de trabalho conjunto com jovens da periferia de Lisboa, o projecto surge, em 2007, com uma nova dinâmica no centro da cidade.

Numa primeira fase, entre 2004 e 2006, tinha uma lógica itinerante, de acção entre três bairros da Área Metropolitana de Lisboa – Arrentela, no Seixal; Outurela-Portela, em Oeiras e Trajouce, em Cascais.

São bairros sociais situados na periferia de Lisboa e é nos clubes de jovens destes locais que se criam projectos como este.

A partir de 2007, o projecto desloca a sua acção para o centro de Lisboa.

O Espaço do ConTactoCultural está situado nos Anjos, ao pé da piscina, e é um sítio fixe onde a malta se pode encontrar. Assim, o projecto consegue manter a relação com os jovens da sua primeira fase e estabelece a ponte entre estes e os jovens do centro de Lisboa.

ConTactoCultural significa contactando com os jovens, representa o contacto com outras culturas, novas aprendizagens e a sensibilidade para assimilar novas experiências.

Para nós, jovens participantes, o ConTactoCultural é um espaço em que os jovens podem estar entretidos a conviver, conhecer outros jovens da zona e fazer projectos. O projecto é importante porque promove a interacção entre jovens de zonas diferentes e dá uma certa autonomia a estes jovens para elaborarem as actividades, para além de permitir uma troca de culturas entre as pessoas destes bairros, os participantes e os artistas.

Actualmente, o ConTactoCultural abrange, na Outurela-Portela, Trajouce e Arrentela cerca de 20 jovens que estão envolvidos, como colectivo informal, na dinamização de um projecto denominado *3 em 1*, financiado pelo Programa Juventude em Acção – Comissão Europeia. Por outro lado, no centro de Lisboa, já se inscreveram no Espaço ConTacto, desde Fevereiro de 2007, 470 crianças e jovens. No entanto, são cerca de 60 os jovens que têm vindo a participar mais activamente na construção da dinâmica do projecto.

O projecto *3 em 1* tem como intuito encaminhar jovens de três distantes bairros localizados na periferia de Lisboa, mais os jovens do centro, trabalhando como se estes fossem um só grupo.

Os objectivos centrais do Contacto são a iniciativa dos jovens e o trabalho em rede.

As principais actividades deste projecto são intercâmbios, reuniões e dinâmicas de grupo... Também existem actividades físicas como futebol, basquete e pingue-pongue e outras como computadores e projectos que envolvem o conhecimento e melhoramento da zona em que nos encontramos.

As metas que este projecto pretende atingir no futuro são: melhoramentos na zona, fazer projectos que envolvam muito o pessoal do Contacto e que se realizem fora da zona e com mais pessoas. Além disso, pretende concretizar todos os projectos, voltar a organizar outros e aumentar a rede de contactos.

O que torna este projecto especial somos nós e aquilo que queremos fazer.

O ConTactoCultural tem como um dos seus princípios essenciais, a participação dos jovens nos processos de tomada de decisão. Neste sentido, o que torna este projecto especial, é o facto de ser uma oportunidade para os próprios jovens participarem em experiências de activismo e movimentos juvenis formais e informais.

Hélder, Susete, Patrick, Duda, Nuno, Vítor, Flávio e Zé

Quando mais Escola faz a diferença!

O Projecto "Escola Mais" (Amadora) foi criado com o propósito de acompanhar e dar apoio aos alunos da Escola E.B 2,3 Prof. Pedro d'Orey da Cunha e porque reconheceu-se que é preciso combater o abandono escolar e contribuir para o reforço do sucesso escolar dos alunos. Os alunos desta escola são, na sua maioria, provenientes de bairros desfavorecidos. Este projecto, criado pela Associação Nacional de Mediação Sócio-cultural – Mediar, em consórcio com a Escola e o Centro de Saúde da Reboleira – extensão da Damaia, está presente na escola desde Novembro de 2004.

O "Escola Mais" proporciona o que nós jovens precisamos! Acredita em nós e faz-nos acreditar que somos capazes de alcançar os nossos objectivos...É uma motivação importante para a nossa vida, não só escolar como também pessoal.

Este projecto abrange os alunos da Escola, onde existe cerca de 600 alunos de 17 nacionalidades diferentes.

O "Escola Mais" tem este nome porque tem como missão contribuir para uma escola mais positiva, com mais metas alcançadas, com mais educação, com mais vontade de aprender, mais paz... Enfim, para uma escola melhor!

A "Mediação" é uma das acções do projecto e tem como fim os mediadores actuarem em três situações: prevenir situações de conflito que ocorrem dentro do espaço escolar, proporcionar uma ligação entre a família e a escola e, nesse âmbito, realizar sessões de "Educação Parental" e acompanhar e encaminhar os alunos em situações de risco, promovendo estratégias em rede com outros grupos de trabalho da escola ou instituições locais.

Existem também as actividades de "Educação Não-formal", tais como: o Jornal do Pedro, o apoio na constituição e dinamização da Associação de Estudantes, o grupo de Danças Tradicionais, o grupo de Judo, o Clube Mais, as Férias Mais... actividades que ajudam os alunos fomentarem o trabalho em equipa e a consciência cívica.

As sessões de "Educação para a Saúde" são também uma vertente do projecto, desenvolvidas em parceria com o Centro de Saúde da Reboleira. A "Animação", outra das acções dinamizadas, incentiva os alunos a realizarem gestos para uma cidadania mais dinâmica e consciente, são exemplo: os "Prémios d'Orey" e as campanhas de sensibilização contra a pobreza e a discriminação.

Outra importante acção do projecto é o "Apoio à Legalização", que é um factor importante para a integração na sociedade. É um trabalho feito em conjunto com o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI).

Por último, relembramos que o Projecto "Escola Mais" realiza testes e cursos de informática para os alunos e para os pais e ajuda os alunos a compreenderem melhor sobre as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC).

Desse modo, o projecto faz com que os alunos vejam a importância da escolaridade para o seu desenvolvimento global e faz-nos ver que só nós podemos mudar o nosso futuro.

E por falar em futuro, de futuro, o projecto espera poder ver o trabalho a dar frutos, com bons resultados para os alunos, e que os mesmos possam ter um futuro melhor, com oportunidades para tal.

Durante estes quatro anos que o projecto tem estado na nossa escola, tem-se tornado especial na vida de todos nós, pelo simples facto de ter feito a diferença na nossa escola e estar a contribuir para um ambiente melhor.

O projecto "Escola Mais" tem-nos proporcionado a felicidade de sabermos que podemos fazer a diferença e que temos capacidades para isso!

Jaqueline Neves, 16 anos

Promover a Mudança: Pequenos Apoios, Grandes Impactos

Luísa Malhó da Cruz
(Coordenadora Zona Sul e Ilhas)

Neste número dedicado ao empowerment, a participação, responsabilização e capacitação dos diferentes actores são noções muito presentes nesta revista, e por isso queria aqui destacar uma iniciativa onde estes conceitos possibilitaram grandes mudanças: o Concurso "Muda o Bairro".

No âmbito das iniciativas globais que tem vindo a desenvolver junto dos projectos, o Programa Escolhas promoveu um concurso de ideias - "Muda o Bairro"- em que se pretendeu responsabilizar os jovens pela intervenção numa área seleccionada no seu bairro (um jardim, a fachada de um prédio, um parque infantil, etc.), responsabilizando-os pela elaboração, execução e avaliação (in Regulamento do Concurso).

A ideia base deste concurso remetia para o facto de se pretender fomentar a participação, capacitação e co-responsabilização destes jovens na construção de respostas mobilizadoras e sustentáveis nos territórios de intervenção. Por outro lado, para a possibilidade de reforçar a imagem interna e externa muitas vezes associada a estes territórios e públicos, demonstrando o empenhamento, capacidade e aptidão dos jovens, a motivação e iniciativa em torno de ideias de valorização positiva.

Mobilizados em torno de uma ideia e projecto comum, com metas e objectivos delineados, o espírito empreendedor de cada equipa e a conclusão de cada projecto (após alguma persistência e determinação), reflecte-se nos impactos e mais-valias alcançados e que remetem para:

- Envolvimento e co-responsabilização dos jovens nos processos de melhoria do espaço envolvente, implicando-os activamente na sua requalificação. Regista-se uma participação mais efectiva nas dinâmicas da comunidade e na futura preservação destes espaços;
- Melhoria da qualidade de vida e aumento do bem-estar da comunidade local, alterando a imagem negativa associada aos territórios, melhorando as questões de segurança de algumas zonas, tornando-as num local mais aprazível de convívio e de lazer;

Pequenos financiamentos causam e geram grandes impactos, quer ao nível de um sentimento de pertença, de apropriação, de capacitação, quer ao nível do reconhecimento individual e colectivo/interno e externo, destacando-se a melhoria da imagem dos jovens junto da sua própria comunidade.

- Sinergia entre o poder local e os parceiros locais, em torno das ideias dos jovens, gerando a mobilização de apoios e recursos, sendo de referir a relação que se estabeleceu entre estes jovens empreendedores e os parceiros envolvidos;
- Envolvimento e mobilização de outros parceiros não previstos inicialmente, uma vez que muitos outros apoios foram sendo canalizados para a concretização de cada projecto, salientando-se como muito positivo o envolvimento do pequeno comércio local;
- Participação da comunidade envolvente nestas dinâmicas, sendo de referir a relação que se foi estabelecendo com a comunidade local. Baseada num espírito de entreajuda e cooperação, o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido por cada grupo de jovens, fez emergir uma "interacção comunitária";
-Trabalho intergeracional entre jovens e seniores, permitindo uma aprendizagem activa, de respeito e reconhecimento mútuo valorizando-se e respeitando-se os diferentes saberes;
- Alargamento e continuidade da requalificação, assente na ideia que é necessário renovar e melhorar constantemente. A intervenção assumiu uma proporção comunitária e o lema "capazes de agir, de transformar" foi incorporado por todos. Deste modo, já foram concretizadas algumas actividades extra e outras foram planeadas e concertadas entre todos.

Por fim, a ideia a reter é a de que pequenos financiamentos causam e geram grandes impactos, quer ao nível de um sentimento de pertença, de apropriação, de capacitação, quer ao nível do reconhecimento individual e colectivo/interno e externo, destacando-se a melhoria da imagem dos jovens junto da sua própria comunidade.

A aposta neste tipo de iniciativas mais globais tendo em vista a mobilização, capacitação e responsabilização das comunidades continuará a ser uma das metas do PE.

A título de curiosidade, o Governo Inglês aprovou recentemente um fundo de 130 milhões de libras para apoio a projectos locais de âmbito comunitário que visam objectivos semelhantes.

Aprendendo a Dar a Volta

O meu nome é JÉSSICA, tenho 13 anos e moro em Silves, no Bairro da Caixa D'Água. Eu vivo neste bairro há 8 anos e gosto muito de viver aqui, porque apesar de existirem alguns problemas, foi onde cresci com os meus amigos e onde vivi muitas das experiências mais importantes e marcantes para mim. Conheço toda a gente aqui e existem sítios que serão para sempre muito especiais pois, apesar de ter sido sempre um bairro muito agitado e com má fama, foi aqui que vivi muitas coisas boas com os meus amigos... grandes descobertas e grandes desilusões.

Foi também neste bairro que passei por uma fase muito problemática da minha vida devido a uma crise familiar que durou algum tempo. Eu admiro muito a minha mãe porque ela foi muito corajosa e conseguiu dar a volta à crise pela qual passámos. Graças a ela, hoje em dia somos muito felizes, vivemos como uma verdadeira família, com amor e cumplicidade. Esse período mais complicado foi ultrapassado com o apoio do Projecto Bairrismundo. Através do apoio psicológico tive oportunidade de falar sobre mim e sobre todas as coisas que ainda não conseguia enfrentar e aceitar. Graças a esse apoio consegui esquecer o passado e esses velhos problemas e aprendi a lidar melhor com as minhas dificuldades e a confiar mais em mim e nas minhas capacidades.

O Bairrismundo foi um projecto que nasceu na Caixa D' Água e que veio mudar a vida do bairro e dos jovens que aqui moram, pois procura ajudar todas as pessoas que precisam. No Espaço Bairrismundo temos muitas actividades para ocuparmos os nossos tempos livres e que nos ajudam a ter melhores notas na escola. O Bairrismundo para mim é como uma segunda casa, onde posso estar com os meus amigos e onde passo a maior parte do tempo, quando não estou na Escola. Participo em todas as actividades que posso e sinto que o projecto me tem ajudado a aprender muitas coisas novas e a melhorar o meu comportamento com os outros. Através das actividades do projecto sinto que tenho crescido e ultrapassado algumas das dificuldades e medos que tinha.

Gosto muito de participar em actividades de intercâmbio com outros projectos, pois fico a conhecer pessoas novas e faço mais amizades. Estas actividades tem-me ajudado a ser mais desinibida e a relacionar-me mais facilmente com os outros jovens. Muitas vezes, não tenho vontade de participar porque acho que não vou gostar ou não me vou sentir bem, mas depois as professoras incentivam-me e no final acaba por ser muito "fixe"! O último intercâmbio em que participei foi com o Projecto Escola Intercool, que fica na Vila de Pias, no Alentejo. Primeiro organizámos em Silves algumas actividades para que eles pudessem conhecer um pouco mais sobre o nosso projecto, a nossa cidade e o Algarve. Depois fomos nós ao Alentejo onde eles nos receberam muito bem e ficamos a conhecer uma realidade muito diferente da nossa. Gostei muito dessa experiência. Foi muito divertido. No início, as actividades que menos gostei estavam ligadas à Escola, como o Clube de Leitura, a Oficina do Conto, as Acções de Sensibilização ou os trabalhos temáticos, mas, aos poucos, fui percebendo que são actividades onde podemos aprender muita coisa e que também podem ser muito divertidas.

Graças ao Projecto Bairrismundo e ao Programa Escolhas tenho tido a possibilidade de viver experiências super "fixes"!

Jéssica, 13 anos

Orçamento Participativo de Crianças e Jovens

"Orçamento Participativo Crianças e Jovens (OPCJ) fomenta a participação cívica e solidária de crianças e jovens nas suas comunidades, a par da aquisição e solidificação de competências pessoais, sociais e técnicas. Por outro lado, o OPCJ permite igualmente consolidar o processo de animação cidadã para a participação política, gerado no âmbito do Orçamento Participativo de São Brás de Alportel (OPSBA), alargando desta forma a intervenção às camadas mais jovens", Filipa Biel e Nelson Dias, membros da equipa do Projecto @ventura.

A ideia de se fazer um OPCJ em São Brás de Alportel surgiu através da criação do Projecto @ventura, que tem como objectivos a promoção do sucesso educativo, a participação cívica e solidária e o fomento da interculturalidade por parte de crianças e jovens residentes neste concelho, provenientes de contextos sociais e familiares mais vulneráveis. Desde o início, o @ventura procurou promover a implementação de metodologias participativas que permitissem às crianças e jovens o desempenho de um papel mais activo em todas as fases da intervenção. Seguindo uma lógica de capacitação e de *empowerment*, pretendeu-se que essas crianças e jovens se co-responsabilizassem pelo desenho, implementação e avaliação das actividades do projecto, contrariando abordagens tradicionais que os perspectivam como meros "receptores" de acções previamente programadas.

O OPCJ possui a fase da consulta pública, que prevê a discussão em torno de noções e conceitos como os de participação, democracia, cidadania, orçamento, receitas e despesas, investimento público e privado, competências autárquicas, etc, numa lógica de informar para melhor decidir. Posteriormente, os participantes registam as suas propostas de investimento num instrumento criado para o efeito, a "ficha dos 3 desejos", que visa recolher as propostas tendo em consideração três grandes dimensões: a escola, a rua e o concelho. Esta tripla frente de acção tem como objectivo incitar os participantes a passarem de uma noção meramente individual (a rua onde vivem) para dimensões mais colectivas e comunitárias (a escola e o concelho). Com isto criam-se também as condições para um maior conhecimento do território por parte de todos os envolvidos.

Depois de elencados todos os "desejos" gera-se uma discussão alargada sobre a pertinência e viabilidade dos mesmos. No final, elabora-se uma proposta final de investimento, que passa a constar na carta "As nossas propostas". Esta é apresentada e discutida com o Executivo Camarário e com membros dos Conselhos Executivos das escolas envolvidas, numa sessão pública que tem lugar no salão nobre da Câmara Municipal. Além deste documento, os jovens realizam também alguns vídeos e maquetas que ajudam a ilustrar as propostas de investimento apresentadas.

A implementação deste processo, pioneiro no país, é avaliada como muito positiva. O seu carácter inovador favorece a cooperação, a entreajuda, a autonomia, a capacidade de argumentação, o reconhecimento do território, o conhecimento de como funciona o processo de elaboração de um orçamento municipal, etc.

O OPCJ reveste-se de uma elevadíssima carga educativa e formativa para a cidadania e para a democracia, permitindo desenvolver o espírito crítico face às políticas estabelecidas e distinguir os factores de desenvolvimento do município. Para além disso, este processo contribui para criar uma maior transparência na acção governativa, na medida em que a gestão das contas públicas passa a ser efectuada com a participação dos jovens. O facto de se trabalhar **com** a população juvenil e não **para** a população juvenil permite a valorização das suas capacidades e o reconhecimento social do seu papel.

Uma "Boa Onda" de Esperança!

O Projecto Boa Onda está inserido no Bairro da Abelheira, em Quarteira. Este bairro é constituído por um grupo de pessoas provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP, chamados imigrantes de segunda e terceira geração, onde a população jovem é predominante.

Muitas dessas vidas têm um passado amargo, cheio de coisas ruins, e abandonaram a escola muito cedo, sendo, assim, uma população muito carenciada a vários níveis, tanto económico, como afectivo e familiar. Apesar disto, no rosto das crianças, dos jovens e até mesmo dos mais idosos que vivem no Bairro da Abelheira, ainda se espelha a esperança de um amanhã diferente!

Mas não é nada fácil para um jovem do bairro ir procurar um trabalho, por exemplo. Muitas vezes ele é discriminado e o trabalho é-lhe negado só porque o seu local de residência é o Bairro da Abelheira. É este enorme preconceito que leva a que muitos dos jovens tenham grande dificuldade a integrar-se na sociedade e a criar novos horizontes fora das portas da Abelheira.

Carregar um mau passado é um fardo muito pesado para cada um de nós... Mas, mesmo assim, não desistimos dos nossos sonhos e objectivos! É na procura de novas oportunidades que o Projecto Boa Onda desempenha um papel fundamental pois, ao contrário da sociedade que nos aponta o dedo, este projecto estende-nos as mãos e abraça-nos, tendo com objectivo fundamental tornar a nossa geração uma geração autónoma, onde nos seja possível levar uma vida honesta e digna, bem inseridos na sociedade.

"Boa Onda", por si só, já diz o seu significado. É um nome bastante positivo e a sua localização geográfica (Quarteira) é junto ao mar. Este projecto é promovido pela Câmara Municipal de Loulé e financiado pelo Programa Escolhas, sendo também a Junta de Freguesia de Quarteira, a Associação Dinamika (entidade gestora) e as escolas Drª Laura Ayres e S. Pedro do Mar um forte e imprescindível apoio.

Actualmente, o projecto abrange perto de 500 indivíduos, sendo a coordenadora do mesmo a Adelaide Correia, que desempenha um papel muito importante nas nossas vidas. O seu esforço, dedicação e horas a fio de trabalho connosco, na busca de um futuro melhor, não têm preço, é incalculável. É admirado todo o seu trabalho e só existe um meio de dar o devido valor: é agarrarmos com as duas mãos a cada oportunidade que nos é dada.

No espaço Boa Onda existem várias actividades desenvolvidas pela monitora Rute, como o teatro, natação, canoagem, futebol, mergulho, música, dança hip-hop, artes plásticas, apoio escolar, procura de emprego, entre muitas outras que contribuem para o desenvolvimento das capacidades individuais. Temos também o espaço *"CID@NET"*, a sala de computadores, onde as crianças, os jovens e os adultos aprendem com o monitor Nuno a trabalhar nas múltiplas funções de cada programa do computador, desde jogos online, pesquisas na internet e trabalhos escolares.

Entre risadas e brincadeiras, trabalho e responsabilidades, o Boa Onda, a cada dia que passa, vai tendo cada vez mais sucesso e isso vê-se através dos comportamentos e atitudes dos jovens, adultos e crianças que vão sendo cada vez mais positivos. É esta mudança que nos inspira a esperança de um futuro promissor.

Se antes apenas espreitávamos pela janela o caminho para o sucesso, agora temos a oportunidade de entrar nele pela porta principal.

Selma Correia, 24 anos

"Como Estás? Tá-se!"

O Projecto TASSE está inserido na Quinta Fonte da Prata, um bairro acolhedor, onde as pessoas são simpáticas e compreensivas, principalmente quando há barulho, porque se trabalha com crianças!

Como já referi, o TASSE trabalha com crianças, as quais procura ajudar, tanto para um futuro melhor, como dando, no que sabe, "lições de vida".

Às actividades que desenvolve, chamamos ateliês, por trabalhar quase sempre em grupo. Os Ateliês são os seguintes: Apoio ao estudo, Informática, Desenvolvimento Pessoal e Social - DPS (Academia do Espaço – Prevenção da violência, Vila do Porto, Educação Sexual, A Grande Travessia – Educação Sexual, Grupo de Orientação Vocacional); Competências de Aprendizagem (Jogo Tasse, Tasse a Pensar, Clube de Leitura, Métodos e hábitos de estudo), Desportivos e Criativos (Clube das Artes, Clube da Terra, Desporto, Tasse em movimento, Tasse a construir o Bairro), Reflexão e Debate.

Para preencher estes ateliês todos os dias o TASSE conta com 80 crianças e jovens dos 8 anos aos 15 anos. Para além dos ateliês, o projecto promove cursos de formação profissional para ajudar aqueles jovens dos 15 aos 24 que já deixaram a escola. No apoio à famílias, o TASSE oferece Cursos de Formação Parental abertos à comunidade local.

A Fonte da Prata é um bairro pequeno e com algumas dificuldades, como poucas ofertas para os seus moradores, sobretudo para os mais novos, em período de férias. Por esta razão, as irmãs Escravas do Sagrado Coração de Jesus fazem, todos os anos, com a ajuda de voluntários, campos de férias durante uma semana, para dar, pelo menos, alguns momentos de alegria às crianças do bairro e proporcionar aos mais velhos uma sã convivência com pessoas de cidades diferentes. Deste modo, a candidatura ao Programa Escolhas surgiu como uma forma a dar continuidade a um trabalho que as Irmãs já faziam no bairro há 16 anos.

Este projecto tem como nome TASSE, cujo significado se inspirou nas qualidades das pessoas aqui do bairro que, perante as dificuldades da vida, sempre as encaram com bom humor, alegria e vontade de as ultrapassar. *"Como estás?Tá-se!"*

Por fim, só tenho a acrescentar que para o futuro queremos que o TASSE aumente cada vez mais e que consigamos ajudar a melhorar os conhecimentos das crianças e jovens, mostrando-lhes um futuro melhor e cheio de boas coisas.

No tempo que passei no TASSE tentei aproveitar ao máximo tudo aquilo que me ensinavam. Agora, que sou pré-monitora, quero mostrar o que aprendi aos outros e continuar a aprender sempre mais!

Susana Filipa Vilas, 15 anos

"Agora Sim!", para mim, Significa Ânimo!

O Projecto "Agora Sim!", situado na Freguesia da Nossa Senhora da Anunciada, em Setúbal, iniciou em Dezembro de 2006, mas a abertura ao público foi no dia 12 de Março de 2007. Este projecto surgiu para apoiar crianças e jovens dos 6 aos 24 anos, com vista à integração escolar, profissional, social e cultural.

A ideia nasceu com a perspectiva de animar os jovens da freguesia, uma vez que a população que aqui reside é mais idosa. O projecto, além dos jovens residentes desta freguesia, também se dirige a adolescentes de uma turma de um curso de educação/formação (CEF), para conclusão do 9ºano na área de informática, que funciona na EB2,3 Bocage.

A origem do nome "Agora Sim!" deve-se maioritariamente aos jovens, pela razão de os motivar a completar os seus estudos. "Agora Sim!" para mim e para os meus/minhas amigos/as significa: ânimo, garra, dedicação, confiança, felicidade, paz, harmonia, coisa boa, nova oportunidade no presente.

O projecto tem um Centro de Inclusão Digital (CID@NET) que serve para os/as seus/suas utilizadores/as acederem aos computadores de forma livre ou acompanhada, isto é, não só para ir à Internet jogar, mas também para fazer alguns trabalhos.

As principais actividades do projecto são tão variadas que como exemplo indico: os ateliês de formação, os ateliês lúdico-pedagógicos, que podem ser com recurso às Tecnologias da Informação e da Comunicação – onde fizemos a mascote do CID@NET, os passeios culturais temáticos – como a realização de visitas que nos permitem conhecer um pouco melhor o nosso país, um curso de Inglês, entre outras coisas muito interessantes. Nestas actividades já participaram, até ao momento, 140 jovens e crianças.

O Projecto é importante porque propõe actividades que eu acho interessantes e também possibilita a realização de actividades feitas pelos/as jovens como por exemplo o "Play the Game" e a "Campanha das Tampinhas", mas também pelo motivo de se situar numa cidade que eu admiro – Setúbal, um sítio calmo e harmonioso.

Este projecto tem como metas para o futuro tentar encaminhar todos/as os/as jovens para finalizarem, pelo menos, o 9º ano, a fim de que todos consigam encontrar um emprego que os ajudem na sua vida social e económica, e que também os façam sentirem-se bem na cidade onde residem.

Marco Rizzo, 15 anos

Gente Pequena, mas Grande em Sonhos!

O Projecto Geração XXI situa-se em Estremoz com sede no Centro Social Paroquial de Santo André de Estremoz. Trata-se de um projecto que vem do Programa Escolhas 2ª Geração e, por isso, é um projecto de continuidade que pretende, nesta 3ª fase, consolidar acções e promover novas acções e novos desafios, quer para as crianças e jovens, quer para a própria equipa do projecto, que se propõe a dar respostas a situações de abandono escolar e exclusão social, nomeadamente junto da comunidade de etnia cigana.

Fazem parte do consórcio que compõe este projecto, o Centro S. P. Stº André, como entidade promotora e gestora; o Município de Estremoz; a Freguesia de Santa Maria de Estremoz; o Agrupamento de Escolas do Concelho de Estremoz; o Centro de Emprego de Estremoz e o Clube Futebol de Estremoz.

O Geração XXI opera em três pólos, através de Cursos de Educação Formação, tendo como primeiro objectivo a obtenção da escolaridade obrigatória e, consequentemente, a elaboração de um projecto pessoal de vida de acordo com motivações e interesses pessoais.

Ocupar os tempos livres ao longo do ano lectivo e nas interrupções lectivas, ocupar crianças e jovens através de actividades que promovam o bem-estar físico e psíquico, promover actividades lúdicas, de expressão "artística", pedagógicas e de sensibilização e formação cívica; actividades como natação, clube de dança, cinema temático, acampamentos, equitação terapêutica, teatro e um campo de férias, são alguns dos objectivos deste projecto.

Por fim, há o pólo da Educação não Formal, que vem dar resposta e colaborar directamente com a comunidade cigana no bairro onde reside e com a comunidade escolar onde se encontram. Trabalhar de forma diversificada conteúdos escolares e sociais, promover a interiorização de regras contextualizadas, através de um trabalho fora da sala de aula mas em sintonia com a mesma e com os conteúdos aplicados, são outras acções do Geração XXI. E aqui, o Centro de Inclusão Digital (CID) é um instrumento determinante para a aproximação a um contexto escolar e social cada vez mais informatizado, para além de ser uma medida com elevado grau de motivação e consequente adesão por parte das crianças e dos jovens. Trabalhar no bairro, junto das famílias e dos jovens, é a forma que este projecto encontrou para promover a valorização pessoal e social de toda a comunidade.

E à medida que essa "viagem" acontece, surgem actividades novas que vêm enriquecer e proporcionar novas aprendizagens e experiências, como o "CID 24h", torneios de futebol com temáticas actuais como a "Não-violência nas Escolas", nos quais participam agentes de autoridade locais e regionais; participação em actividades de museu, como a comemoração do "Dia Internacional dos Museus"; participação e organização de intercâmbios; participação em feiras locais, como a "Feira das Escolas" e, muitas e novas actividades que ainda hão-de surgir!

O Geração XXI cresce e evolui tendo em conta o *feedback* de nós, jovens, que nos vamos tornar adultos a partir do momento em que conseguimos ser referência para os mais novos e conseguirmos trazê-los para este espaço. Por isso, o Geração XXI continua a ser um pequeno projecto, elaborado para gente pequena, mas grande em sonhos.

Arnaldo Ramos, 15 anos

A Nossa Opinião sobre o Projecto MUSEpe

Eu adoro o Projecto MUSEpe ("MUS-E na Cruz da Picada: Um projecto de integração social e escolar pelas artes"), em Évora, e gosto das suas actividades.

O Projecto MUSEpe está muito bem organizado derivado às actividades do projecto serem uma mais-valia para todas as crianças, pois ajuda-nos muito no nosso desenvolvimento. O projecto está na EB1 da Cruz da Picada de Évora, no bairro da Cruz da Picada, onde eu moro, e trabalha com todas as crianças da Escola.

A actividade que eu gosto mais no MUSEpe é a expressão plástica porque eu gosto das actividades da professora Inês. Mas também faço outras actividades como a expressão dramática, dança, gigabombos e música. Também gosto muito das festas e dos passeios que damos.

O MUSEpe é muito famoso! Até já cá veio a televisão para nós falarmos sobre o MUSEpe! Para além de que alguns de nossos meninos já apareceram em revistas! Tal como eu, agora!

O Projecto MUSEpe, para mim, nunca deve acabar...

Gabriela Rosário, 8 anos

O Projecto MUSEpe está situado em Évora, na EB1 da Cruz da Picada. O projecto tem as actividades MUS-E, que já se fazem há 10 anos na nossa Escola, e que, às vezes, nos fazem sentir felizes.

As actividades do MUSEpe são muito engraçadas. Tem aulas de gigabombos, Música, Dança, Teatro e Expressão Plástica. O MUSEpe consegue pôr todos os alunos da Escola alegre e a imaginar... O MUSEpe faz-nos crescer!

Nós, no MUSEpe, aprendemos coisas novas e o espaço do MUSEpe é muito bonito e feliz. Ele é muito importante para nós e para os outros alunos da nossa Escola.

Mauro Pereira, 8 anos

As actividades MUS-E estão na nossa Escola (EB1 da Cruz da Picada) há 10 anos. O projecto tem actividades de dança, música, expressão plástica e gigabombos. O MUSEpe existe na nossa cidade, que se chama Évora, e no nosso bairro, que se chama Cruz da Picada. Nós gostamos das actividades do projecto porque podemos aprender, imaginar e sonhar!

As aulas do MUSEpe são muito divertidas e importantes. Tem professores muito simpáticos e é muito importante que todos participem.

O MUSEpe lembra-me a Escola.

Catarina Rita, 7 anos

CID@NET

COOPERAR PARA CRIAR

Rui Dinis *Gestor Nacional Medida IV*

Resta pois dizer, ainda assim, que esta não é a solução para todos os nossos problemas, importante é saber usufruir com qualidade e o mínimo de custos do melhor que estes dois mundos nos têm para oferecer - o livre e o outro.

Nos últimos anos, com os ventos de uma nova Web, mais vocacionada para a criação de comunidades, de redes sociais e para uma ideia de cooperação - materializada em parte numa espécie de *wikimania*, a Internet ganhou como que um espírito comunitário. Um espírito já existente mas que se acentuou com o surgimento de um sem número de ferramentas facilitadoras da partilha de conhecimento. Facilitou-se a comunicação e estreitaram-se ainda mais as distâncias entre os diversos pólos desta relação virtual. Tudo em prol de uma relação cada vez menos virtual.

Na verdade, antes desta revolução, especialmente ligada à Internet, outros lançavam já as raízes de algo com alguns pontos de contacto com esta ideia, esta especialmente ligada ao desenvolvimento de software. Outros trabalhavam já segundo uma filosofia diferente, sem objectivos comerciais e de olhos postos na liberdade de proliferação do conhecimento científico. Tinha nascido a filosofia do *software livre* - em tudo similar à do *código aberto*, ainda que com algumas *nuances* a diferenciá-las.

De uma forma muito sucinta, e segundo a definição criada pela Free Software Foundation, *software livre* é um qualquer programa informático que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído por qualquer pessoa sem qualquer restrição. É um software sem proprietário, com o código de fonte aberto e distribuído de forma gratuita. É esta ideia de não propriedade, de modificação e adaptação livre de algo criado e modificado por outros, que torna esta ideia revolucionária. É esta ideia simples de que cada um pode contribuir um pouco para melhorar o que já existe, que torna fantástico todo o movimento existente em redor do *software livre*.

Sem querer aprofundar aspectos mais políticos e comerciais, desde logo o importantíssimo papel que pode ter, por exemplo, o desenvolvimento deste tipo de software em países mais pobres, veja-se o caso extraordinário do Brasil, que não sendo propriamente um país pobre, tem uma política de adopção de *software livre* absolutamente ímpar, gostaria antes de insistir nesta ideia de *socializar tecnológico*, permitido por uma filosofia cooperativa de desenvolvimento de software. Uma filosofia sustentada por pessoas que sem ligações a grupos de interesses, se unem apenas pelo prazer de desenvolver algo em favor da comunidade. O espectador que também pode ser actor. As novas tecnologias e a Internet são hoje um desses enormes palcos onde a ideia de liberdade surge subjacente ao seu desenvolvimento. É esta ideia de participação comunitária que faz da Internet e das novas tecnologias de hoje algo um pouco mais humanizado.

Hoje, são vários os sistemas operativos, navegadores web, linguagens de programação, pacotes de escritório ou software multimédia disponíveis gratuitamente para usar e/ou modificar. Estes são já o resultado do trabalho conjunto de muitos. Sobre isto, importa dizer que Portugal não está parado. Sendo ainda um trabalho a aprofundar, ele já existe e está bem visível em http://www.softwarelivre.gov.pt.

Resta pois dizer, ainda assim, que esta não é a solução para todos os nossos problemas, importante é saber usufruir com qualidade e o mínimo de custos do melhor que estes dois mundos nos têm para oferecer - o livre e o outro.

CID@NET NORTE

As TIC também se Aprendem na Escola

O Cid@net do Projecto Acreditar, localizado no Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira em Aldoar – Porto, é uma extensão do contexto e dinâmica escolar.
O trabalho com a comunidade educativa, formação, interdisciplinaridade, o recurso à criatividade e ludicidade são ingredientes que se misturam para tornar o meio escolar convidativo à diversidade de recursos, experiências e saberes.
As crianças e jovens do 1º ao 3º ciclo beneficiam do "Apoio ao estudo", "Apoio à Área de Projecto", "Pesquisa orientada na Internet", "Tratamento de Imagem" e "Jornal Digital". Nas interrupções lectivas o "Anima@Cid" explora as Tecnologias da Informação e da Comunicação de uma forma mais lúdica.
O âmbito de intervenção estende-se ainda à formação dos agentes escolares e pais.
"Eu ando na informática para pais. Aqui aprendi a ligar/desligar, a trabalhar com o rato, a escrever textos e a usar a internet para procurar receitas. Como tenho um filho, gostava de lhe ensinar alguma coisa do que ando a aprender, porque depois vai ser ele a ensinar-me" (Carla Ferreira).

Neste CID, Tu Decides!

O Centro de Inclusão Digital (CID) do Projecto "Tu Decides..." situa-se na sede do Núcleo Desportivo e Social da Guarda. É um espaço lúdico e pedagógico destinado a crianças, jovens, familiares, imigrantes e comunidade em geral, que dificilmente têm acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Neste espaço pretende-se estimular a inclusão social pela inclusão digital, melhorar e desenvolver saberes, competências pessoais, sociais e familiares dos destinatários, através de um trabalho diário por parte da equipa técnica do projecto, não só ao nível informático, com os cursos leccionados, mas também ao nível pedagógico.

"Gosto muito do Projecto "Tu Decides" porque antes de conhecer o CID e o projecto, nunca fazia praticamente nada em casa. Agora que participo, conheço amigos novos e divirto-me. Estou satisfeito com o "Tu Decides" porque posso usar os computadores, aprender bastante nos cursos de informática e fazer coisas diversas" (Bruno Canastro, 14 anos).

CID@NET

CID@NET

CENTRO

Um Espaço que Vale muito!

Localizado na freguesia das Gândaras, concelho da Lousã, encontra-se o Centro de Inclusão Digital (CID) do Projecto "O Teu Espaço Jovem – Tu Vales Mais que a Roupa que Vestes!", um projecto de continuidade do Programa Escolhas.

Com cerca de 300 inscrições, passam por este espaço crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos e também alguns familiares.

De carácter transversal, as actividades deste espaço encontram-se estruturadas em cinco vertentes principais: o CID Livre, que permite o acesso livre às Tecnologias da Informação e da Comunicação; o CID Acompanhado, com actividades orientadas, tais como a realização de trabalhos de casa, a elaboração de cartazes, a participação em webquests, a manutenção da página Web e do blog, entre outros; o Boletim Informativo, de periodicidade trimestral e que pretende divulgar as actividades do projecto; a Oficina CID@NET, onde se pretende dotar os jovens de competências específicas a nível de software e hardware e o CID Formação, com base nos módulos do Currículo Unlimited Potential da Microsoft.

Um CID Itinerante

Localizado no centro da Vila de Góis, encontra-se o Projecto "Escolhas de Futuro", que tem como um dos seus objectivos o combate à infoexclusão, através de um Centro de Inclusão Digital - CID itinerante.

Este CID conta com participação de 313 destinatários em diversas actividades, nomeadamente Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas Escolas, Introdução às TIC, Informática para Todos, Encontros Cresce Connosco e ainda Concursos Cresce Connosco. É também possível a estes jovens frequentarem Formações Certificadas sobre o Currículo Unlimited Potencial da Microsoft.

Um dos grandes objectivos deste CID é proporcionar aos jovens de todas as freguesias do concelho de Góis o acesso às TIC de uma maneira descentralizada.

"A actividade de informática é uma acção muito enriquecedora, porque ficamos a saber mais de informática e isso é importante para o meu futuro"
(Tiago, 12 anos).

"A formação de computadores é muito positiva. Acho que corre bem e permite-me adquirir conhecimentos que não tinha acerca do PowerPoint e Excel"
(Sónia, 16 anos).

CID@NET SUL E ILHAS

Intervir e Incluir com as TIC

O Centro de Inclusão Digital (CID) do Projecto Intervir.Com (Vila Nova de Santo André) nasceu em Fevereiro de 2007 e promove competências pessoais, sociais e escolares, através de um trabalho diário com crianças, jovens e adultos. Pretende, assim, colmatar a dificuldade de acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, através de um leque abrangente de actividades.

Segundo Rita Pedro, monitora do CID, este espaço oferece "Formação em TIC" para crianças, jovens e adultos, com actividades como o "CID Repórter", onde os jovens desenvolvem as suas capacidades de investigação e escrita criativa; o "CID Escolar", um espaço de realização de pesquisas e trabalhos escolares; o "CID Lúdico", com jogos didácticos e o "CID.com", com acesso a internet livre para a comunidade. *"Recentemente foram criados os espaços "CID Play", onde os jovens têm acesso a jogos de playstation e o "DeCid@", um espaço de consulta de ofertas de emprego e formação locais"*, acrescentou a monitora.

Para a jovem Dixa Mendoza (14 anos) o CID é: *"um espaço muito interessante e muito divertido. Aprendemos coisas novas e muito engraçadas. Adoro o Projecto Intervir.com e as Técnicas do projecto"*.

Um CID Cheio de Escolhas

O Centro de Inclusão Digital (CID) do Projecto Outra Geração Outras Escolhas está em funcionamento desde Janeiro de 2007 na EB 2,3 da Trafaria.

Com seis computadores e um monitor a tempo inteiro, este CID destina-se não só aos jovens, mas também aos adultos. Possui diversas actividades, tais como: Internet livre, a elaboração de um Boletim, Formação em competências básicas, fotografia digital e vídeo, para jovens e adultos, através do Currículo UP, Torneios, Peddy pappers e actividades entre pais e filhos.

Todas estas actividades são uma mais-valia nesta área e uma forma de combater a infoexclusão.

"O CID é muito importante pois aprendemos a mexer no computador. No CID gosto mais de navegar na Net e fazer trabalhos de pesquisa" (Cátia Carvalho).

"Gosto de praticamente todas as actividades do CID mas a preferida é ir à Net. Acho importante aprender a mexer no computador para não fazermos algum disparate" (Ana Almeida).

"O que eu gosto mais de fazer no CID é jogar" (Edson Fernandes).

"Gosto de passar os filmes que fazemos para o Youtube, da formação em fotografia e de fazer o Boletim" (Gracia Filipe).

II Conferência Internacional Pensar e Agir

No passado dia **19 de Junho** realizou-se, no Centro de Congressos de Lisboa, a II Conferência Internacional Pensar e Agir - Práticas para a Inclusão de Crianças e Jovens de Contextos Vulneráveis, promovida pelo Programa Escolhas (PE).

A sessão de abertura deste evento contou com a presença do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, José Vieira da Silva, e da Alta Comissária para a Imigração e o Diálogo Intercultural (ACIDI), também Coordenadora do PE, Rosário Farmhouse.

José Vieira da Silva disse, em seu nome e em nome do Governo português, que era com satisfação que participava na abertura desta conferência. "*Julgo que todos têm a noção da importância deste tipo de iniciativas, onde se debate e reflecte sobre as crianças e jovens em risco, e onde se discutem as práticas e as ideias que se têm desenvolvido tanto em Portugal, como em outros países*", salientou.

Além disso, o Ministro valorizou a importância do PE, lembrando que este nasceu como um programa de prevenção da delinquência e evoluiu para a inclusão social de crianças e jovens em territórios vulneráveis. Destacou duas dimensões de grande importância no programa: a valorização do papel das crianças e jovens e a base territorializada da intervenção, bem como o facto de não se tratar de um programa que trabalha de forma isolada, tomando como exemplo o combate ao abandono escolar que é feito em conjunto com as escolas.

Por fim, enfatizou três dimensões do programa: preventiva (a criação de uma rede que ajuda a prevenir); precoce (a capacidade de intervir rapidamente) e reparadora (a adaptação aos contextos sociais específicos para reparar os problemas encontrados no terreno) e concluiu dizendo que o modo como esta conferência foi pensada é muito produtivo para se discutir estas questões.

Boas Práticas na Integração Social

O primeiro conferencista deste dia, Jan Niessen, Director do *Migration Policy Group* (Bélgica), discursou sobre "Boas Práticas na Integração Social".

O *Migration Policy Group* é um organismo independente, sedeado em Bruxelas, que trabalha com questões relacionadas com a imigração. Como tal, os seus membros viajam pela Europa para visitar projectos como os do Escolhas, com o intuito de aprender. Aliás, aprender foi a palavra de ordem proferida por Jan Niessen, como factor decisivo na integração. "*Temos que remover as barreiras que se entrepõem nas políticas de integração. Isso traduz-se no reconhecimento da dignidade das pessoas, tem a ver com a abertura, a vontade de aprender, e isso é que vai fazer com que os jovens mudem as suas vidas*", salientou. "*É extremamente importante, em toda a Europa, que se aumente o nível de educação*", continuou.

Para Niessen, Portugal é um país de imigração e, como tal, há iniciativas que devem ser tomadas para aumentar o nível de capacidade dos imigrantes: qualificar os profissionais da educação, "*pois devemos aproveitar ao máximo tudo o que a escola pode oferecer*", referiu, e acreditar na capacidade dos alunos imigrantes.

Ainda pela manhã, os cerca de 400 participantes puderam assistir à palestra "juventude, cidadania e exclusão social", proferida por Howard Williamson, professor da Universidade de Glamorgan (País de Gales) e "governança em comunidades vulneráveis em Portugal", pela socióloga Maria João Freitas, do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

"*O que separa quem está bem de quem está mal é o tempo de despertar*", iniciou Howard Williamson. Para este professor, os processos de transição dos jovens para a vida

adulta são cada vez mais lentos. A transição não ocorre de forma pacífica, devido a questões como o desemprego, por exemplo, e por isso são necessários cada vez mais apoios. Apoios para promover o despertar.

A socióloga Maria João Freitas deu início a sua apresentação dizendo que o grande desafio que projectos como aqueles financiados pelo Escolhas têm pela frente é saber lidar com a hierarquia e ser capaz de realizar trabalho em rede.

Segundo ela, quando aplicamos sistemas de governança em territórios estamos a falar de lugares, organização e poderes. Há territórios onde se podem trabalhar novas estratégias de relacionamento. A diferença nas respostas faz-se sobretudo na forma como se conduzem os problemas. Os actores actuam em diferentes escalas e isso é vantajoso porque diferentes actores implicam partilha de valores, construção de regras e cooperação.

Grupos de trabalho discutem vários temas

À tarde foi a vez de grupos de trabalhos temáticos reunirem ao redor de temas como: arte, criatividade e inclusão social; inclusão social pela inclusão digital; educação não formal, participação e capacitação e inclusão e diversidade na educação/ formação.

No primeiro grupo, arte, criatividade e inclusão social, para além das apresentações dos projectos Escolhas Mus-e na Cruz da Picada e Qualificar, a Casa do Hip-Hop de Diadema (São Paulo – Brasil), representada por Nino Brown, apresentou o trabalho que desenvolve no Brasil.

No segundo grupo, inclusão social pela inclusão digital, foi a vez dos projectos Tu Decides e Formar para Inserir falarem sobre o tema proposto e Paula Magalhães, da Hybrid: Arts (Reino Unido), apresentou este projecto, que mobiliza jovens através do multimédia e das novas tecnologias, em Warwickshire, procurando evitar comportamentos anti-sociais, vandalismo e crime, prevenir práticas racistas e sensibilizar para o perigo do consumo de álcool e drogas.

No terceiro grupo, dedicado à Educação não formal, participação e capacitação, os projectos Aventura e Animar para Prevenir II foram os projectos Escolhas que intervieram. O projecto internacional que participou neste grupo foi o *Roots and Routes,* apresentado pelo alemão Sascha Dux.

No quarto e último grupo, sobre Inclusão e diversidade na educação/ formação, os projectos XL e O Espaço: Desafios e Oportunidades falaram sobre o tema da Inclusão e diversidade na educação/formação. Dermot Stokes, da Youthreach e António Moreno, da Fundación Diagrama, também deram as suas contribuições, mostrando como uma estratégia nacional, no caso Irlandês, e um projecto inter-regional, no caso espanhol, constroem, respectivamente, soluções para a escolarização e certificação profissional de um público mais desafiante, que procura uma segunda oportunidade depois do insucesso nos sistemas de ensino convencionais e de experiências de reclusão.

Durante todo o dia, os intervalos foram animados por *performances* de grupos de música e dança formados por destinatários de projectos Escolhas. A primeira apresentação ficou a cargo do grupo de dança Ratcha Bay, proveniente do Projecto Anos Ki Ta Manda, localizado no Bairro 6 de Maio, na Amadora. Mais tarde foi a vez do grupo de dança flamenco do Projecto Escolhas Vivas, de Vila Real de Santo António, apresentar-se perante o público presente. Por fim, o grupo de percussão **Kukiiro**, do Projecto Qualificar, no Porto, encerrou o evento com a mostra de uma grande batucada!

Rosário Farmhouse encerrou este dia de trabalho dizendo que "*conhecendo e dando a conhecer, estou certa de que poderemos fazer mais e melhor!*"

A Coordenadora do PE falou ainda sobre a sustentabilidade do programa e a capacidade que este tem em agir em conjunto. "*Para problemas multidimensionais esperamos soluções multidimensionais. Articulando, permanentemente, o pensar e o agir, penso que podemos fazer melhor*", afirmou.

Para fechar esta conferência com "chave de ouro", Rosário Farmhouse anunciou que o PE foi reconhecido internacionalmente, pelo Centre Internacional pour la Prevention de la Criminalité, como uma boa prática.

ACIDI de Proximidade no Algarve

Em **Julho**, o Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural (ACIDI) visitou a Região do Algarve em mais uma iniciativa "ACIDI Junto das Comunidades".

Desta vez, as comunidades algarvias puderam estar "frente-a-frente" com a Alta Comissária, Rosário Farmhouse, e a sua equipa. Este foi o primeiro "ACIDI Junto das Comunidades" realizado no mandato de Rosário Farmhouse, que assumiu o cargo em Fevereiro deste ano. "*Esta iniciativa tem como principal objectivo conhecer melhor a realidade, estar no terreno, e abrange um dos nossos princípios chaves: a proximidade*", referiu a Alta Comissária. "*O Algarve foi escolhido porque Faro é o segundo distrito do país com maior número de imigrantes*", continuou.

A visita começou no dia 15, pelas 10h00, com a chegada da Alta Comissária à Junta de Freguesia da Sé (distrito de Faro), onde foi instalado o seu gabinete, bem como um gabinete de atendimento com duas mediadoras do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa, destinado ao esclarecimento de dúvidas.

Para receber a Alta Comissária estiveram presentes várias personalidades e representantes locais, tais como a Governadora Civil de Faro, Isilda Gomes, o Presidente da Câmara Municipal de Faro (CMF), José Apolinário e o Director Regional do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), José Vander Keller, entre outros.

Após a recepção, a Alta Comissária iniciou a visita pelo Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI) de Faro, onde aproveitou para reunir com o Presidente da CMF, a Governadora Civil e o Director Regional do SEF. A visita prosseguiu na Ilha de Faro, onde vinte crianças e jovens destinatários do Projecto CRIA (Centro de Recursos Itinerantes do Algarve) estavam a realizar uma actividade de Verão na praia: canoagem de vela. O Projecto CRIA é acompanhado e financiado pelo Programa Escolhas. Rosário Farmhouse aproveitou este momento para conviver com as crianças e jovens que participavam na actividade.

Após o almoço oferecido pelo Governo Civil, a comitiva seguiu para Quarteira onde a Alta Comissária conheceu mais um projecto Escolhas: o Boa Onda, localizado no Bairro da Abelheira, e pode ter contacto com os destinatários deste projecto, que estavam envolvidos em diversos jogos lúdicos-pedagógicos. Também estavam presentes parte da equipa técnica e destinatários do Projecto Ludo-Rodas, outro projecto Escolhas localizado em Loulé. Este projecto fez-se representar através da carrinha que, como o próprio nome indica, leva actividades lúdicas, sobre rodas, aos seus destinatários.

De Quarteira, a comitiva seguiu para Vila Real de Santo António, onde visitou o Projecto "Escolhas Vivas", localizado no Bairro Social 160 Fogos. Este projecto, também do Programa Escolhas, recebeu a Alta Comissária com uma pequena demonstração dos seus ateliês de percussão e de hip-hop e um grande bolo feito por uma participante do projecto. "*Este bairro, onde a população cigana é significativa, é um exemplo de boas práticas de integração desta comunidade*", referiu Rosário Farmhouse. "*Aqui, a comunidade cigana está plenamente integrada e participativa, em conjunto quer com comunidades de origem africana, quer com a comunidade portuguesa*", continuou.

À noite, após um jantar com diversas organizações do distrito, foi a vez da Gala Intercultural, que aconteceu na Doca de Faro e teve a apresentação da Companhia de Capoeira Contemporânea; do Grupo Doina, um grupo de danças e cantares romenos e moldavos, do Grupo Flamenco do Projecto "Escolhas Vivas"; das "Las Ninãs", grupo de danças ciganas do Projecto CRIA; dos ABPeople, grupo de hip-hop do Projecto Boa

Onda e dos NKL, grupo de hip-hop também do Projecto "Escolhas Vivas." *"Está a ser uma visita cheia de emoções"*, enfatizou a Alta Comissária. *"Aqui, tivemos a oportunidade de ver que a integração pela arte também é uma óptima forma de integração"*, continuou. *"Foi uma noite muito rica"*, concluiu Rosário Farmhouse.

No segundo dia...

A visita começou no Centro de Emprego de Faro, onde a Alta Comissária pode conhecer as instalações e os serviços que este Centro tem para oferecer.

Depois, foi a vez de São Brás de Alportel receber uma visita de Rosário Farmhouse. Esta aconteceu nas instalações do Centro de Apoio à Comunidade onde, para além de funcionar o CLAI deste concelho, funciona também o Centro de Inclusão Digital (CID@NET) de mais um projecto Escolhas: o Projecto @ ventura.

De São Brás seguiu-se para Portimão, onde a Alta Comissária teve a oportunidade de conhecer a Associação Caboverdiana do Algarve e o Centro de Apoio à População Emigrante de Leste Europeu e Amigos (CAPELA). Nesta visita, Rosário Farmhouse e a equipa do ACIDI tiveram uma reunião com os dirigentes de ambas instituições para conhecerem um pouco mais sobre estas e identificarem as suas necessidades.

No seguimento deste ACIDI junto das comunidades, a Alta Comissária foi conhecer o projecto Escolhas "Bairrismundo", localizado em Silves. O almoço, que aconteceu na Fábrica do Inglês, foi oferecido pela Câmara Municipal de Silves não só à equipa do ACIDI, mas também às equipas e destinatários dos projectos Bairrismundo, Boa Onda e Ludo-Rodas. Neste almoço, os cerca de 70 presentes puderam assistir a actuação do Grupo "Evolusom", do Projecto Bairrismundo.

Esta visita terminou no CLAI de Lagos, onde decorreu uma reunião com o Núcleo da Associação dos Ucranianos em Portugal, localizado neste concelho.

De volta a Faro, o encerramento desta iniciativa foi realizado na Junta de Freguesia da Sé e o balanço feito por Rosário Farmhouse foi bastante positivo. Para além de se terem estabelecido diversos contactos, com diferentes instituições, no sentido de melhorar a qualidade das respostas às necessidades dos imigrantes residentes no Algarve, foram realizados dez atendimentos durante estes dois dias. *"Identificámos algumas dificuldades, mas também conhecemos boas práticas de integração de imigrantes nesta região"*, salientou a Alta Comissária. *"Senti uma grande força entre parceiros em todos os concelhos que visitei. Sejam as autarquias locais, sejam as entidades não governamentais, as escolas, as associações de imigrantes, senti que todos estão em sintonia e isto foi muito bom de se ver"*, continuou. *"O Algarve deu o exemplo de que é possível!"*, concluiu Rosário Farmhouse.

Seminário internacional

Jovens em Risco
Problemáticas e Desafios

Em **Setembro**, especialistas nacionais e internacionais debateram, em Lisboa, as "Problemáticas e Desafios" dos jovens em risco, num evento em que o Programa Escolhas foi parceiro.

Os jovens com comportamentos de risco (consumos, vandalismo, indisciplina e outros) passam com muita rapidez para os delitos e actividades grupais, casuísticas ou não, violentas e anti-sociais criando um sentimento generalizado, também fortemente hipermediatizado, de insegurança nas populações.

Na retaguarda destes percursos, há umas centenas de serviços de instituições públicas e entidades particulares que estão diariamente nos territórios mais vulneráveis, trabalhando com os jovens mais problemáticos, procurando encontrar soluções para inverter processos de desvinculação.

Para debater estes complexos problemas e as soluções possíveis, o CET - Centro de Estudos Territoriais, um centro universitário com reflexão e trabalho sobre o tema, o Programa Escolhas e a CNPCJR – Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, duas instituições públicas que têm funções de responsabilidade e uma larga experiência, e a Raízes – Associação de Apoio à Criança e ao Jovem, com os contributos de quem está quotidianamente em territórios problemáticos, juntaram-se para promover um dia de reflexão.

A iniciativa, à qual aderiram técnicos de todo o país, mostrou a pertinência de se abrir um debate permanente, que mobilize o Estado e a sociedade civil na erradicação da delinquência juvenil em Portugal.

O evento foi realizado nas Instalações do Instituto Português da Juventude, no Parque das Nações e contou com a presença de Rosário Farmhouse, Coordenadora Nacional do Programa Escolhas (PE); Armando Leandro, Presidente da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens (CNPCJ), entre outros.

Para Rosário Farmhouse, "*Precisamos, urgentemente, de falarmos do que fazemos bem*". A Coordenadora do Programa Escolhas não negou a existência do problema, mas disse que "*precisamos aprender a partilhar também o que tem sido feito para resolvê-lo*". Mostrou ainda que as estatísticas relativas à delinquência juvenil revelam um abrandamento das ocorrências. Terminou salientando a importância de seminários como este.

Também para o Presidente da CNPCJ, "*é importante que se saiba que, embora ainda não seja o suficiente, se tem feito um trabalho de prevenção junto dos jovens em risco*". "*É importante que a situação destes jovens seja tratada sem demagogia e baseando-se em factos. Mesmo quando os jovens falham e pisam o risco, temos a obrigação, sobretudo, de salvá-los*", continuou. "*Afinal, todos somos responsáveis por uma sociedade mais justa*", concluiu.

Para além da apresentação de especialistas, que debateram temas como "Contextos de risco em percursos geracionais" e "Fundamentar a intervenção, optimizar os resultados", os participantes dividiram-se em grupos de trabalho e tiveram a oportunidade de conhecer, e dar a conhecer, as "boas problemáticas no trabalho com jovens".

Escola Intercultural das Profissões

A Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora e o Programa Escolhas (PE) celebraram um protocolo de parceria, no âmbito do Centro Novas Oportunidades – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), dirigido a participantes em projectos Escolhas.

A Escola Intercultural das Profissões e do Desporto da Amadora é promotora de um Centro de Novas Oportunidades onde desenvolve o processo de RVCC, o qual visa promover o reconhecimento, validação e certificação de competências de adultos com idade igual ou superior aos 18 anos, que não possuam a escolaridade básica de 4º, 6º, 9º ano ou secundário (12º ano), e proceder ao encaminhamento para percursos alternativos dos adultos que não possuam condições para efectuar o processo de RVCC.

Trata-se de uma ideia muito antiga, que o PE tencionava colocar em prática desde a sua primeira geração, e que agora está a materializar-se. *"No essencial, tentámos criar uma resposta formativa para os diversos casos de jovens desocupados e em risco de abandono escolar desta área"*, explica Jorge Nunes, Coordenador dos projectos da Zona Centro.

Protocolo reúne Agência Nacional para a Qualificação, IEFP e PE

Na sequência de um protocolo celebrado em Abril de 2008, entre a Agência Nacional para a Qualificação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. e o Programa Escolhas (PE), decorreram de 3 a 5 de Setembro três sessões de esclarecimento dirigidas às equipas técnicas dos projectos financiados ao abrigo do Programa Escolhas, em Setúbal, Lisboa e Porto.

A iniciativa protocolar pretende ser um marco na oferta de cursos de formação e possibilidades de emprego para muitos jovens destinatários de projectos Escolhas. Rosário Farmhouse, Coordenadora Nacional do Programa Escolhas, considera que é sempre importante conjugar esforços para alcançar objectivos. *"Quando entidades se juntam, todos ganham, sobretudo as crianças"*, enfatizou. Esta é, para a Coordenadora, uma oportunidade para abrir novas portas, sobretudo junto aos jovens de baixa escolaridade, garantindo melhor integração escolar, profissional e comunitária.

As sessões, por seu turno, tiveram o objectivo de dar a conhecer os vários dispositivos de formação ao dispor dos projectos e auscultar as necessidades e dificuldades que os técnicos sentem quotidianamente no seu trabalho junto dos jovens que procuram sistemas alternativos de qualificação.

O balanço realizado pela Helena Oliveira, Assessora da Direcção da ANQ, é fracamente positivo: *"o plano das sessões de divulgação dos objectivos do Protocolo celebrado com o Programa Escolhas, no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades, foi definido e tudo se preparou para que o modelo fosse eficaz. Mas, no meu íntimo, existia a incerteza dessa eficácia, como seria que a mensagem iria chegar àquela assistência, tão generosa na sua forma de viver, entregando-se totalmente ao desenvolvimento de projectos que facilitam, sustentam e orientam as "escolhas"! Mas, iniciadas as sessões, ficou clara a opção a seguir: privilegiar a partilha, as questões, o debate. Julgo que o modelo foi eficaz. Houve uma natural capacidade de síntese e de focalização em cada uma das "escolhas", partilharam-se as diferentes experiências, identificaram-se eventuais (re)orientações dos objectivos dos projectos."*

// Especial Férias de Verão

Programa Escolhas Organiza Oficina de Teatro com Natasa Marjanovic

Em Julho o Programa Escolhas organizou, para crianças e jovens de projectos Escolhas, uma Oficina de Teatro com a actriz Natasa Marjanovic, no auditório do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI).

Para Natasa foram cinco dias de trabalho muito intenso! Esta Oficina foi uma introdução à expressão dramática e, segundo Natasa, "estes jovens precisam de muito mais do que isto porque eles têm muito mais para dar!" Natasa conta que, apesar de ter sido tudo muito "expresso" ("conhecemo-nos em dois dias e tornámo-nos amigos"), houve uma grande evolução nos jovens do primeiro para o último dia de oficina, o que culminou num "espectáculo brilhante". "Mas isso foi graças ao talento que eles têm, que eles trouxeram, e que eu aqui só tive que arrumar", enfatizou. "A ideia desta oficina era ser algo lúdico, durante as férias de Verão, época em que eles não têm muitas oportunidades para fazerem coisas diferentes. Aqui, conseguimos fazer amizades e provar, mais uma vez, que o talento não tem classe económica e social", concluiu.

"Eu aprendi que atrás do palco não se pode falar muito, que temos que esperar pela nossa vez, aprendi novos jogos, entre outras coisas... Achei uma experiência fixe, bacana, que todos devem experimentar!", disse Bruno (13 anos), participante do Projecto Sementes (Lisboa).

"É bom para nós porque aprendemos várias coisas: aprendi que no teatro uma pessoa nunca deve ficar de costas, deve estar sempre virada para o público; aprendi que devemos aumentar o tom da voz e outras coisas mais", completou Miguel (11 anos), também do Projecto Sementes.

Daniel (10 anos), participante no Projecto Construindo Novas Cidadanias (Loures), disse ter "adorado muito" a oficina de teatro. "Aprendi coisas que nunca teria aprendido se não fosse esta oficina. Eu nunca tinha feito teatro antes!"

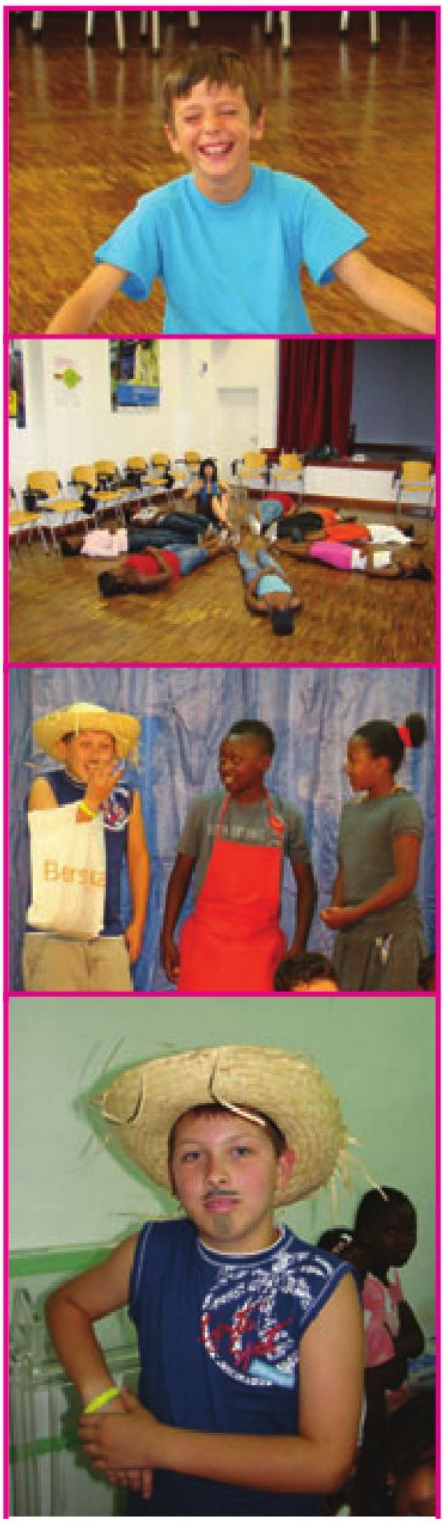
Carla (14 anos), veio do Projecto Novos Desafios (Sintra), e disse que, apesar de fazer teatro há dois anos, nesta oficina teve a oportunidade de aprender a gritar, a ficar nervosa, coisas que ainda não tinha aprendido. Por isso achou que valeu a pena!

Álvaro (13 anos), destinatário do Projecto Anos Ki ta Manda (Amadora), disse que veio para a oficina porque já tinha feito teatro antes e gosta muito. "Achei esta oficina fixe, gostei muito e aprendi mais algumas coisas!", referiu.

Para Diogo (16 anos), participante no Projecto Távola Redonda (Caneças), "foi espectacular, foi uma boa experiência, e apesar de eu estar no grupo de teatro do Távola, deu para enriquecer os meus conhecimentos. Além disso, pude trabalhar com um pessoal fantástico e muito divertido", enfatizou.

Nesta iniciativa participaram 34 crianças e jovens, com idades entre os 10 e os 18 anos, de 6 projectos Escolhas da Zona Centro, nomeadamente os projectos "Novos Desafios", "Anos Ki ta Manda", "Sementes", "Sai do Bairro Cá Dentro", "Construindo Novas Cidadanias" e "Távola Redonda".

O espectáculo final, baseado nas vivências quotidianas dos jovens actores, aconteceu no auditório do CNAI e, para além da presença do Director do CNAI, Bernardo Sousa, e do Director do Programa Escolhas, Pedro Calado, contou com a presença da comunidade dos projectos envolvidos. Foi, de facto, um grande espectáculo!



Projectos Escolhas Participam no "Expresso das Nações"

No mês de Julho, diversos jovens que participam em projectos acompanhados e financiados pelo Programa Escolhas tiveram a oportunidade de vivenciarem uma experiência diferente e que, com certeza, jamais irão esquecer... Trata-se da viagem "Expresso das Nações", comemorativa do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural, organizada pela Associação dos Escoteiros de Portugal, pela Intercultura - AFS Portugal e pela Associação Juvemedia, com o apoio do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), que levou diferentes jovens a conhecerem lugares diferentes, de comboio e de veleiro, de Lisboa ao Porto, passando por vários itinerários (como, Óbidos, Leiria, Aveiro) e onde se realizaram inúmeras e divertidas actividades e visitas.

Este é o testemunho de alguns dos participantes que integraram esta aventura, e que através das suas palavras nos mostram o que de importante aconteceu neste Expresso!

"O "Expresso" correu muito bem. Gostei dos sítios que visitei, como Óbidos, Aveiro, Leiria. Gostei de conhecer novos amigos, gostei do veleiro, foi uma boa experiência. As actividades também foram muito "fixes"! A bem dizer, gostei de tudo!" Diogo Gomes, Projecto Távola Redonda (Caneças)

"...o que mais gostei foi de andar de veleiro. A minha vida mudou, mais ou menos, depois disso... Acho que foi uma boa experiência para conhecer diversos lugares do nosso país e espero que esta experiência se repita mais vezes e noutros locais. O Expresso foi "buéda fixe"! Um grande abraço para todos os participantes." Eduardo Jafono, Projecto Távola Redonda (Caneças)

"Nunca mais nos vamos esquecer. Queremos repetir!" Jana Balde e Soraia Gomes, Projecto Raízes (Monte Abraão)

"O "Expresso das Nações"foi uma iniciativa muito fixe porque conheci muitas pessoas (mais de 100), lugares que nunca tinha ido e que gostei de visitar... A parte mais difícil da viagem foi despedirmo-nos dos amigos que fizemos... Muitos dos participantes choraram porque não foi fácil fazer amigos e depois deixá-los ir embora." Maria Alexandra, Projecto Agir (Almada)

"Eu gostei muito de participar no "Expresso das Nações"... Gostei dos grupos, dos gritos de cada grupo, das brincadeiras e da convivência, e, também, das cidades que eu nunca tinha conhecido... Gostava muito de participar outra vez." Cláudia Spencer, Projecto Agora Sim! (Setúbal)

"Durante estes dias pudemos conviver com outros jovens da mesma idade mas de culturas diferentes, e assim aprendemos a respeitar a diferença e a lidar com ela." Amélia Gonçalves, Projecto O Teu Espaço Jovem (Lousã)

"O "Expresso das Nações" foi um encontro de jovens de várias nacionalidades nas quais podemos partir numa viagem por algumas cidades de Portugal partilhando e construindo um conhecimento sobre as culturas do mundo... conseguimos perceber que o preconceito existe mas está mais incidente nas questões culturais do que propriamente nas origens sociais e económicas de cada um." Timofei Plamadeala, Projecto Experimenta rte (Barreiro)

"Adorei a experiência! Desde o meu grupo, os vermelhos "cherrunis", aos monitores, aos convívios nas refeições, nas actividades, nas camaratas e nas caminhadas. Foram momentos inesquecíveis. Fiquei com amigos e amigas para sempre. Conhecer pessoas com outras experiências, de outros locais do mundo... Foi "fixe"!" Bruno Jandicol, Projecto Percursos Acompanhados (Zambujal)

"O que mais gostei no "Expresso das Nações" foi a noite da discoteca na Figueira da Foz e, no dia seguinte, da viagem de veleiro até Lisboa. Para além de muitas das pessoas espectaculares que lá conheci..." Vítor Hugo Santos Lima, Projecto PPR (Porto)

"Eu gostei muito do "Expresso das Nações" porque conheci muitas pessoas e cidades como o Porto, Aveiro e Matosinhos. Foi uma aventura boa pois fiz amigos de culturas diferentes. Foi o máximo e gostaria de repetir!" Cleiton Castro, Projecto Tu Kontas (Montijo)

"Eu gostei muito do "Expresso das Nações" porque não paramos um dia!" David Rosário, Projecto Tu Kontas (Montijo)

// Especial Férias de Verão
Acampamento Mar das Nações

Cerca de cem jovens, dos 14 aos 16 anos, que participam em projectos do Programa Escolhas (PE) estiveram no Acampamento **"Mar das Nações"**, que aconteceu em **Setembro**, no Parque Nacional de Escotismo da Caparica – PNEC. Esta foi uma iniciativa conjunta do PE e da Associação dos Escoteiros de Portugal – AEP.

1º Dia – Sejam bem-vindos!

No primeiro dia do "Mar das Nações" a recepção dos participantes foi marcada por um caloroso abraço colectivo, logo à entrada do acampamento. Depois, sucedeu-se uma cerimónia de abertura, onde o Director do Programa Escolhas, Pedro Calado, deu, oficialmente, as boas vindas aos participantes. "*Vejam este acampamento como uma oportunidade de se darem a conhecer, porque nós daqui queremos que vocês levem novas amizades e novas experiências*", salientou.

Posteriormente, num gesto simbólico, foram oferecidas t-shirts do "Mar das Nações" às pessoas representativas da região que estiveram presentes na cerimónia. Dadas as boas vindas, foi hora de "arrumar" aquela que foi a casa destes jovens durante cinco dias. Os participantes foram divididos em grupos, diferenciados por cores, e o resto deste primeiro dia foi dedicado à preparação do campo.

Segundo Abrão Gomes, membro da Equipa Técnica da Zona Centro do PE, e um dos responsáveis pela organização deste evento, "*a ideia é que estes grupos se transformem, posteriormente, em nações que eles próprios irão criar*". Cada país imaginário terá as suas especificidades e, como tal, as suas diferenças culturais.

No início do acampamento houve também tempo para registar as expectativas dos participantes. Afinal, o que esperam eles destes dias diferentes? Iolanda, de 14 anos, do Projecto Anos Ki Ta Manda (Amadora), disse que já tinha participado noutro acampamento e que achou "*fixe*"! Mauro, de 13 anos, participante no mesmo projecto, completou dizendo que neste acampamento espera fazer novos amigos. Já Osvaldo, de 14 anos, e também destinatário do Projecto Anos Ki Ta Manda, nunca participou num acampamento como este. Ele espera que este encontro seja "*fixe*" e que aprenda muitos jogos diferentes.

Emanuel, de 17 anos, participante no Projecto África – Asas e Raízes (Oeiras), disse que o que mais o atrai num acampamento como este é a oportunidade de conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. "*Espero que seja uma semana boa e divertida*", confessou.

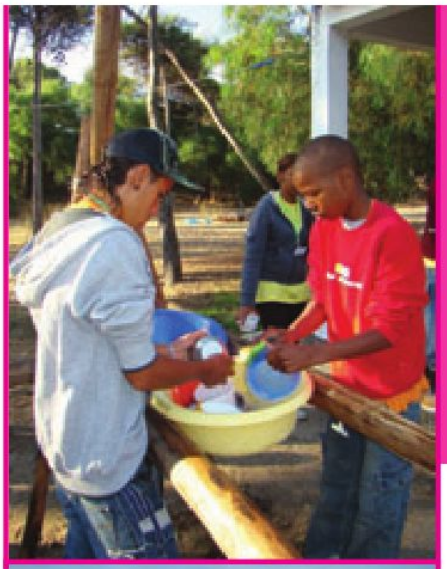
Leila e Miguel, de 16 anos, e destinatários do Projecto XL (Almada), disseram que é a primeira vez que participam num acampamento. Segundo Leila, "*vai ser espectacular estar em convivência com outras pessoas*". Miguel acrescentou que, "*vamos fazer novos amigos, conhecer novas pessoas e aprender mais*".

Amélia, de 16 anos, veio do Projecto "O Teu Espaço Jovem", localizado na Lousã, e para conseguir estar às 9h00 no PNEC, teve que sair às 5h00 da sua terra. Esta jovem, que foi carinhosamente abraçada na entrada do acampamento, já participou outras vezes em iniciativas como esta e garante que o sacrifício de acordar cedo vale a pena! "*Estamos em contacto com a natureza, fazemos novas amizades, e como os acampamentos são temáticos, sempre aprendemos mais sobre um determinado tema*". Questionada sobre o que de novo ela espera aprender neste acampamento, Amélia diz: "*Somos todos um bocadinho diferentes e acho que vamos ter que tentar lidar com essas diferenças. Como também somos de várias nacionalidades, acho que também vamos conhecer novas culturas*".

Já Leandro, de 14 anos, destinatário no Projecto Terço em Movimento (Porto), espera fazer novas amizades durante estes dias e ter umas boas férias!

Acompanhámos estes jovens durante os cinco dias desta aventura e revelaremos, nas próximas páginas, se este evento foi ao encontro do que eles esperavam. Por isso, não deixe de ler as próximas páginas!

2º Dia - Um dia marcado por actividades dentro e fora do Acampamento



O segundo dia do Acampamento "Mar das nações" começou bem cedo! Eram 8h00 e os jovens já estavam a tomar o pequeno-almoço! Após esta refeição, foi hora de lavar a loiça, claro. Agora sim, bem nutridos e com a "casa" arrumada, as diversões começaram em mais um dia neste mar de animações!

As actividades que marcaram o segundo dia de acampamento foram: o "Jogo da Vila" (um *peddy paper* que percorreu a Vila da Costa da Caparica) e o "Centro de Actividades" (diversas actividades como escalada e futebol, que foram realizadas dentro do PNEC).

No *peddy paper* pela Costa acompanhámos a equipa cinza, que denominaram "Utopia" à nação que constituíram. A primeira indicação que esta equipa recebeu foi encontrar o restaurante "Delícias do Mar" e perguntar o primeiro e o último nome daqueles que trabalham na cozinha deste restaurante. Além disso, pelo caminho, a equipa tinha que elaborar uma ementa. Não faltou a imaginação a esta equipa, que elaborou pratos feitos com girinos e tubarão! Outra tarefa que todas as equipas tinham que cumprir era, durante o *peddy paper*, tentarem trocar 3 chupas por objectos mais valiosos. Os participantes da nação "Utopia", para além de conseguirem cumprir a prova do restaurante, conseguiram, no "Delícias do Mar", trocar um chupa por algo que, devido a sua escassez, actualmente possui um enorme valor: um peão de madeira!

3º Dia - Um dia com muita formação!

O terceiro dia do Acampamento "Mar das Nações" foi marcado por várias Oficinas de Formação. Orientação, Dança e Socorrismo foram algumas das oficinas de que os jovens que participaram neste evento puderam desfrutar.

Além disso, um Concurso de Culinária, com direito a prova de especialistas, também esteve na pauta das actividades realizadas durante este dia.

À noite, a animação ficou por conta de um *Raid*, feito na vila, onde os jovens se divertiram a valer!

Nilda, de 15 anos, participante no Projecto Sai do Bairro Cá Dentro (Loures) contou que *"de manhã tivemos várias oficinas: de orientação, de rádio, de actividades manuais como o croché, de música, de dança, de construção de canoas... e eu participei na de orientação e na de dança, sendo que gostei mais da de dança. Além disso fizemos um "raid" e pudemos conhecer a vila durante a noite. Essa foi uma das actividades que eu mais gostei!"*

Fábio, de 14 anos, que veio do Projecto Desafios, de Vila Nova de Gaia, e é a primeira vez que está na Costa da Caparica, explicou que neste terceiro dia, *"tivemos oficinas e eu participei na de socorrismo e de radiocomunicações. Mas havia mais oficinas, como a de música, dança, orientação... Eu escolhi participar na de socorrismo porque faço parte dos bombeiros e, apesar de já saber muita coisa como, por exemplo, o que há numa caixa de primeiros socorros, o que fazer quando uma pessoa está com falta de ar, o que dizer quando uma pessoa liga para nós, sempre é bom praticarmos quando temos oportunidade. Mas a oficina que eu gostei mais foi a de radiocomunicações porque aprendemos o código morse, a comunicar por bandeiras, etc... À noite também fomos fazer um "raid", uns foram pelo interior da vila e outros foram pela praia. Eu fui pela praia e gostei imenso daquela paisagem e daquela sensação de paz, para além de que também foi "porreiro" conviver com esses novos amigos"*.

E assim terminou mais um dia bem passado nesse "Mar das Nações".

// Especial Férias de Verão

Acampamento Mar das Nações

4ºDia – Um dia com muita emoção!

O quarto dia do "Mar das Nações" começou na praia! Nem o tempo, que não estava muito convidativo, desanimou os participantes que, para além de jogarem à bola, deitaram-se na areia e escreveram, com os seus próprios corpos, o nome deste acampamento: "Mar das Nações". Depois, como não poderia faltar, seguiu-se um animado mergulho no mar da Costa.

Após cozinharem o seu próprio almoço, os jovens reuniram-se para preparar a noite do "Fogo do Conselho", que contou com a presença da Alta-Comissária para o Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse. Ensaiaram-se várias apresentações - uma peça de teatro, dança, música, e ainda uma carta, que foi intitulada como "Carta das Nações", um registo dos princípios que, segundo os jovens participantes, podem contribuir para melhorar o mundo em que vivemos, e que seria exposta na cerimónia desta noite.

Rosário Farmhouse chegou ao acampamento por volta das 19h00, jantou com os jovens, e depois assistiu um dos momentos mais emblemáticos da noite que foi o acender da fogueira. Com a fogueira já acesa deu-se início à cerimónia através da apresentação de um pequeno vídeo, sobre os primeiros dias do acampamento, e, posteriormente, com o cantar de uma música dedicada ao "Mar das Nações", elaborada pelos próprios jovens.

Seguiu-se, então, a leitura da "Carta das Nações", que foi, posteriormente, entregue à Alta-Comissária.

Para Rosário Farmhouse, "*uma iniciativa como esta é meio caminho andado para dar oportunidade aos jovens de se conhecerem melhor e de poderem viver o diálogo intercultural e a experiência da interculturalidade*".

Além disso, segundo a Alta-Comissária, a riqueza deste evento esteve nos seus resultados. Como afirmou, "*para termos um mundo onde todos têm lugar e onde o respeito e a diversidade são as palavras-chave, que sugestões estes jovens nos dão para melhorarmos o mundo?*"

As sugestões apareceram, então, através da Carta das Nações! Leia abaixo:

Carta das Nações

Ao longo de 5 dias vivemos a experiência do Mar das Nações: um grande acampamento com 100 jovens vindos de todo o país.

No dia em que chegámos a esta actividade não conhecíamos ninguém e tivemos que interagir. Conseguimos fazê-lo de uma forma muito positiva e passado pouco tempo já fazíamos as refeições em conjunto, dormíamos com outras pessoas na tenda, realizámos tarefas e actividades e ajudávamo-nos uns aos outros, cooperando entre equipas.

Ao longo destes dias construímos as nossas próprias nações e tivemos oportunidade de conhecer pessoas completamente diferentes e de com elas construir relações de confiança, cooperando e desenvolvendo um verdadeiro espírito entre todos.

Neste momento sentimo-nos orgulhosos pela experiência que tivemos e pelos resultados obtidos, e queremos transmitir a nossa mensagem ao Mundo.

Assim, entre todos os jovens aqui presentes, queremos declarar os seguintes princípios, que consideramos serem fundamentais:

1. Todas as Nações têm de ser capazes de promover a amizade entre os Povos
2. As Nações têm que ser tolerantes e aceitar as diferenças que nos caracterizam a todos
3. A relação entre as Nações tem que se basear no respeito mútuo
4. Todas as Nações têm que partilhar recursos de forma a garantir uma vida melhor
5. As Nações têm que se dar a conhecer aos outros e receber o que outros têm para lhes dar, construindo fortes relações de confiança
6. Todas as Nações têm que procurar a união, respeitando a diversidade e garantindo a igualdade entre os povos
7. As Nações têm que cooperar entre si. A cooperação é o único caminho para alcançar a Paz!

Costa de Caparica, 4 de Setembro de 2008

Todos os jovens, bem como a Alta-Comissária, assinaram esta carta, que foi, posteriormente, remetida ao Secretário-Geral das Nações Unidas e ao Presidente da Comissão Europeia. Este dia terminou com as apresentações das outras acções que os jovens estiveram a preparar durante toda a tarde. Foi, portanto, um dia em grande, do início ao fim!

5º Dia - E a emoção continua com a despedida no último dia!

No último dia do "Mar das Nações" ficam as impressões que os jovens levaram desse acampamento:

Soraia Gomes, do Projecto Raízes (Monte Abraão), foi entusiasta: *"quando cheguei aqui, estava um bocadinho tímida, pois não conhecia ninguém. Mas depois comecei a conhecer as pessoas e comecei a gostar muito. O que eu mais gostei foi de fazer novas amizades e dos diversos jogos que fizemos. Para além disto, os monitores também foram espectaculares. Vou levar para casa novos conhecimentos e a vontade de aprender mais"*.

Osvaldo, do Projecto Anos Ki Ta Manda, que nunca tinha participado num acampamento antes e que nos disse, no primeiro dia, que esperava que este encontro fosse *"fixe"*, disse que esta experiência foi muito boa: *"Dormir numa tenda foi muito fixe! Mas o que eu mais gostei foi de andar de bicicleta, dançar e fazer escalada. O que aprendi de mais importante aqui foi a conviver com outras pessoas. Quando conhecemos as outras pessoas e tratamo-las bem, a convivência fica fácil"*.

Kátia, do Projecto Educarte (Setúbal) contou que, *"no primeiro dia foi um bocado complicado porque não conhecíamos ninguém. Mas depois conhecemos outras pessoas, com culturas diferentes, línguas diferentes, comidas diferentes, e esta experiência tem sido excelente! Mas o que eu levo aqui de mais importante são os amigos. Vou sentir muitas saudades deste convívio!"*

Ivan, do Projecto Da Escola à Comunidade (Bairro da Outurela/ Portela, em Oeiras) disse que *"esta semana foi espectacular porque fizemos novos amigos, conhecemos novas culturas, muita coisa... Conheci açorianos, algarvios, nortenhos, mas quando estamos em convívio não sentimos esta diferença. Aqui aprendi o quanto é importante respeitarmos as diferenças pois dividíamos as tendas com pessoas de vários pontos do país. Para mim, esta experiência foi brutal!"*

Arnaldo, do Projecto Geração XXI (Estremoz), disse que *"os primeiros momentos foram bem difíceis pois estava um pouco envergonhado... Mas com o tempo isso passou. Fizemos actividades como a escalada, o raid, cantámos, enfim... fizemos várias coisas. À noite íamos para volta da fogueira, fazer o "Conselho das Nações", onde conversávamos sobre o que se tinha passado durante o dia. A maior dificuldade foi habituar-me ao banho de água de fria. O que eu aprendi de mais importante aqui foi a respeitar as diferenças dos outros"*.

Nilda, do Projecto Sai do Bairro Cá Dentro (Loures), contou que,*"o que eu mais gostei foi de ir à praia!"*

José, do Projecto Megativo (Sintra) disse que, *"foi muito bom participar porque fiz novos amigos, fizemos várias actividade dentro e fora do acampamento, e pude conhecer a vila da Costa da Caparica. A convivência também foi muito fácil porque conversávamos muito uns com os outros. Aprendi a conviver com pessoas de outros países e aprendi muitas coisas com os escoteiros"*.

Leila, do Projecto XL (Almada), e que desde o primeiro dia se mostrou optimista quando a este acampamento, confirmou que *"estes dias foram espectaculares! Aprendemos várias coisas, a trabalhar em conjunto, a estarmos unidos, a termos mais confiança em nós próprios, a soltarmo-nos e a socializarmos com os outros. Fizemos novas amizades... enfim..."*

Emanuel, do Projecto Áfri-Cá – Asas e Raízes (Oeiras), que no primeiro dia destacava-se pela timidez, confessou que *"nos primeiros dias foram complicados porque eu não conhecia ninguém... mas depois comecei a conhecer as pessoas e agora é a festa no último dia! Gostei de toda gente, gostei do hip-hop, até fizemos uma música! Foi bué fixe!"*

// Especial Férias de Verão
Verão no Parque 2008

De **31 de Agosto a 7 de Setembro** aconteceu a terceira edição do evento "Verão no Parque", um projecto de cultura e intervenção social que pretende, através da arte, alcançar a integração social, apelando ao desenvolvimento criativo, reflexivo e expressivo de jovens e adultos.

O "Verão no Parque 2008" realizou-se no Parque Urbano da Quinta do Sales (Bairro da Outurela-Portela, em Oeiras) e a entrada foi livre.

Além de ateliês de técnicas circenses, ritmos latinos e roda dos ritmos, os interessados puderam participar em dois concursos, um de rap/hip hop e outro de fotografia temática.

Actividades ao ar livre, como pinturas faciais, banho de mangueira, graffiti, "Percursos dos sentidos", entre outras, também fizeram a alegria dos que por ali passaram.

O Verão do Parque é uma iniciativa da Companhia de Actores (uma instituição sem fins lucrativos), patrocinada pela Câmara Municipal de Oeiras, e que tem o apoio de várias instituições locais como o Projecto Escolhas "Da Escola à Comunidade". Este ano, para além do apoio deste projecto, o Programa Escolhas apoiou financeiramente este evento. Grupos oriundos de outros projectos Escolhas, como os N´Gapa, Ritchaz e Kéke, os Kukiro, os Batoto Yeto, o grupo de flamenco de Projecto Escolhas Vivas, também actuaram no "Verão no Parque".

António Terra, presidente e director artístico da Companhia de Actores, explicou que a ideia de fazer o Verão no Parque no bairro da Outurela/ Portela surgiu porque a Companhia de Actores está sediada neste bairro. Assim, *"o objectivo desta iniciativa foi dar uma nova perspectiva de futuro para as crianças e jovens deste bairro. Temos como base a expressão artística, mas visando um futuro melhor, com mais cidadania, para que essas crianças e jovens percebam que há possibilidades para além do bairro*".

Helder (26 anos), participante no Projecto Da Escola à Comunidade, explicou que durante o Verão no Parque este projecto também realiza actividades que procuram sensibilizar a população do bairro para as boas práticas. Nesse âmbito, foram realizados um Ateliê de Reciclagem e a chamada "Brigada Verde", onde os jovens foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por recolher o lixo do bairro correspondente a uma das cores do ecoponto. *"O objectivo desta acção é fazer com que os jovens aprendam a separar o lixo e, assim, sejam sensibilizados para a realização de boas práticas*", referiu. *"Precisamos, primeiro, sensibilizar as pessoas para boas práticas como a preservação do meio-ambiente, por exemplo. Só assim, depois, poderemos fazer algo de concreto pelo bairro. Não adianta fazermos nada de concreto se as pessoas não tomarem consciência das coisas"*, continuou Hélder.

Ana (16 anos) é outra jovem que participa no Projecto Da Escola à Comunidade e esteve como voluntária no Verão no Parque. A sua função foi, durante esses dias, ajudar os mais pequenos do decorrer das actividades. *"Foi muito bom ver as crianças a divertirem-se cá e não estarem na rua, sem fazer nada..."*, salientou.

Workshop sobre Empowerment reúne Coordenadores Escolhas

No mês de **Julho**, realizou-se, em Alijó e Évora, o quinto workshop formativo inserido no Plano de Formação Contínua dos coordenadores de projectos Escolhas, promovido pelo Programa Escolhas e pela Inducar.

O workshop, dedicado à temática "Processos e Práticas de Empowerment", foi facilitado por Filipe Teles, Assistente convidado na Universidade de Aveiro, investigador no Centro de Estudos de Governança e Políticas Públicas – CEGOPP, e um dos fundadores da Inducar.

Em **Alijó**, os coordenadores foram gentilmente recebidos por Ana Felgueiras, coordenadora do projecto "Estrela Polar", que abriu as portas da Secundária de Alijó para acolher 23 coordenadores das Zonas Norte e Centro.

Definir as principais características da população alvo dos projectos, situar a intervenção na Escada do Empowerment, construir uma estratégia de capacitação ou desenhar um mapa do empowerment, foram algumas dos momentos e actividades que constituíram este dia de formação, a Norte.

Na opinião dos participantes, o workshop permitiu "reflectir sobre o processo", "clarificar conceitos e organizar ideias" e "energizar e sair com mais vontade de trabalhar o empowerment".

Em **Évora**, a EB1 da Cruz da Picada foi habitada durante um dia por 39 coordenadores de todo o país. A recebê-los esteve Tiago Pereira, coordenador do Projecto Mus-e na Cruz da Picada.

A sessão formativa foi muito preenchida. Entre outros, em conjunto, e ao longo do dia, os coordenadores tomaram contacto com um elenco de condições necessárias à participação (através do modelo CLEAR), construíram uma visão de futuro e simularam um dinâmico processo de capacitação que implicou uma grande movimentação física, algumas gargalhadas e muita reflexão.

No final, alguns dos aspectos mais positivos apontados pelos participantes foram o "contacto com metodologias/ferramentas de trabalho", a "partilha de experiências", "o significado e a importância da autonomia" ou a "validade das múltiplas perspectivas".

Este foi mais um momento de reflexão e reforço do intenso e valioso trabalho desenvolvido pelas equipas locais em todo o território nacional.

Seminários Regionais - Sistematizando Experiências

Três Seminários Regionais (Norte, Centro e Sul/Ilhas), destinados aos coordenadores de projectos Escolhas, aconteceram nos meses de Outubro e Novembro deste ano, em Alcobaça (Vestiaria), Alte (Loulé) e Águeda. Tiveram como objectivo reunir e levar a cabo o processo de sistematização de experiências, no âmbito do plano de formação de coordenadores, desenvolvido pela Inducar em parceria com o Programa Escolhas.

Segundo Luís Castanheira Pinto, coordenador deste plano de formação, "*estes seminários evidenciaram as aprendizagens ocorridas até ao momento, reflectindo criticamente sobre elas e gerando pistas para acções futuras*".

"*Os seminários correram muito bem porque os coordenadores tomaram-nos como uma oportunidade e entregaram-se verdadeiramente ao processo. E isso exigiu muita reflexão*", continuou o coordenador.

Nestes seminários, os coordenadores tiveram, também, a oportunidade de, através do workshop: "Descobre o actor que há em ti", realizado pela actriz Natasa Marjanovic, aprenderem algumas técnicas que os ajudarão a lidarem melhor com o trabalho que desenvolvem.

Todos os seminários foram antecedidos por um workshop temático sobre Sustentabilidade e Disseminação, facilitado por Ana Roque e Miguel Alves Martins (Inspire) e contaram, também, com uma formação sobre a "Gestão da Mudança" e uma sessão sobre a Avaliação Externa do Programa Escolhas, que está a ser realizada pelo Centro de Estudos Territoriais - CET.

Estes seminários contaram ainda com uma noite cultural, onde os coordenadores puderam confraternizar e conhecerem-se melhor.

Produtos Equal no Programa Escolhas

No ano em que decorre a fase 3 da Iniciativa Comunitária EQUAL, que visa a disseminação dos produtos resultantes de diversos projectos financiados, o Programa Escolhas tem apostado na incorporação de experiências e metodologias que, no âmbito dos projectos Escolhas demonstram maior adequabilidade. Nesse sentido, são três os produtos que estão a ser incorporados pelos projectos:

Kit Pedagógico "O que eu vou ser quando eu for grande"

Os Projectos Geração e Oportunidade/ EQUAL visam criar condições para a promoção social de crianças e jovens residentes na Urbanização Casal da Boba, Freguesia de São Brás, na Amadora, sensibilizando-os e proporcionando-lhes percursos de educação, formação e emprego. Concebidos e financiados primeiramente pela Câmara Municipal da Amadora e pela Fundação Calouste Gulbenkian e posteriormente pela Medida Comunitária EQUAL, estes projectos contam com a acção de uma forte rede de parceiros locais operacionais, sendo resultado da sua acção o Kit Pedagógico "O que eu vou ser quando eu for grande". Este Kit é composto por um Conto Infantil, um Manual de Profissões e um Jogo de Cartas e apresenta-se como um produto original com dispositivos lúdico-pedagógicos muito atractivos, que pretendem sensibilizar, precocemente, crianças dos 8 aos 12 anos, para a escolarização e empregabilidade. Trata-se, portanto, de um útil recurso pedagógico que está a ser incorporado por 93 projectos.

Relação.com

O "Relação.com" é uma proposta formativa, sob forma de um Manual, que foi inicialmente desenvolvido na R.A: dos Açores pelo Projecto FREE – Parceria Transnacional BIP. O Manual pretende capacitar os profissionais no que concerne às variáveis de natureza relacional. Destinado a todas as organizações que intervêm com públicos em situação de exclusão social, os objectivos deste produto são: formar agentes educativos e de reabilitação no conhecimento e domínio das variáveis de natureza relacional/ interpessoal; promover, nestes profissionais, o desenvolvimento de um modelo integrado da intervenção reabilitadora; cultivar uma estratégia de concertação de esforços nos vários níveis e agentes de reabilitação psicossocial e promover o desenvolvimento e enriquecimento técnico dos profissionais da reabilitação através da experiência de uma metodologia de formação inovadora e desenvolvida em contexto real de trabalho: formação-actuação-avaliação. Este manual irá ser incorporado através de 20 técnicos do Escolhas que ficarão habilitados a serem formadores de outros interessados.

Produtos Inovação Comunitária – PIC

Desenvolvido pela Fundação Aga Khan Portugal, e integrado no Programa K'Cidade, os Projectos de Inovação Comunitária (PIC) são uma metodologia que tem por objectivo melhorar a qualidade de vida das comunidades locais através da capacitação de grupos na gestão de projectos (planeamento, implementação e avaliação). Assim, materializam ideias e iniciativas de grupos ou organizações identificando interesses e/ou necessidades comuns a esses grupos. Aos grupos é oferecida a possibilidade de desenvolverem um projecto que permita melhorar a qualidade de vida da comunidade onde se inserem, respeitando as responsabilidades e contributos de cada um dos intervenientes e de acordo com alguns princípios orientadores dos quais se destaca o empowerment. A metodologia PIC é proposta como uma forma alternativa de promover o desenvolvimento e de trabalhar com populações em risco social, colocando-as no centro como protagonistas de processos de mudança. Cerca de 19 projectos Escolhas estão envolvidos nas sessões de disseminação e incorporação da mesma.

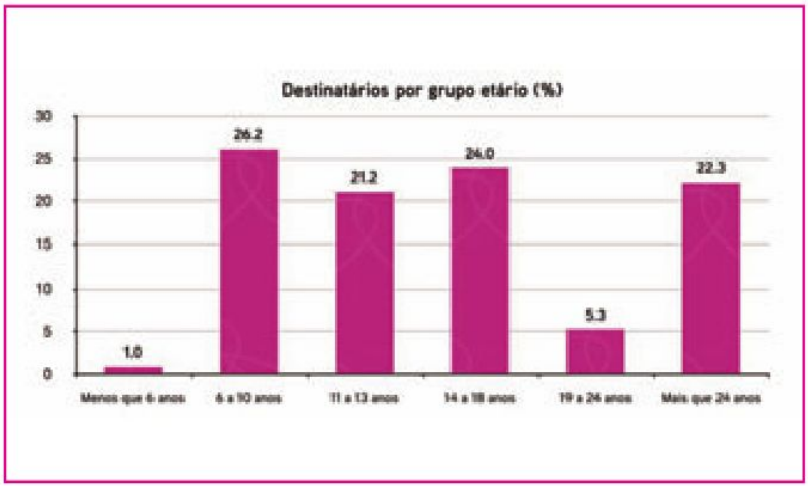
O Escolhas em Números

Já são mais de 60 mil os destinatários do Programa Escolhas em todo o território nacional. Confira!

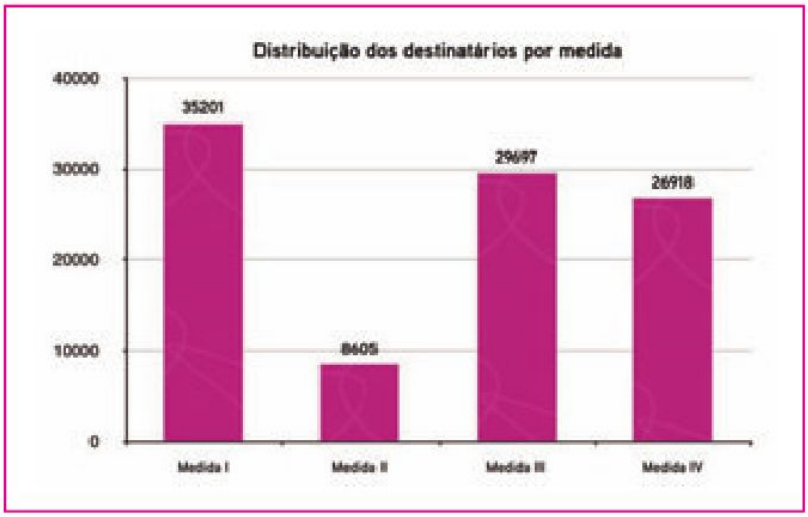
Até ao dia 30 de Setembro de 2008, o Programa Escolhas já envolveu mais de sessenta mil destinatários, na sua maioria crianças e jovens, que constituem cerca de 77% do público-alvo.

Entre as crianças e jovens, encontra-se uma ligeira supremacia dos destinatários do sexo feminino, que são 51,6%, face aos 48,4% de destinatários do sexo masculino.

Uma grande parte dos destinatários têm entre os 6 e os 18 anos (77%), mas a faixa etária com a percentagem mais elevada, comparativamente com as restantes, é aquela entre os 6 e os 10 anos (26,2%), revelando uma incidência na intervenção precoce. A escolaridade dominante, frequentada ou concluída, é o 1º ciclo (41,5%), a que se segue o 2º ciclo (21,2%) e o 3º ciclo (20,6%).



Cada destinatário pode participar em mais do que uma medida de intervenção do Programa Escolhas. Os números absolutos dos participantes nas 4 medidas desenvolvidas revelam com clareza que as actividades de Inclusão Escolar e Educação Não Formal (Medida I) são as actividades predominantes no Programa Escolhas, tendo envolvido mais de 35000 destinatários. Não negligenciável é também o envolvimento na medida III - Participação Cívica e Comunitária, que envolve quase 30000 destinatários.



Concurso "Se eu Pudesse

À semelhança de edições anteriores, a Revista Escolhas realizou um **concurso de texto e imagem intitulado "Se eu pudesse mudar o mundo..."**. Como o tema desta Revista é o "Empowerment", nada mais apropriado do que procurarmos saber, através de um pequeno texto e uma imagem, o que os jovens Escolhas fariam se pudessem mudar o mundo. Lançámos o concurso aos projectos, e o resultado foi extraordinário: 125 ideias enviadas por crianças e jovens de 35 projectos. Conheça todas as ideias apresentadas no blog http://seeupudessemudaromundo.blogspot.com.
Os primeiros classificados de cada categoria receberão, como prémio, uma máquina fotográfica digital. Surpreenda-se com as fantásticas ideias dos nossos vencedores!

1º lugar

2º lugar

3º lugar

Categoria 6-12 anos

1º lugar

Movia Terras e Mares, de forma que cada dia fosse um novo dia com coisas novas para aprender, coisas novas para realizar e colocaria amor no coração de todas as pessoas, só isso o mundo estaria já transformado e colorido!
Fábio Vieira, 12 anos, Projecto Incluir (Vieira do Minho)

2º lugar

Fazia com que não houvesse ladrões, nem assassinos. Dava uma casa aos mendigos, oferecia pais aos meninos que precisavam; fazia com que as crianças não apanhassem, dava-lhes alimentação saudável, mandava desinfectar os prédios que têm baratas e mandava prender as pessoas racistas em casa com pessoas de outras raças, porque eu acho que assim eles mudariam de atitude e passavam a gostar uns dos outros.
Íris Borges, 11 anos, Projecto Meg@ctivo (Sintra)

3º lugar

No meu mundo éramos todos amigos, não havia racismo, brincávamos todos juntos e não havia falsos amigos, ajudávamo-nos todos uns aos outros.
Hugo Daniel Correia Varela, 9 anos, Projecto Emprega o Futuro (Lisboa)

Mudar o Mundo..."

1º lugar

2º lugar

3º lugar

Categoria 13-18 anos

1º lugar

Eu tentava ver primeiro o mundo com os olhos que eu via quando era mais pequeno, quando era inocente, sem maldade e sem preocupações. A partir daí, construía o mundo aos olhos de uma criança, um mundo sem interesses, sem guerras, sem ódio e um mundo alegre.
José Emanuel Medeiros Cabral, 17 anos, Porto Seguro (Açores)

2º lugar

Se eu pudesse mudar o Mundo, não haveria racismo, a frase "todos diferentes todos iguais" deixaria de ser apenas um slogan para passar a ser a realidade pois é triste viver com as diferenças. São essas diferenças que geram violência entre as pessoas, são essas diferenças que atrapalham os relacionamentos entre os povos. Sem dúvida tornaria este mundo melhor...
Cátia Sofia Sousa Coelho, 15 anos, Pular a Cerca II (Porto)

3º lugar

Mudava as piores situações
Acabava com a malária, tuberculose e a SIDA
Doenças que matam milhões.
Acabava com todas as guerras
Que só fazem vítimas inocentes.
Dava às mulheres os mesmos direitos que os homens,
E dava a todos o direito á Educação Escolar,
Para um melhor futuro lhes proporcionar.
Acabava com o ódio,
O racismo e a maldade.
Sentimentos que não demonstram amizade,
Porque só prejudicam o bem-estar do mundo,
E desrespeitam a humanidade.
Jéssica Silva, 15 anos, Experimentarte (Barreiro)

A Força da Mudança

Tiago Soares
(Presidente do Conselho Nacional de Juventude)

A energia colectiva, sempre foi e sempre será o combustível mais eficaz na transformação social. As sociedades actuais têm primado pelo individualismo, pela indiferença, pela resignação e, acima de tudo, pelo comodismo.

É do consenso geral que a juventude desempenhou sempre um papel essencial na mudança das sociedades. Assumiu sempre as rupturas, foi actor activo de mudança e trouxe os momentos mais importantes da transformação do homem e da sociedade.

De um ponto de vista histórico acerca do papel dos jovens na transformação das realidades, foi essencial a sua participação nas grandes revoluções como a Francesa ou a Americana, na implantação da Republica Portuguesa, no 25 de Abril e na luta anti colonial. Imbuídos de uma ambição plena de ideais e de justiça, os jovens, através da história, assumiram sempre a condição juvenil como condição estrutural de mudança.

Hoje o mote usado na campanha para as eleições americanas – "yes we can"- é um mote estrutural para o empoderamento da juventude na sociedade onde vivemos.

Podemos e devemos assumir a nossa condição de actores de transformação, podemos e devemos assumir as rédeas de um presente que nos afasta das decisões e as rédeas de um futuro que nos baterá à porta e que, fruto da crise, da incerteza e do vazio poderá levar as nossas sociedades aos tempos penosos do passado.

Os tempos de crises trouxeram também os tempos da esperança, da aurora que se levantou nos penosos tempos do colonialismo. Das injustiças e da opressão nasceu um cravo, símbolo da força do colectivo, da tenacidade da mudança e da juventude dos capitães movidos pela esperança de um amanhã melhor para as suas gentes.

A energia colectiva sempre foi o principal catalisador dos actores de mudança. A juventude, fruto da sua energia e vontade de mudar o que está mal, sempre foi o principal "depósito" de energia colectiva para os novos tempos, a nossa energia.

A força do colectivo é estruturante no mundo da diferença. A energia colectiva gerada pela unidade no objectivo e na diversidade dos movimentos sempre alcançou objectivos de transformação. O associativismo é hoje símbolo dessa união. Os dias de hoje já não são como os do passado, onde os objectivos, as situações de injustiça e as misérias eram geradoras de uma unicidade que juntava as pessoas e os movimentos.

Os tempos actuais são tempos de lutas difusas, lutas essas que não criam unicidade no processo de mobilização. As lutas hoje perderam fronteiras, ser cidadão do mundo é ser também elemento activo de um novo cosmopolitismo que arrasta multidões contra a guerra que congrega multidões contra as leis europeias de emigração, que junta ambientalistas contra as alterações climáticas, ou que colocou Portugal vestido de branco a lutar pela independência de Timor leste ou o mundo a votar virtualmente em Barak Obama.

Este fenómeno também trouxe alterações ao perfil associativo dos jovens, sendo hoje forma de participação a mobilização de um blogue na Internet ou uma associação esporádica contra os recibos verdes ou pelo apoio ao arrendamento.

No entanto não poderia deixar de referir as vantagens do associativismo clássico e diário gerador de competências, actor permanente de transformação contínua no quotidiano das pessoas.

A nós interessa-nos a transversalidade e unicidade das lutas, só desta forma poderemos transformar a nossa realidade através de uma cidadania integrada e participativa capaz de tornar o problema do outro como o nosso problema, capaz de amar o outro como a nós mesmos, respeitar a dignidade do próximo como a nossa, na diversidade do nosso *ubunto* na construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária. A nós jovens cumpre-nos o desígnio de não sermos os filhos do passado e, com a energia colectiva sermos, isso sim, os pais do nosso futuro, que será certamente melhor para as próximas gerações.

Seminário "Immigrant Youth, Education and the Labour Market"

Realiza-se nos dias 27 e 28 de Novembro o Seminário Técnico "*Immigrant Youth, Education and the Labour Market*", em Lisboa, enquadrado no Projecto INTI - "*Technical Seminars on Integration and Immigration*", financiado pela Comissão Europeia. O projecto é coordenado pela Estónia e reúne parceiros de Portugal (Programa Escolhas), França, Grécia e Irlanda.

O projecto, no qual este seminário se insere, tem como finalidades a promoção da cooperação entre os Estados Membros e o intercâmbio de experiências e informação sobre integração ao nível da União Europeia. Desta recolha e apresentação de exemplos concretos resulta o "Manual de Integração para decisores políticos e profissionais", elaborado pelo *Migration Policy Group*, como consultor independente da Comissão Europeia, cuja terceira edição está em preparação.

O seminário de Lisboa conta com cerca de 120 participantes, a maioria dos quais oriundos dos 27 Estados Membros da União Europeia, nomeadamente decisores políticos, peritos em integração, representantes de organizações governamentais locais e centrais e membros de organizações da sociedade civil. Este seminário centra-se nos desafios enfrentados pelos jovens imigrantes na escola, no ensino e formação profissional, bem como na transição para o mercado de trabalho.

Technical Seminars on
Integration and Immigration

PROGRAMAESCOLHAS

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IEFP – INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

POEFDS – PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSC – PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

POPH – PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (QREN/FSE)

Porto:
Ninho de Empresas
Rua das Flores, 69, sala nº9
4050-265 Porto
Tel: (00351) 22 207 64 50
Fax: (00351) 22 202 40 73

Lisboa:
Rua dos Anjos, n.º 66, 3º andar
1150-039 Lisboa
Tel: (00351) 21 810 30 60
Fax: (00351) 21 810 30 79

E-mail:
escolhas@programaescolhas.pt

Media

Website
www.programaescolhas.pt

Revista Escolhas
http://issuu.com/comunicacaope

Vídeo
http://br.youtube.com/ProgEscolhas

Twitter
http://www.twitter.com/escolhas

Google Maps
http://tinyurl.com/6pe5cf

Projectos na Web
http://sitesescolhas.wordpress.com/